

# Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio de Janeiro 7ª edição



OUT. 2023

ESTUDOS E  
PESQUISAS

Diagnóstico do comércio exterior do estado do Rio : 7ª edição / Firjan - 2023.

– Rio de Janeiro: Firjan, 2011-

v. : graf. color. – (Estudos e Pesquisas)

Bienal

Essa edição possui um resumo executivo disponibilizado nos formatos impresso e digital, além da versão completa disponível apenas no formato digital

1. Importação – Rio de Janeiro. 2. Exportação – Rio de Janeiro. 3. Comércio Exterior. I. Firjan. II. Série.

CDD 382



## Expediente

Firjan – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Presidente

**Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira**

1º Vice-Presidente Firjan

**Luiz César Caetano**

2º Vice-Presidente Firjan

**Carlos Erane de Aguiar**

1º Vice-Presidente CIRJ

**Carlos Fernando Gross**

2º Vice-Presidente CIRJ

**Raul Eduardo David de Sanson**

Presidente do Conselho Empresarial de Relações Internacionais

**Rodrigo Santiago**

Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa

**João Paulo Alcantara Gomes**

Diretor Executivo Firjan SENAI SENAI

**Alexandre dos Reis**

Diretora de Compliance e Jurídico

**Gisela Pimenta Gadelha**

Diretora Interina de Gestão de Pessoas

**Adriana Torres**

Diretora de Finanças e Serviços Corporativos

**Luciana Costa M. de Sá**

---

## GERÊNCIA GERAL DE RELACIONAMENTO

Gerente Geral de Relacionamento

**Cesar Kayat Bedran**

Gerente de Suporte Empresarial

**Rachel Moraes Brasil**

Coordenador da Firjan Internacional

**Giorgio Luigi Rossi**

Equipe Técnica da Firjan Internacional

**Lucas Peron Ferreira**

**Ana Carolina Vieira de Oliveira**

**Caio Gomes Contarini**

**Paula Boudet Fernandes Caldas**

Apoio

**Adriana Carvalho Sequeira de Oliveira**

**Aline Lazarin Muller**

**Rebeca Santos Wanderley Velloso**

**Ana Caroline Dias Calaça**

---

## PESQUISA

Gerente

**Tatiana Sanchez**

Equipe Técnica

**Vanessa Magdaleni Pereira**

---

## PROJETO GRÁFICO

### GERÊNCIA GERAL DE REPUTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Gerente Geral de Reputação e Comunicação

**Karla de Melo**

Gerente de Publicidade e Marca

**Fernanda Marino**

Equipe Técnica

**Amanda Zarife**

**Caroline Wolguemuth**

**Renata Ventura**

**OUT. 2023**

---

[www.firjan.com.br](http://www.firjan.com.br)

Av. Graça Aranha, 1, 6º andar

Centro, Rio de Janeiro

[comex@firjan.com.br](mailto:comex@firjan.com.br)

# Sumário

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>SEÇÃO I: PANORAMA DO COMÉRCIO EXTERIOR EM 2022.....</b>	<b>4</b>
<b>SEÇÃO II: CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS PESQUISADAS.....</b>	<b>18</b>
<b>SEÇÃO III: PERFIL DAS EMPRESAS EXPORTADORAS .....</b>	<b>26</b>
<b>SEÇÃO IV: PERFIL DAS EMPRESAS IMPORTADORAS .....</b>	<b>42</b>
<b>SEÇÃO V: CENÁRIO MUNDIAL E NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS .....</b>	<b>55</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>65</b>
<b>METODOLOGIA E AMOSTRA .....</b>	<b>67</b>
<b>NOTA METODOLÓGICA.....</b>	<b>68</b>

# Apresentação

A Firjan tem a satisfação de apresentar a sétima edição do Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio de Janeiro, que traça o perfil das empresas fluminenses atuantes no comércio exterior e evidencia os obstáculos internos e externos que afetam seu desempenho nessa atividade.

O resultado do Diagnóstico deste ano de 2023 demonstra, em comparação com suas edições anteriores, que ainda existem questões prioritárias a serem tratadas pelos agentes regulamentadores do comércio exterior. Nesta edição, para a qual obtivemos resposta de 262 empresas, os custos tributários permaneceram como o principal entrave apontado nas operações de importação, seguido da burocracia alfandegária e aduaneira. Já em operações de exportação, as questões prioritárias levantadas foram, principalmente, a burocracia tributária e os custos do frete internacional, o qual sofreu um grande salto na opinião dos exportadores desde a última edição do Diagnóstico, de 2021.

Vale lembrar que em 2021 o Diagnóstico contou com 300 empresas respondentes. Já em 2019, foram 244 respondentes. Por sua vez, 362 empresas contribuíram para a publicação em 2017. Em todas as edições realizadas até o momento, foram realizados avanços, retrocessos e mudanças na percepção dos exportadores e importadores.

A edição atual desta pesquisa buscou também conhecer a visão dos empresários fluminenses em relação ao fluxo aeroportuário, devido ao histórico recente, pós-pandemia de COVID, de desequilíbrio entre os voos realizados nos aeroportos Santos Dumont e RIOgaleão. O aeroporto internacional sofreu queda nas rotas, em contraste ao ocorrido com o Santos Dumont, ocasionando redirecionamento de cargas a outros estados, o que refletiu negativamente na eficiência logística, na redução da arrecadação pública e em prejuízo ao ambiente de comércio exterior no estado do Rio de Janeiro. Por isso, o Diagnóstico buscou refletir sobre os impactos desse cenário e possíveis outros fatores que influenciam na utilização desse modal no comércio exterior fluminense. Como resultado, a escassez na oferta de voos foi considerada um desafio para 11% dos entrevistados que exportam e 4% aos que importam.

Esse e os demais esforços de aprimoramento do ambiente de negócios são de fundamental importância para permitir a inserção do país nas cadeias globais de valor. Em 2022, o Brasil esteve em 25º lugar no ranking mundial de transações de bens, participando com 1,2% do comércio mundial – 1,1% em importações e 1,4% em exportações. Por sua vez, em se tratando do Rio de Janeiro, o estado teve participação significativa no comércio exterior brasileiro em 2022: 14% nas exportações e 9% nas importações, sendo o 2º maior *player* entre os estados com maior fluxo internacional na corrente de comércio do país.

Nesse sentido, a Firjan acredita que o Diagnóstico permite um maior conhecimento do panorama do comércio exterior do Rio de Janeiro, assim como de seus atores e suas apreensões e aspirações. Esta pesquisa pode contribuir para aprofundar a sensibilização das autoridades e das empresas para a importância estratégica dessa atividade, além de ser instrumento facilitador de superação das dificuldades, viabilizando melhorias no ambiente do comércio exterior fluminense para os próximos anos.

Portanto, esta Federação considera que a simplificação dos procedimentos proporcionará redução dos custos, agilidade e competitividade para o comércio exterior, como se vê no caso, por exemplo, do funcionamento do Portal Único do Comércio Exterior. A busca por um ambiente de negócios mais competitivo deve ser um dos propósitos do governo brasileiro, que deve trabalhar seguindo os parâmetros estabelecidos pelo Acordo de Facilitação do Comércio da OMC.

Com essa nova edição, esperamos mais uma vez colaborar para a efetivação de políticas públicas e ações orientadas à internacionalização das empresas fluminenses. O aperfeiçoamento dessas medidas será fundamental para que nossas empresas possam estar cada vez mais inseridas em um ambiente de negócios globalizado e competitivo.



**Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira**  
Presidente da Firjan

# Seção I:

## Panorama do Comércio Exterior em 2022

Esta primeira seção aborda os resultados do comércio exterior brasileiro em 2022, especialmente os dados do estado do Rio de Janeiro, 2º colocado em participação no comércio exterior do país (12%), atrás apenas de São Paulo. O desempenho de 2022 é comparado ao de 2020, ano-base da edição anterior do Diagnóstico. As informações, consolidadas pela Firjan Internacional, com base nos dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, retratam o desempenho do estado do Rio de Janeiro nas atividades de exportação e importação, em particular: a balança comercial do estado do Rio de Janeiro, sua participação nas exportações brasileiras, os principais setores do comércio exterior fluminense e os principais parceiros comerciais.

Adicionalmente, apresentamos os resultados brasileiros de 2022 referentes ao comércio exterior de serviços. Os dados estão baseados no fluxo financeiro via contratos de câmbio disponibilizados pelo Banco Central do Brasil (BACEN). Nesta edição, não constam estatísticas do comércio de serviços discriminados pelos estados brasileiros, pois, nos últimos anos, houve o desligamento do Sistema Integrado de Comércio Exterior de Serviços, Intangíveis e de Outras Operações que Produzam Variações no Patrimônio (Siscoserv) sem a implementação de instrumentos substitutos. Cabe mencionar também o desligamento do Siscori e a necessidade de reposição apropriada das fontes estatísticas de comércio exterior.

## Parte I: Comércio Exterior de Bens

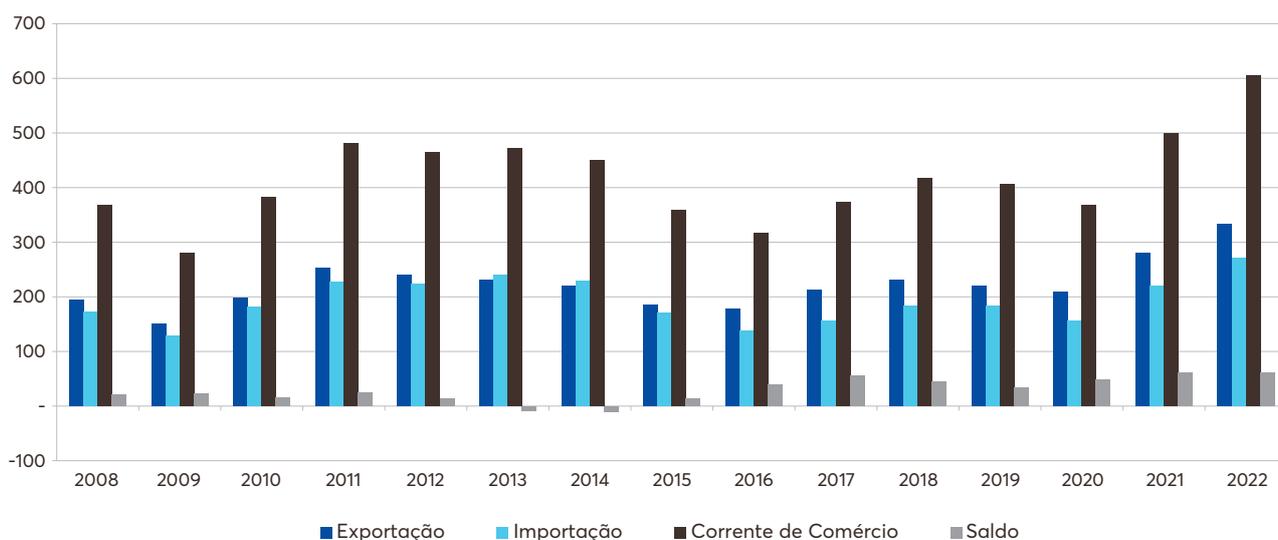
Em 2022, o comércio exterior brasileiro de bens somou uma corrente de comércio de US\$ 607 bilhões, crescimento de 65% comparado ao ano de 2020, ano-base da última edição do Diagnóstico. Seguindo essa tendência, as exportações totalizaram US\$ 334 bilhões, o que corresponde a um aumento de 60%, enquanto as importações registraram US\$ 273 bilhões, incremento de 72% se comparado ao ano-base da edição anterior. Esse resultado representou um saldo comercial de US\$ 62 bilhões, maior resultado da série histórica.

No tocante ao estado do Rio de Janeiro, o comércio internacional de bens fluminenses totalizou US\$ 71 bilhões, sendo US\$ 46 bilhões em exportações e US\$ 25 bilhões em importações. Acompanhando a tendência dos dados nacionais, os valores fluminenses também avançaram frente ao ano de 2020: 73% na corrente de comércio; 101% nas exportações; 37% nas importações. Dessa forma, as operações de comércio exterior fluminenses tiveram saldo superavitário de US\$ 20 bilhões.

As exportações brasileiras segundo classes de produtos acompanharam a tendência de crescimento. No Rio de Janeiro, as exportações de produtos básicos (US\$ 35,9 bilhões) representaram 79% dos bens embarcados, enquanto a venda de bens industrializados (US\$ 9,6 bilhões) somou 21% do total, sendo 13% representados por bens manufaturados (US\$ 6,0 bilhões). A exemplo do cenário nacional, todas as classes das exportações fluminenses tiveram variação positiva comparadas ao ano-base.

Os gráficos 1 e 2 apresentam as séries mais longas do comércio exterior do Brasil e do Rio de Janeiro, sinalizando as exportações, importações, corrente de comércio e saldo comercial entre 2008 e 2022. No tocante ao contexto brasileiro, as exportações avançaram 71% se comparadas ao primeiro ano da série, valor maior que o das importações, que cresceram 56% no mesmo período. Assim, a corrente de comércio brasileira cresceu 64% no período mencionado, acima da variação da corrente de comércio mundial, que sofreu aumento de 53%.

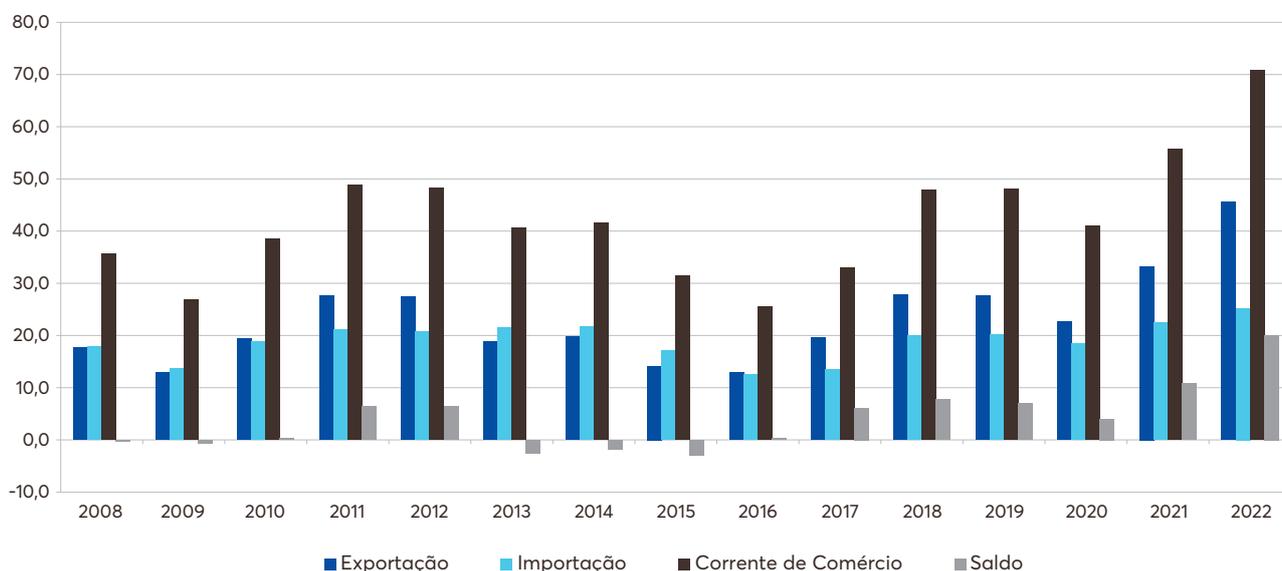
### Gráfico 1 – Balança Comercial Brasileira (em US\$ bilhões)



Fonte: Firjan com dados Secex/MDIC

No gráfico 2, é possível observar a série histórica da balança comercial fluminense entre 2008 e 2022. Nesse período, as exportações do estado do Rio de Janeiro cresceram 155%, enquanto as importações sofreram incremento de 41%. Em paralelo, a corrente de comércio fluminense avançou 98% ao longo da série histórica, valor superior à variação da corrente de comércio brasileira e da mundial.

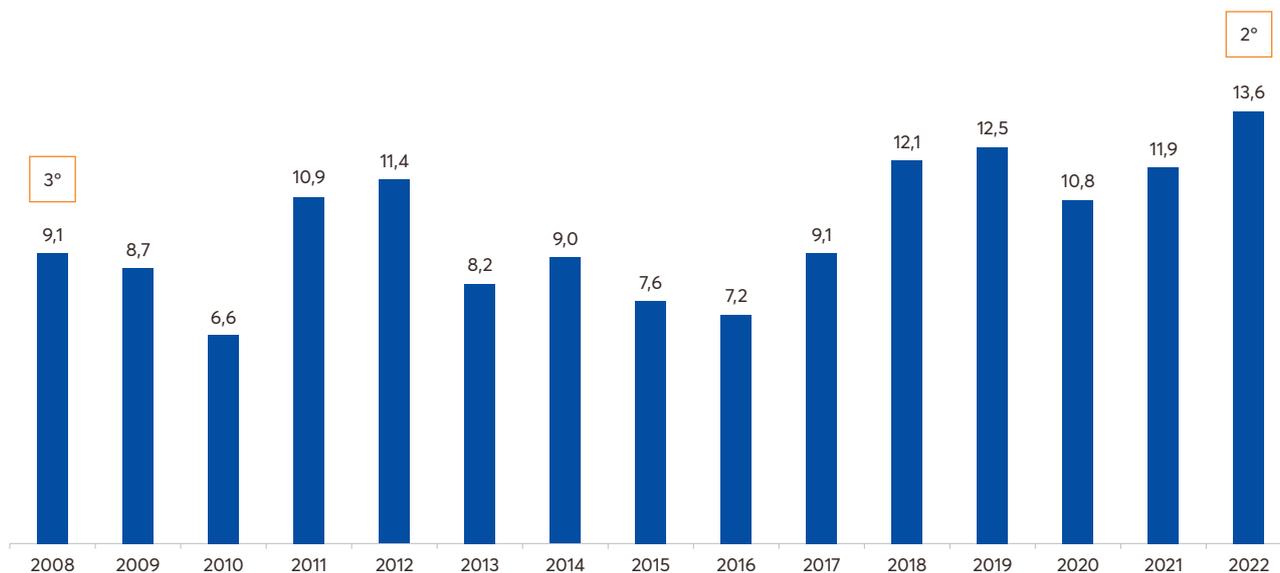
### Gráfico 2 – Balança Comercial do Estado do Rio de Janeiro (em US\$ bilhões)



Fonte: Firjan com dados Secex/MDIC

Já no gráfico 3, percebe-se o incremento da participação fluminense nas exportações brasileiras ao longo da série histórica. Em 2008, o estado do Rio de Janeiro representou 9,1% do total exportado pelo Brasil, 3º maior valor entre as unidades federativas. Já em 2022, a participação fluminense alcançou seu recorde na série histórica (13,6%), sendo o 2º principal estado nas exportações brasileiras. Nas importações, por sua vez, a participação do Rio de Janeiro foi de 9,3% do total. Esse cenário representou uma participação de 11,7% na corrente de comércio brasileira, segundo maior valor entre os estados, atrás somente de São Paulo.

**Gráfico 3 – Participação Fluminense nas Exportações Brasileiras (%)**



Fonte: Firjan com dados Secex/MDIC

6

A tabela 1 apresenta os fluxos comerciais fluminenses em 2022: as exportações segundo fator agregado e as importações segundo categoria de uso. Em 2022, a pauta exportadora do estado (US\$ 46 bilhões) foi composta, principalmente, por produtos básicos (US\$ 36 bilhões), com participação de 79%, à medida que as vendas de produtos industrializados (US\$ 9,6 bilhões) contabilizaram 21%, sendo US\$ 6,0 bilhões em produtos manufaturados e US\$ 3,6 bilhões em semimanufaturados. Em relação às importações (US\$ 25 bilhões), a maior parte foi composta por bens industriais (58%). Também é possível observar o incremento de 307% nas compras de combustíveis e lubrificantes (US\$ 8,9 bilhões) pelo estado do Rio de Janeiro.

**Tabela 1**

Exportações (por fator agregado) / Importações (por categoria de uso) do Estado do Rio de Janeiro (em US\$ bilhões)						
Aberturas do Comércio Exterior	Brasil	Participação fluminense no Total Brasil (%)	Rio de Janeiro	Participação no Total Rio de Janeiro (%)	Variação 2022/2020 (%)	
					Rio de Janeiro	Brasil
<b>Exportações</b>	<b>334,1</b>	<b>13,6</b>	<b>45,5</b>	<b>100,0</b>	<b>101,1</b>	<b>59,7</b>
Básicos	190,6	18,8	35,9	78,9	112,3	59,1
Industrializados	143,5	6,7	9,6	21,1	68,0	60,6
Manufaturados	99,2	6,0	6,0	13,2	44,1	65,1
Semimanufaturados	44,4	8,1	3,6	7,9	132,1	51,5
Operações Especiais	-	-	-	-	-	-
<b>Importações</b>	<b>272,6</b>	<b>9,3</b>	<b>25,4</b>	<b>100,0</b>	<b>37,3</b>	<b>71,7</b>
Bens industriais	200,5	7,4	14,8	58,3	-2,5	62,2
Bens intermediários e matéria-prima	172,4	7,3	12,6	49,8	48,7	73,5
Bens de capital	28,1	7,7	2,2	8,5	-67,6	16,0
Combustíveis e lubrificantes	44,0	20,1	8,9	34,9	307,4	215,7
Bens de consumo	27,9	6,1	1,7	6,7	50,7	31,9
Bens de consumo não duráveis	22,0	4,7	1,0	4,1	22,7	24,4
Bens de consumo duráveis	6,0	11,1	0,7	2,6	133,2	69,5
Bens não classificados	0,2	24,7	0,0	0,1	80,7	147,1
<b>Saldo Comercial</b>	<b>61,5</b>	<b>32,8</b>	<b>20,2</b>	<b>100,0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Corrente de Comércio</b>	<b>606,7</b>	<b>11,7</b>	<b>70,9</b>	<b>100,0</b>	<b>72,5</b>	<b>64,9</b>

Fonte: Firjan, dados Funcex e Secex/MDIC

(-) Sem declaração de valor ou impossibilidade de cálculo

As tabelas 2 e 3 detalham as exportações e importações do estado do Rio de Janeiro segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). Dentre as exportações fluminenses, a indústria de Petróleo e Gás Natural (US\$ 35 bilhões) permaneceu como o principal setor exportador (78% do total), com crescimento de 113% na receita se comparado ao ano de 2020.

Em relação à indústria da transformação, o principal segmento exportador foi o de Metalurgia (US\$ 4,3 bilhões), com participação de 9% no total das exportações do estado. Pode-se destacar também o setor de Coque de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis (US\$ 2,3 bilhões), representando 5% dos embarques fluminenses.

Dentre as indústrias exportadoras fluminenses analisadas, 22 entre os 30 segmentos registraram crescimento das vendas externas, entre eles, Petróleo e Gás Natural, Metalurgia, Coque de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis e Veículos Automotores.

Por sua vez, nas importações fluminenses, destacaram-se as compras de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores, representando 22% do total, e que, ainda assim, apresentou queda de 20% comparado a 2020. Essa indústria envolve a construção de embarcações e estruturas flutuantes, além da fabricação de veículos ferroviários, aeronaves, motocicletas, bicicletas e outros equipamentos de transporte, bem como suas partes e peças. A exemplo das exportações, 22 entre os 31 segmentos analisados apresentaram incremento no valor importado no período analisado, com destaque para Petróleo e Gás Natural (359%), Carvão Mineral (248%) e Veículos Automotores (114%).

**Tabela 2**

Exportações do Estado do Rio de Janeiro por Setor CNAE 2.0 (em US\$ milhões)			
Setor CNAE	Valor	Participação (%)	Variação 2022/2020 (%)
Petróleo e Gás Natural	35.280,0	77,5	113,4
Metalurgia	4.283,2	9,4	123,7
Coque de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	2.275,7	5,0	119,9
Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	747,9	1,6	56,0
Minerais Metálicos	594,8	1,3	77,5
Produtos de Borracha e de Material Plástico	451,0	1,0	16,9
Máquinas e Equipamentos	418,7	0,9	24,3
Produtos Químicos	400,2	0,9	42,4
Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	331,2	0,7	-54,2
Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	123,9	0,3	-9,7
Produtos Alimentícios	115,5	0,3	56,1
Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	99,3	0,2	-2,2
Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	77,3	0,2	39,5
Produtos de Minerais Não Metálicos	60,0	0,1	7,9
Celulose, Papel e Produtos de Papel	56,2	0,1	20,4
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	39,5	0,1	-4,2
Impressão e Reprodução de Gravações	38,0	0,1	*
Não Classificados	28,0	0,1	*
Produtos Diversos	21,1	0,05	-50,9
Artigos do Vestuário e Acessórios	15,0	0,03	99,1
Bebidas	14,1	0,03	104,1
Produtos Têxteis	13,2	0,03	-0,7
Extração de Minerais Não Metálicos	8,9	0,02	169,4
Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	7,9	0,02	97,1
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	4,2	0,01	-11,8
Móveis	3,6	0,01	51,7
Produção Florestal	2,7	0,01	*
Pesca e Aquicultura	2,1	0,005	152,1
Fabricação de Produtos de Madeira	0,3	0,001	31,9
Produtos do Fumo	0,2	0,001	-76,4
<b>Total</b>	<b>45.513,8</b>	<b>100,0</b>	<b>101,1</b>

Fonte: Firjan, dados Funcex e Secex/MDIC

(\*) Variação acima de 1000%

**Tabela 3**

Importações do Estado do Rio de Janeiro por Setor CNAE 2.0 (em US\$ milhões)			
Setor CNAE	Valor	Participação (%)	Variação 2022/2020 (%)
Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	5.651,8	22,3	-19,5
Petróleo e Gás Natural	4.915,9	19,4	359,0
Produtos Químicos	2.186,1	8,6	49,1
Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	1.580,4	6,2	114,6
Máquinas e Equipamentos	1.440,2	5,7	-39,8
Coque de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	1.410,7	5,6	83,7
Não Classificados	1.291,9	5,1	*
Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	1.257,4	5,0	79,1
Carvão Mineral	1.254,3	4,9	247,8
Metalurgia	1.187,8	4,7	19,7
Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	701,1	2,8	2,9
Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	499,6	2,0	2,0
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	459,4	1,8	-36,4
Produtos de Borracha e de Material Plástico	368,4	1,5	82,0
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	263,1	1,0	49,7
Produtos Diversos	255,3	1,0	19,7
Produtos Alimentícios	180,4	0,7	29,9
Pesca e Aquicultura	75,4	0,3	151,1
Produtos de Minerais Não Metálicos	61,1	0,2	26,0
Produtos Têxteis	55,0	0,2	-5,1
Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	42,0	0,2	108,4
Minerais Metálicos	41,4	0,2	108,6
Celulose, Papel e Produtos de Papel	35,0	0,1	53,9
Produção Florestal	33,1	0,1	163,4
Móveis	28,8	0,1	-4,8
Fabricação de Bebidas	28,4	0,1	40,4
Minerais Não Metálicos	18,9	0,1	25,1
Artigos do Vestuário e Acessórios	18,9	0,1	-13,8
Produtos de Madeira	4,7	0,0	-5,1
Impressão e Reprodução de Gravações	4,0	0,0	-62,9
Produtos do Fumo	0,6	0,0	-76,7
<b>Total</b>	<b>25.351,0</b>	<b>100,0</b>	<b>37,3</b>

Fonte: Firjan, dados Funcex e Secex/MDIC

(\*) Variação acima de 1000%

Levando em consideração o peso do setor de petróleo na balança comercial do estado, destacamos esse produto da pauta e apresentamos, nas Tabelas 4 e 5, os principais países parceiros no comércio exterior de óleos brutos de petróleo.

O comércio de petróleo fluminense somou US\$ 35,3 bilhões em 2022, avanço de 113% na receita de exportação. Em paralelo, em termos de quantidade, o Rio de Janeiro exportou 398 milhões de barris<sup>1</sup> de petróleo bruto, 2% a menos em comparação a 2020. Os principais destinos das vendas da *commodity* pelo estado do Rio de Janeiro foram China (39%), Estados Unidos (9%) e Chile (8%).

Na importação de petróleo, houve crescimento de 231% com a aquisição externa de óleos brutos de petróleo, originados da Arábia Saudita (95%) e Guiana (5%).

**Tabela 4**

Exportações fluminenses de Óleos Brutos de Petróleo segundo principais países de destino (em US\$ milhões)					
Países de destino	Valor		Participação (%)		Variação 2022-2020 (%)
	2022	2020	2022	2020	
China	13.858,9	9.539,0	39,3	57,7	45,3
Estados Unidos	3.224,8	1.077,8	9,1	6,5	199,2
Chile	2.852,7	637,1	8,1	3,9	347,7
Espanha	2.736,1	1.004,4	7,8	6,1	172,4
Portugal	2.528,6	842,5	7,2	5,1	200,2
Países Baixos	2.031,1	466,7	5,8	2,8	335,2
Coreia do Sul	1.682,0	489,0	4,8	3,0	243,9
Índia	1.435,0	1.003,8	4,1	6,1	43,0
Singapura	1.352,1	527,6	3,8	3,2	156,3
Israel	1.067,9	0,0	3,0	0,0	-
<b>Demais Países</b>	<b>2.508,1</b>	<b>948,3</b>	<b>7,1</b>	<b>5,7</b>	<b>164,5</b>
<b>Total Geral</b>	<b>35.277,5</b>	<b>16.536,1</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>113,3</b>

Fonte: Firjan, dados Funcex e Secex/MDIC

(-) Sem declaração de valor ou impossibilidade de cálculo

**Tabela 5**

Importações fluminenses de Óleos Brutos de Petróleo segundo principais países de origem (em US\$ milhões)					
País de origem	Valor		Participação (%)		Variação 2022-2020 (%)
	2022	2020	2022	2020	
Arábia Saudita	3.202,9	921,3	94,6	90,2	247,7
Guiana	182,1	0,0	5,4	0,0	-
Estados Unidos	0,01	0,01	0,0003	0,001	62,9
Japão	0,001	0,001	0,00004	0,0001	9,4
França	0,0003	0,0	0,00001	0,0	-
<b>Demais Países</b>	<b>0,0001</b>	<b>100,6</b>	<b>0,000003</b>	<b>9,8</b>	<b>-100,0</b>
<b>Total Geral</b>	<b>3.385,0</b>	<b>1.021,9</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>231,3</b>

Fonte: Firjan, dados Funcex e Secex/MDIC

(-) Sem declaração de valor ou impossibilidade de cálculo

<sup>1</sup> Fonte: Firjan, dados US Energy Information Agency e Secex.

As tabelas 6 e 7 apresentam os principais destinos das exportações e origens das importações do Rio de Janeiro considerando o comércio, exclusive petróleo.

Em 2022, os Estados Unidos permaneceram como o principal destino das exportações fluminenses, exclusive petróleo. A pauta exportadora para esse país (US\$ 4,1 bilhões) foi composta, principalmente, por produtos semimanufaturados de ferro ou aço (US\$ 3,1 bilhões), que representaram 92% das vendas internacionais fluminenses desse produto. Também tiveram destaque as exportações para Singapura (US\$ 892 milhões), que cresceram 184% quando comparadas a 2020, sobretudo em virtude das exportações de óleos combustíveis, com incremento de 170%. Ressalta-se também o crescimento de 188% das exportações do estado para Colômbia (US\$ 267 milhões), principalmente com produtos da indústria automotiva, entre eles: tratores, automóveis de passageiros e pneumáticos.

Em relação à importação exceto petróleo, os Estados Unidos foram o principal parceiro do Rio de Janeiro nas compras externas do estado (US\$ 7,9 bilhões). Destaque para as importações de partes de motores e turbinas para aviação e de motores e turbinas para aviação e suas partes, que ambas representaram 24% da pauta de origem estadunidense, respectivamente. O segundo principal fornecedor fluminense em 2022 foi a China (US\$ 1,7 bilhão), apesar do recuo de 45% do volume no período analisado. Também chamam atenção as importações originadas do Paraguai (US\$ 1,3 bilhão), que incrementaram mais de 1000% no comparativo com 2020, principalmente pelo avanço nas compras de energia elétrica, que representaram 96% dos desembarques fluminenses originadas no país.

**Tabela 6**

Exportações do Estado do Rio de Janeiro, exclusive petróleo, segundo principais países de destino e seus produtos demandados (em US\$ milhões)				
Países selecionados e principais produtos exportados	Valor	Participação (%)	Variação 2022-2020 (%)	Participação no total do estado (%)
<b>Estados Unidos</b>	<b>4.119</b>	<b>100,0</b>	<b>55,6</b>	<b>40,2</b>
Produtos semimanufaturados de ferro ou aço	3.073	74,6	151,8	91,9
Produtos laminados planos de ferro ou aço	236	5,7	80,6	42,2
Partes de motores e turbinas para aviação	162	3,9	-65,9	54,1
Total de produtos selecionados	3.471	84,3	90,0	82,6
<b>Singapura</b>	<b>892</b>	<b>100,0</b>	<b>183,6</b>	<b>8,7</b>
Óleos combustíveis (óleo diesel, "fuel-oil", e demais)	803	90,0	169,8	51,5
Gasolina	41	4,6	-	22,6
Naftas	27	3,0	-	15,5
Total de produtos selecionados	871	97,6	192,4	45,6
<b>Argentina</b>	<b>823</b>	<b>100,0</b>	<b>41,7</b>	<b>8,0</b>
Produtos semimanufaturados de ferro ou aço	177	21,6	215,5	5,3
Automóveis de passageiros	162	19,7	-27,5	62,5
Demais produtos manufaturados	71	8,6	164,5	14,4
Total de produtos selecionados	410	49,8	33,8	10,0
<b>Países Baixos</b>	<b>548</b>	<b>100,0</b>	<b>149,0</b>	<b>5,4</b>
Óleos combustíveis (óleo diesel, "fuel-oil", e demais)	199	36,3	113,7	12,8
Naftas	145	26,4	-	84,5
Gasolina	76	13,8	74,3	42,1
Total de produtos selecionados	420	76,5	207,1	22,0

Exportações do Estado do Rio de Janeiro, exclusive petróleo, segundo principais países de destino e seus produtos demandados (em US\$ milhões)

Países selecionados e principais produtos exportados	Valor	Participação (%)	Varição 2022-2020 (%)	Participação no total do estado (%)
<b>China</b>	<b>280</b>	<b>100,0</b>	<b>-38,5</b>	<b>2,7</b>
Minérios de ferro e seus concentrados	224	80,2	-11,1	38,8
Minérios de manganês e seus concentrados	12	4,3	389,1	100,0
Demais produtos manufaturados	7	2,5	128,1	1,4
Total de produtos selecionados	243	87,0	-5,6	22,5
<b>Colômbia</b>	<b>267</b>	<b>100,0</b>	<b>188,4</b>	<b>2,6</b>
Tratores	48	18,0	813,0	65,8
Automóveis de passageiros	37	13,8	400,0	14,2
Pneumáticos	31	11,6	67,2	8,1
Total de produtos selecionados	116	43,5	271,7	16,3
<b>Portugal</b>	<b>256</b>	<b>100,0</b>	<b>130,2</b>	<b>2,5</b>
Produtos laminados planos de ferro ou aço	207	80,9	123,1	37,0
Demais produtos manufaturados	37	14,3	296,9	7,4
Óleos combustíveis (óleo diesel, "fuel-oil", e demais)	3	1,2	218,1	0,2
Total de produtos selecionados	247	96,4	139,5	9,5
<b>Chile</b>	<b>225</b>	<b>100,0</b>	<b>47,1</b>	<b>2,2</b>
Veículos de carga	71	31,5	218,4	33,0
Demais produtos manufaturados	19	8,6	119,6	3,9
Polímeros de etileno, propileno e estireno	18	8,1	62,1	11,9
Total de produtos selecionados	108	48,2	156,3	12,6
<b>México</b>	<b>222</b>	<b>100,0</b>	<b>47,1</b>	<b>2,2</b>
Pneumáticos	33	15,1	14,5	8,7
Produtos laminados planos de ferro ou aço	27	12,2	563,0	4,8
Partes e peças para veículos automóveis e tratores	25	11,1	182,1	32,9
Total de produtos selecionados	85	38,4	102,9	8,4
<b>Bahamas</b>	<b>198</b>	<b>100,0</b>	<b>605,5</b>	<b>1,9</b>
Óleos combustíveis (óleo diesel, "fuel-oil", e demais)	197	99,3	622,3	12,6
Óleos lubrificantes	1	0,5	135,8	0,8
Demais produtos manufaturados	0,2	0,1	17,3	0,04
Total de produtos selecionados	198	99,9	611,0	9,0

Fonte: Firjan, dados Funcex e Secex/MDIC

(-) Sem declaração de valor ou impossibilidade de cálculo

Tabela 7

Importações do Estado do Rio de Janeiro, exclusive petróleo, segundo principais países de origem e seus produtos demandados (em US\$ milhões)				
Países selecionados e principais produtos importados	Valor	Participação (%)	Varição 2022-2020 (%)	Participação no total do estado (%)
<b>Estados Unidos</b>	<b>7.869</b>	<b>100,0</b>	<b>59,2</b>	<b>35,8</b>
Partes de motores e turbinas para aviação	1.890	24,0	26,5	66,2
Motores e turbinas para aviação e suas partes	1.847	23,5	476,5	84,4
Gás natural liquefeito	1.373	17,4	*	89,7
Total de produtos selecionados	5.110	64,9	176,4	77,7
<b>China</b>	<b>1.671</b>	<b>100,0</b>	<b>-44,5</b>	<b>7,6</b>
Demais produtos manufaturados	191	11,4	22,9	17,7
Medicamentos para medicina humana e veterinária	181	10,8	788,4	18,5
Compostos heterocíclicos, seus sais e sulfonamidas	148	8,8	51,0	23,6
Total de produtos selecionados	520	31,1	90,1	19,4
<b>França</b>	<b>1.473</b>	<b>100,0</b>	<b>8,3</b>	<b>6,7</b>
Partes de motores e turbinas para aviação	402	27,3	-8,5	14,1
Motores e turbinas para aviação e suas partes	326	22,1	332,7	14,9
Medicamentos para medicina humana e veterinária	147	10,0	21,0	15,0
Total de produtos selecionados	875	59,4	37,5	14,5
<b>Paraguai</b>	<b>1.299</b>	<b>100,0</b>	<b>*</b>	<b>5,9</b>
Energia elétrica	1.252	96,4	-	97,5
Obras de alumínio, outras	26	2,0	*	75,1
Demais produtos manufaturados	15	1,1	87,6	1,4
Total de produtos selecionados	1.293	99,6	*	53,9
<b>Argentina</b>	<b>1.136</b>	<b>100,0</b>	<b>168,4</b>	<b>5,2</b>
Automóveis de passageiros	393	34,6	481,4	71,8
Veículos de carga	320	28,2	94,2	74,4
Trigo em grãos	174	15,3	107,6	90,4
Total de produtos selecionados	886	78,0	180,6	75,8
<b>Alemanha</b>	<b>1.106</b>	<b>100,0</b>	<b>-12,8</b>	<b>5,0</b>
Compostos heterocíclicos, seus sais e sulfonamidas	241	21,8	6,7	38,5
Partes de motores e turbinas para aviação	125	11,3	41,9	4,4
Motores, geradores e transformadores elétricos e suas partes	105	9,5	-65,9	63,2
Total de produtos selecionados	471	42,6	-24,2	12,9
<b>Austrália</b>	<b>722</b>	<b>100,0</b>	<b>*</b>	<b>3,3</b>
Hulhas, mesmo em pó, mas não aglomeradas	686	95,0	*	54,7
Coques e semicoques, de hulha, de linhita ou de turfa, mesmo aglomerados, e carvão de retorta	28	3,9	-	6,5
Níquel não ligado, exceto os catodos	2	0,3	-	50,2
Total de produtos selecionados	716	99,2	*	42,3

Importações do Estado do Rio de Janeiro, exclusive petróleo, segundo principais países de origem e seus produtos demandados (em US\$ milhões)

Países selecionados e principais produtos importados	Valor	Participação (%)	Variação 2022-2020 (%)	Participação no total do estado (%)
<b>Reino Unido</b>	<b>580</b>	<b>100,0</b>	<b>-22,9</b>	<b>2,6</b>
Demais produtos manufaturados	100	17,2	31,8	9,3
Gás natural liquefeito	55	9,5	-	3,6
Automóveis de passageiros	49	8,5	-32,1	9,0
Total de produtos selecionados	204	35,2	37,4	6,5
<b>Chile</b>	<b>497</b>	<b>100,0</b>	<b>158,3</b>	<b>2,3</b>
Catodos de cobre e seus elementos	389	78,2	174,5	92,2
Salmão-do-Pacífico, salmão-do-Atlântico e outros peixes refrigerados, exceto filés	75	15,0	151,5	100,0
Vinho de uvas	13	2,5	100,1	52,7
Total de produtos selecionados	476	95,8	168,0	91,5
<b>Índia</b>	<b>469</b>	<b>100,0</b>	<b>222,8</b>	<b>2,1</b>
Compostos heterocíclicos, seus sais e sulfonamidas	121	25,9	613,7	19,4
Medicamentos para medicina humana e veterinária	48	10,1	39,0	4,9
Borracha natural, balata, guta-percha, guaiúle, chicle e gomas naturais análogas	33	7,1	*	30,5
Total de produtos selecionados	202	43,1	294,3	11,9

Fonte: Firjan, dados Funcex e Secex/MDIC

(-) Sem declaração de valor ou impossibilidade de cálculo

(\*) Variação acima de 1000%

14

As tabelas 8 e 9 apresentam as exportações e importações do estado do Rio de Janeiro segundo blocos econômicos<sup>2</sup>. Destacaram-se as exportações para os países da União Europeia (UE), que somaram US\$ 9,5 bilhões e responderam por 21% das vendas externas do Rio de Janeiro. Em paralelo, os países-membros do Acordo Estados Unidos-México-Canadá (USMCA) foram destino de 17% das exportações do Rio de Janeiro. Os embarques para todos os blocos parceiros aumentaram, com destaque para as vendas destinadas à Associação Latino-Americana de Integração (ALADI, exclusive Mercosul) que tiveram um incremento de 249%.

## <sup>2</sup> COMPOSIÇÃO DOS BLOCOS:

**USMCA:** Estados Unidos, Canadá e México.

**UE:** Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Polônia, Portugal, República Tcheca, Romênia e Suécia. Quanto ao Reino Unido, este ainda foi tabulado dentro da UE.

**ALADI (exclusive Mercosul):** Bolívia, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Panamá e Peru.

**Aliança do Pacífico:** Chile, México, Colômbia e Peru.

**APEC:** Austrália, Brunei, Canadá, Chile, China, Indonésia, Japão, Coreia do Sul, Malásia, México, Nova Zelândia, Papua Nova Guiné, Peru, Filipinas, Rússia, Singapura, Tailândia, Taipé, Vietnã, Estados Unidos, Taiwan (Formosa) e Hong Kong.

**MERCOSUL:** Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela (Venezuela encontra-se suspensa).

**CARICOM:** Antígua e Barbuda, Bahamas, Barbados, Belize, Dominica, Granada, Guiana, Haiti, Jamaica, Montserrat, São Cristóvão e Neves, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas, Suriname e Trinidad e Tobago.

**CAN:** Bolívia, Colômbia, Equador e Peru.

**ASEAN:** Brunei, Camboja, Filipinas, Indonésia, Laos, Malásia, Mianmar, Singapura, Tailândia e Vietnã.

**EFTA:** Liechtenstein, Noruega, Suíça e Islândia.

**CCG:** Arábia Saudita, Barein, Catar, Emirados Árabes Unidos, Kuwait e Omã.

**MCCA:** Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras e Nicarágua.

Nas importações, o USMCA foi o maior bloco fornecedor de produtos importados pelo estado do Rio de Janeiro, com 33% da pauta. Já as compras originadas do Mercado Comum do Sul (Mercosul) avançaram 380%, se comparadas ao ano de 2020, sendo o terceiro principal fornecedor para o mercado fluminense.

**Tabela 8**

Exportações do Estado do Rio de Janeiro segundo blocos econômicos selecionados (em US\$ milhões)			
Blocos econômicos	Valor	Variação 2022-2020 (%)	Participação no total do Rio de Janeiro (%)
União Europeia (UE)	9.459	187,5	20,8
USMCA (Acordo Estados Unidos-México-Canadá)	7.593	94,7	16,7
Associação Latino-Americana de Integração (ALADI, exclusive Mercosul)	4.472	249,1	9,8
Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN)	2.727	163,5	6,0
Mercado Comum do Sul (Mercosul)	1.413	59,5	3,1
Comunidade e Mercado Comum do Caribe (CARICOM)	631	147,9	1,4
Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA)	124	13,0	0,3
Mercado Comum Centro-Americano (MCCA)	106	285,2	0,2

Fonte: Firjan, dados Funcex e Secex/MDIC

**Tabela 9**

Importações do Estado do Rio de Janeiro segundo blocos econômicos selecionados (em US\$ milhões)			
Blocos econômicos	Valor	Variação 2020-2018 (%)	Participação no total do Rio de Janeiro (%)
USMCA (Acordo Estados Unidos-México-Canadá)	8.408	57,3	33,2
União Europeia (UE)	5.008	8,9	19,8
Mercado Comum do Sul (Mercosul)	2.576	379,9	10,2
Associação Latino-Americana de Integração (ALADI, exclusive Mercosul)	1.166	57,8	4,6
Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA)	613	16,9	2,4
Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN)	398	-11,8	1,6
Comunidade e Mercado Comum do Caribe (CARICOM)	183	*	0,7
Mercado Comum Centro-Americano (MCCA)	4	-56,1	0,01

Fonte: Firjan, dados Secex/MDIC

(\*) Variação acima de 1000%

## Parte 2: Comércio Exterior de Serviços

No comércio de serviços, o Brasil adquiriu US\$ 80 bilhões em serviços externos, valor superior ao total dos serviços exportados em 2022, de US\$ 40 bilhões. Desta forma, o saldo foi deficitário em US\$ 40 bilhões. Vale registrar que o fluxo do comércio de serviços em 2022 (US\$ 119 bilhões) cresceu 49% em relação ao ano-base do último Diagnóstico, quando movimentou US\$ 80 bilhões, de acordo com dados do Banco Central do Brasil (BACEN).

Em julho de 2020, o sistema Siscoserv foi desligado<sup>3</sup>, impossibilitando a continuidade da série histórica presente no Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio de Janeiro. Por isso, os dados brasileiros de comércio exterior de serviços utilizados nessa edição foram obtidos a partir do BACEN.

**Tabela 10**

Balança Brasileira de Serviços (US\$ bilhões)			
	2022	2020	Variação (%)
Exportação de Serviços (Vendas)	39,5	27,5	43,4
Importação de Serviços (Aquisições)	79,5	52,2	52,3
Balança de Serviços	-40,0	-24,7	-
Corrente de Serviços	118,9	79,7	49,2

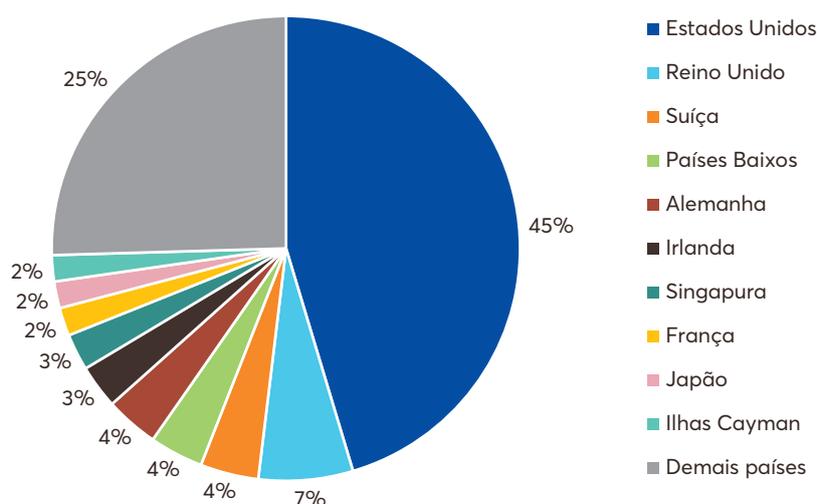
Fonte: Firjan, dados BACEN

(-) Sem declaração de valor ou impossibilidade de cálculo

16

Quanto aos parceiros comerciais, os Estados Unidos (US\$ 11,1 bilhões) foram o principal destino dos serviços vendidos pelo Brasil, seguidos pelo Reino Unido (US\$ 1,6 bilhão) e pela Suíça (US\$ 979 milhões). Nas importações, a principal origem dos serviços adquiridos também foram os Estados Unidos (US\$ 14,2 bilhões), acompanhados pelos Países Baixos (US\$ 4,8 bilhões) e pela Alemanha (US\$ 1,4 bilhão).

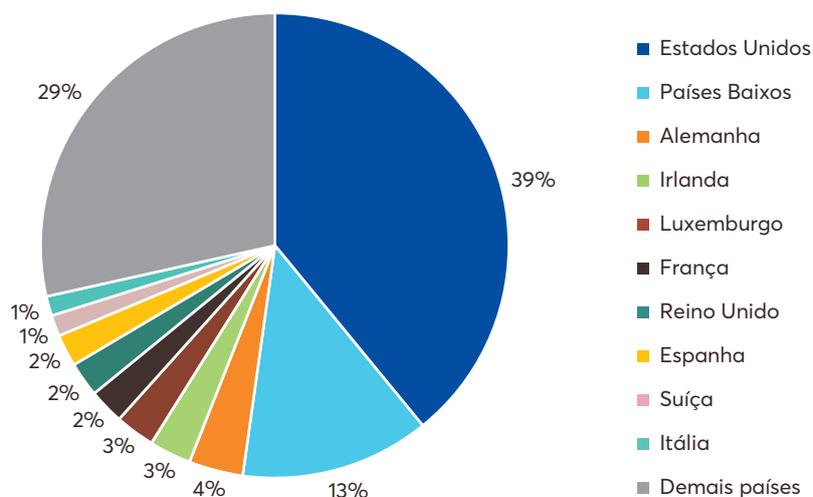
**Gráfico 4 – Principais Destinos das Exportações (Vendas) Brasileiras de Serviços (%)**



Fonte: Firjan, dados BACEN

<sup>3</sup> Portaria Conjunta N° 22.091, de 8 de outubro de 2020.

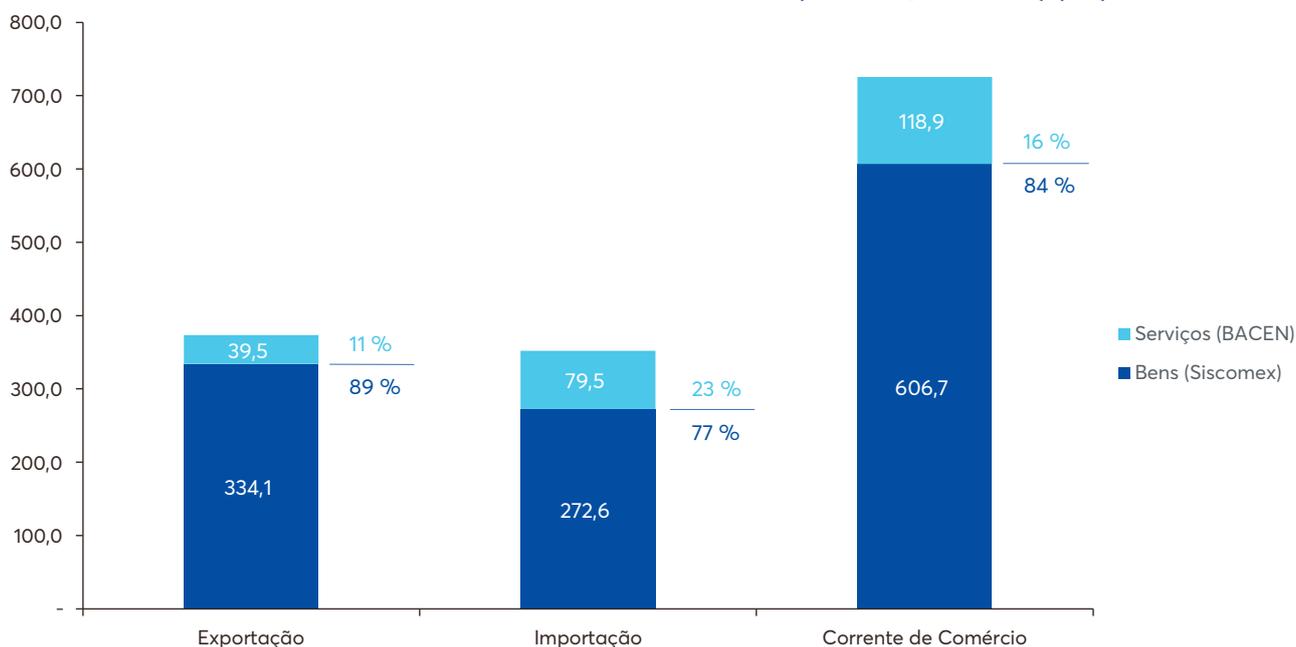
**Gráfico 5 – Principais Origens das Importações (Aquisições) Brasileiras de Serviços (%)**



Fonte: Firjan, dados BACEN

O comércio exterior de bens e serviços do Brasil movimentou US\$ 726 bilhões em 2022. Nas exportações, os serviços representaram 11% das operações ao passo que as vendas internacionais de bens foram equivalentes a 89%. Já na importação, nota-se um incremento na participação de serviços, representando 23% do total.

**Gráfico 6 – Comércio Exterior do Brasil (em US\$ bilhões) (%)**



Fonte: Firjan, dados BACEN e Secex

Devido à indisponibilidade dos dados de comércio exterior de serviços referente ao ano de 2022 discriminados pelos estados brasileiros, não haverá ilustrações atualizadas da performance do estado do Rio de Janeiro nesta edição do Diagnóstico.

Faz-se necessário dar transparência na disponibilização dos dados da performance do comércio exterior de serviços em nível estadual com detalhamento aprofundado, pois é através de dados e evidências que se poderá implementar políticas públicas de fomento ao comércio exterior de serviços.

## Seção II: Caracterização das Empresas Pesquisadas

Esta seção oferece o perfil das empresas respondentes ao Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio de Janeiro e faz um paralelo com os resultados das últimas pesquisas que compõem a série histórica, realizadas em 2021, 2019 e 2017. Foram estratificados os resultados por porte, setor de atividade, composição de capital, unidade no exterior e representação por região. As empresas foram, ainda, segmentadas segundo a prática de exportação e importação e principais países de origem e de destino dos produtos.

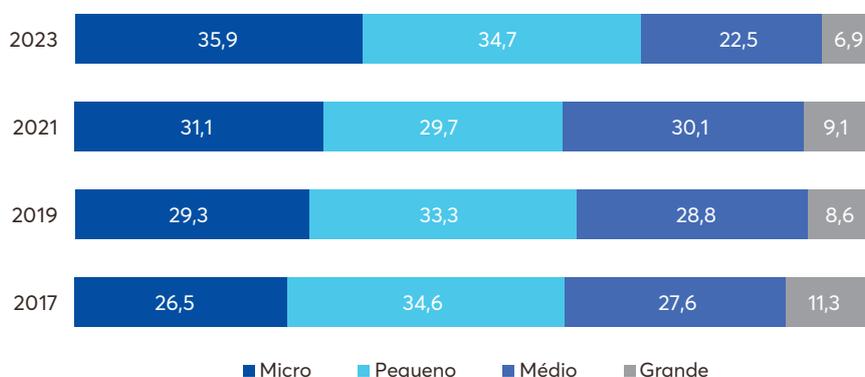
Dentre as empresas participantes, a maior parte dos respondentes que atuam no comércio exterior fluminense é de micro e pequeno porte (71%). Em termos de divisão geográfica, as empresas se concentram, em sua maior parte, na capital do estado, Rio de Janeiro (52%), no Leste Fluminense (10%) e Caxias e Região (8%). Dentre os respondentes de 2023, 70% são do setor da indústria. Por sua vez, o setor de comércio representou 20% e o de serviços, 10%. A pesquisa atual atingiu 25 setores econômicos, com destaque para Alimentos e Bebidas, Produtos Químicos, Vestuário e Acessórios e Farmacêutico, que despontaram como principais respondentes.

Entre as empresas que realizam operações de comércio exterior, seja exportação ou importação, 87% indicaram que possuem capital exclusivamente nacional e, além disso, apenas 11% indicaram possuir filial no exterior. Estados Unidos, Alemanha e China foram destaques entre os indicados como bases de suas unidades.

Já em relação à prática exportadora, dentre as 262 empresas respondentes em 2023, menos da metade (47%) realizam tal operação, demonstrando uma queda da participação das empresas em relação à edição anterior do Diagnóstico (57%). Em paralelo, 209 participantes afirmaram que importam (80%), número mais expressivo se comparado à exportação. Essa informação demonstra que, no estado do Rio de Janeiro, existe uma tendência maior à importação, devido ao fato de que a pauta exportadora é concentrada em poucos setores.

18

**Gráfico 7 – Perfil das Empresas por Porte (%)**

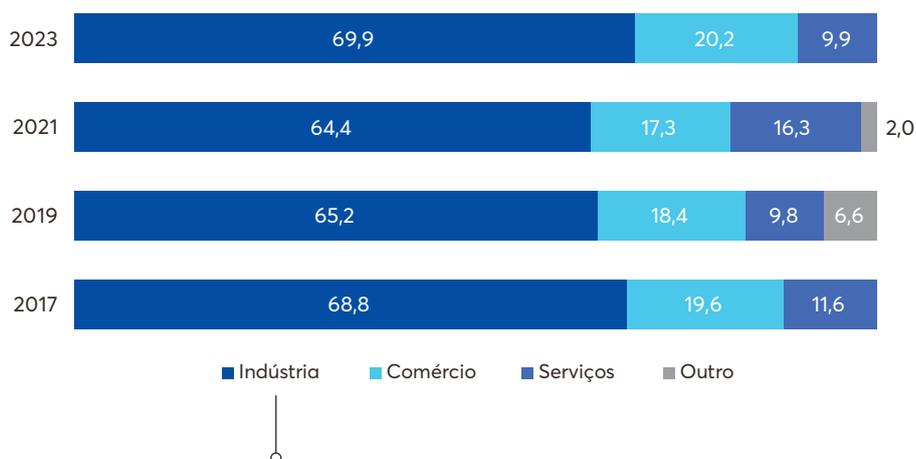


O gráfico 7 apresenta o perfil das empresas por porte. A estratificação foi feita com base na seguinte classificação do IBGE:

- 1 a 19 empregados: Microempresa – 35,9%
- 20 a 99 empregados: Pequena Empresa – 34,7%
- 100 a 499 empregados: Média Empresa – 22,5%
- Mais de 500 empregados: Grande Empresa – 6,9%

Em 2023, os resultados seguiram a tendência dos anos de referência anteriores, e apresentaram que sete em cada dez empresas pesquisadas são de micro ou pequeno porte, ao passo que as outras três são médias ou grandes.

**Gráfico 8 – Principais Setores de Atividade (%)**

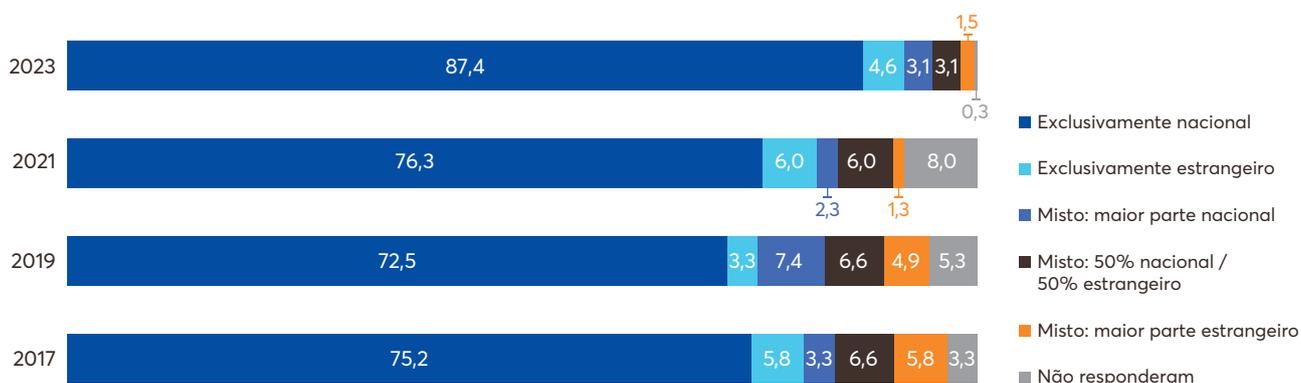


Indústria	2023	2021	2019	2017
Alimentos e Bebidas	9,2	9,7	4,1	7,5
Vestuário e Acessórios	7,6	3,0	2,9	5,5
Produtos Químicos	6,1	6,0	7,0	4,1
Farmacêuticos	5,0	4,0	2,0	6,6
Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos	5,0	2,0	0,4	1,9
Produtos Têxteis	5,0	3,3	7,0	2,2
Produtos de Metal	4,2	0,0	4,1	4,7
Produtos Diversos	4,2	0,7	1,6	1,9
Máquinas e Equipamentos	3,8	1,7	0,8	2,2
Refino e Combustível Nuclear	3,1	2,0	3,7	3,3
Borracha e Plástico	2,7	1,7	2,9	2,8
Edição e Impressão	2,7	1,7	0,0	2,2
Metalurgia Básica	2,7	5,3	3,3	5,8
Material Eletrônico, Equip. de Informática, Comunicação e Ópticos	1,9	2,0	2,9	1,4
Papel e Celulose	1,9	0,0	1,2	1,9
Veículos Automotores	1,1	1,7	0,0	0,0
Madeira (fabricação, exceto móveis)	0,8	0,0	0,0	0,0
Construção Civil	0,8	2,0	3,3	4,1
Minerais não Metálicos	0,8	0,0	1,2	1,4
Máq., Apar., Material Elétrico	0,4	0,3	1,2	3,0
Couros e Calçados	0,4	0,0	0,0	0,0
Móveis (fabricação de artigos mobiliário)	0,4	0,3	2,5	0,0
Outros Equipamentos de Transporte	0,4	0,0	1,6	1,9
Outro	0,0	17,0	11,5	4,1
<b>Total</b>	<b>69,9</b>	<b>64,4</b>	<b>65,2</b>	<b>68,8</b>

Como mostra a tabela acima, o setor industrial foi o principal respondente do Diagnóstico (70%). Já a participação do setor de serviços, que foi de 16% em 2021, teve redução para 10% em 2023. O setor de Comércio, por sua vez, correspondeu a 20% dos respondentes da pesquisa em 2023.

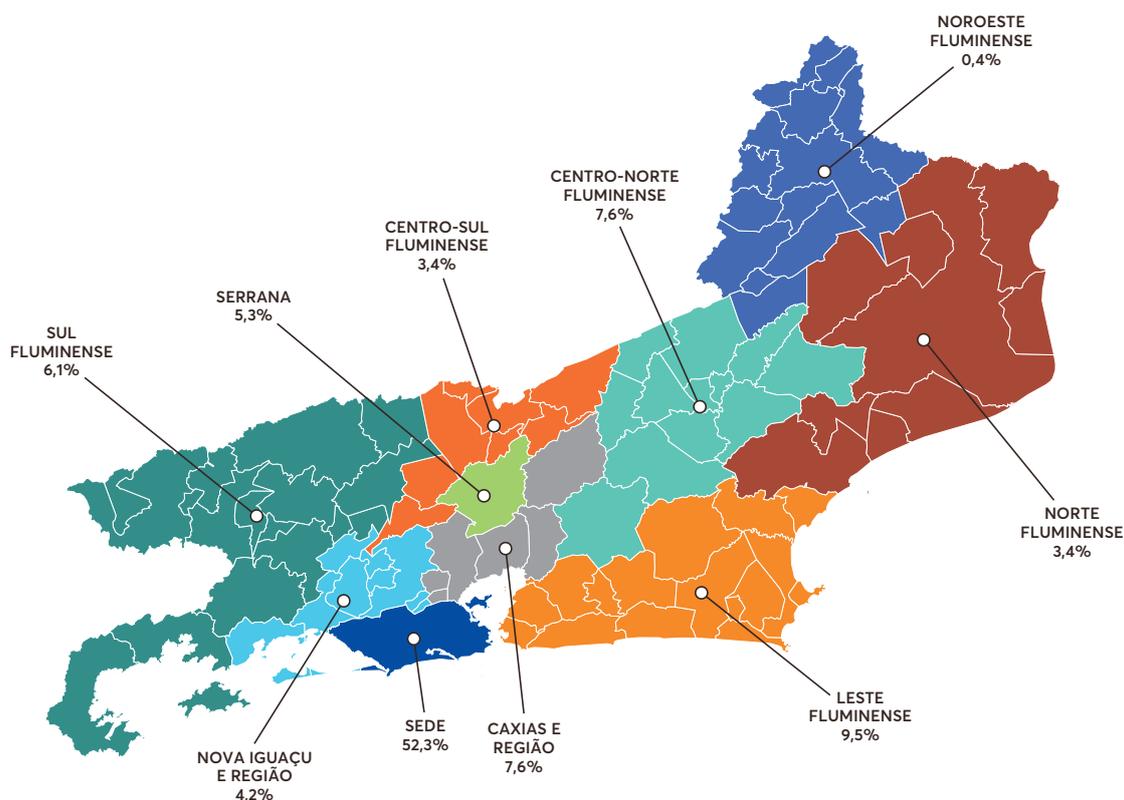
A tabela também detalha as empresas da Indústria segundo setores da CNAE 2.0. Nesta edição, os setores de Alimentos e Bebidas (9%), Vestuário e Acessórios (8%) e Produtos Químicos (6%) contribuíram de forma mais destacada.

**Gráfico 9 – Composição de Capital (%)**



Em 2023, 87% das empresas fluminenses que atuam no comércio exterior indicaram ter capital exclusivamente nacional, maior índice da série histórica. Por sua vez, o percentual das empresas que alegam ter capital exclusivamente estrangeiro é de 5%, e aquelas com capital misto tiveram redução em relação à última pesquisa, passando de 10% para 8%.

Figura 1 - Representação Regional



Esse mapa apresenta as empresas exportadoras e importadoras estratificadas de acordo com as regiões do estado do Rio de Janeiro, segundo representações da Firjan<sup>4</sup>. Em 2023, novamente houve uma grande concentração de empresas na capital do Rio de Janeiro, totalizando 52% dos participantes do Diagnóstico.

O Leste Fluminense foi a segunda região mais representada, com 10% dos respondentes. Tanto as empresas de Caxias e Região quanto as da região Centro-Norte Fluminense tiveram participação de 8% no Diagnóstico, enquanto as empresas do Sul Fluminense tiveram representação de 6% do total.

**4 MUNICÍPIOS:**

**Noroeste Fluminense:** Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Italva, Itaocara, Itaperuna, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá e Varre-Sai.

**Norte Fluminense:** Campos dos Goytacazes, Carapebus, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, Macaé, Quissamã, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra.

**Centro-Norte Fluminense:** Bom Jardim, Cachoeiras de Macacu, Cantagalo, Carmo, Cordeiro, Duas Barras, Macuco, Nova Friburgo, Santa Maria Madalena, São Sebastião do Alto, Sumidouro e Trajano de Moraes.

**Centro-Sul Fluminense:** Areal, Comendador Levy Gasparian, Paraíba do Sul, Miguel Pereira, Paty do Alferes, São José do Vale do Rio Preto, Sapucaia e Três Rios.

**Leste Fluminense:** Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, Itaboraí, Maricá, Niterói, Rio Bonito, Rio das Ostras, São Gonçalo, São Pedro da Aldeia, Saquarema, Silva Jardim e Tanguá.

**Serrana:** Petrópolis e Teresópolis.

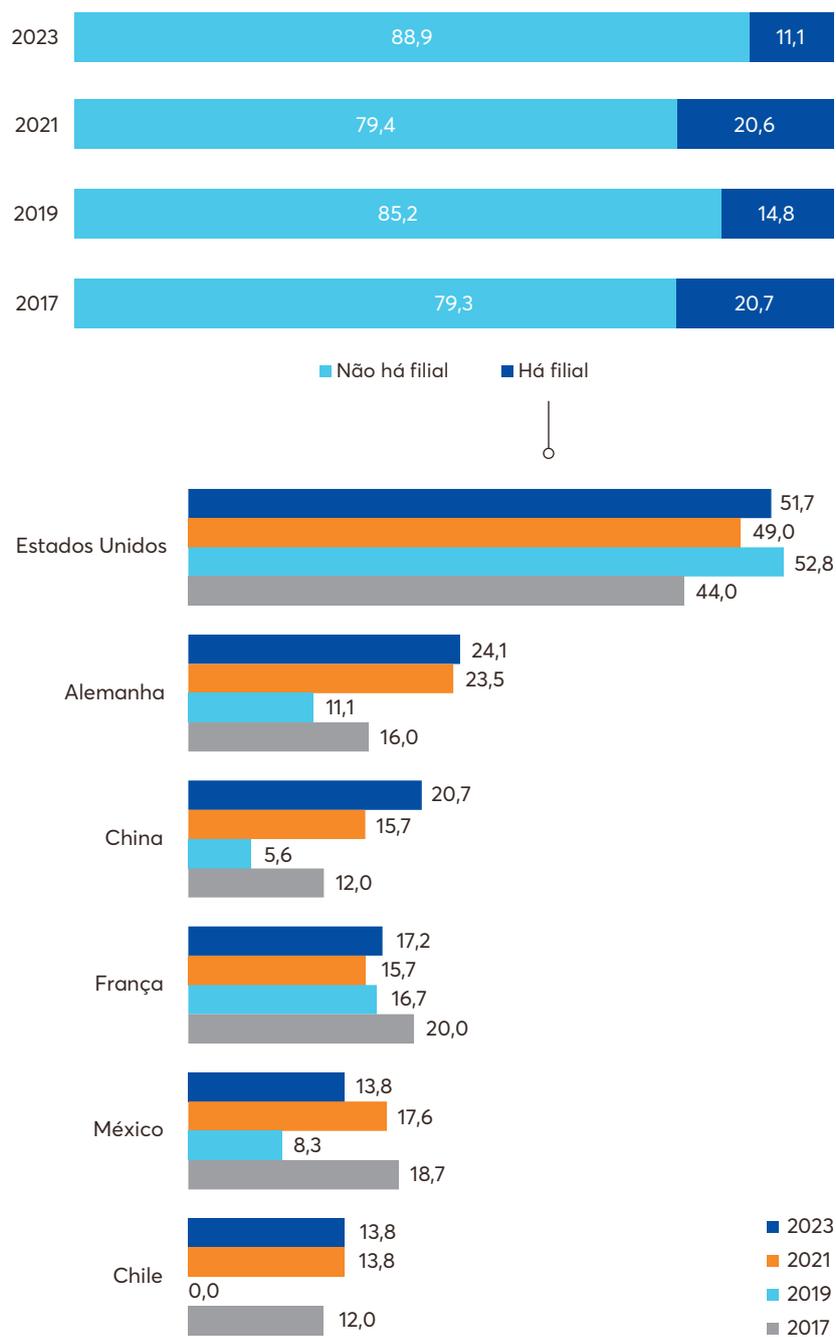
**Nova Iguaçu e Região:** Itaguaí, Japeri, Mangaratiba, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados e Seropédica.

**Caxias e Região:** Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Magé e São João de Meriti.

**Sede:** Rio de Janeiro – Capital.

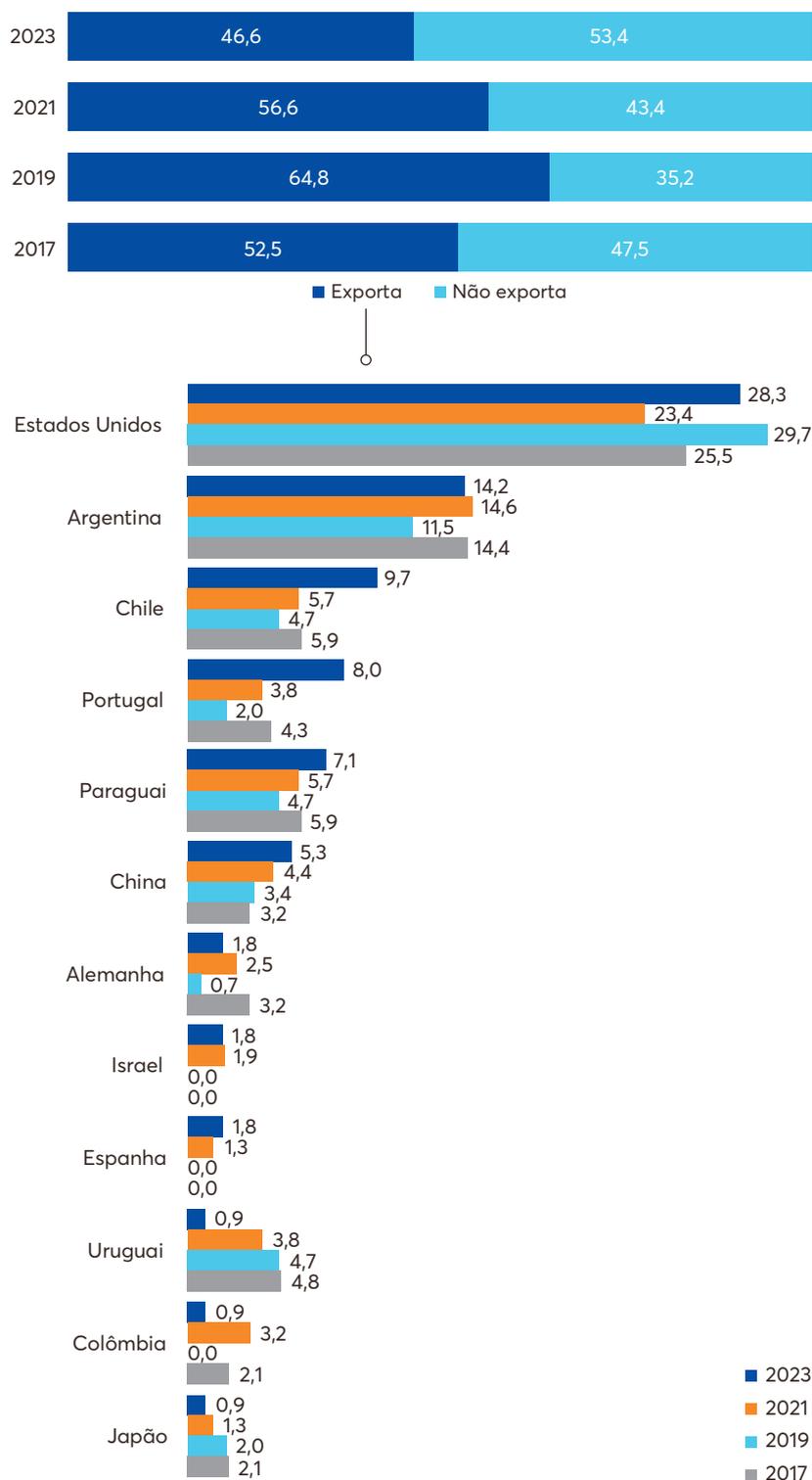
**Sul Fluminense:** Angra dos Reis, Barra do Piraí, Barra Mansa, Engenheiro Paulo de Frontin, Itatiaia, Mendes, Paraty, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença, Vassouras e Volta Redonda.

### Gráfico 10 – Filial no Exterior (%)



Nesta edição do Diagnóstico, diminuíram as empresas que informaram ter filial no exterior (11%) enquanto as empresas que não possuem filial no exterior representaram 89% dos respondentes. Os Estados Unidos permanecem como o principal país com filiais das empresas fluminenses participantes do Diagnóstico. Alemanha e China ocupam a segunda e terceira colocações, respectivamente.

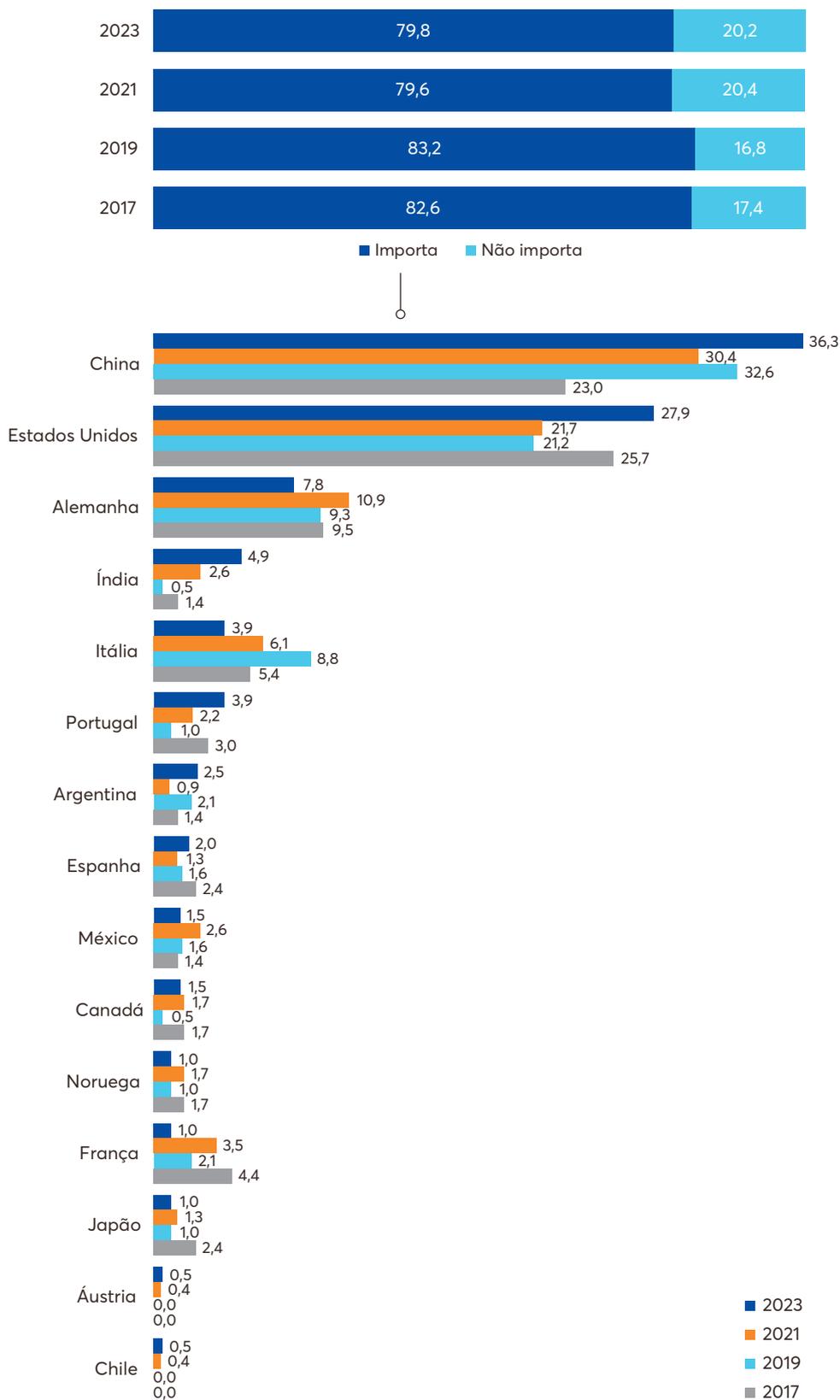
**Gráfico 11 – Prática Exportadora (%) – A empresa realiza exportações?**



A pesquisa também mostrou que, em 2023, em um universo de 262 respondentes, 47% das empresas afirmaram que realizaram exportações. Esse número mostra que houve redução em relação ao ano de 2021, quando 57% das empresas declararam que exportavam. Entre os principais países de destino, Estados Unidos e Argentina mantiveram-se como 1º e 2º mais citados em todas as edições da pesquisa, que começou a ser realizada em 2011. Por sua vez, Chile, Portugal e Paraguai figuram nas posições seguintes, demonstrando que, entre os cinco principais mercados importadores dos produtos fluminenses, três pertencem à América do Sul.

A presença sul-americana nas vendas do estado do Rio de Janeiro não impede que se chame atenção para a importância dos Estados Unidos como principal destino das exportações fluminenses, em que se pode estabelecer um paralelo com os dados estatísticos do estado, que apontam este país como um dos maiores parceiros da região.

**Gráfico 12 – Prática Importadora (%) – A empresa realiza importações?**



Já com relação às importações, cerca de 80% dos respondentes indicaram realizá-las, tendo como os três principais parceiros China (36%), Estados Unidos (28%) e Alemanha (8%), seguindo a tendência da série histórica. Cabe salientar que a Índia aparece pela primeira vez, em relação a toda série histórica, na quarta colocação, com 5% dos entrevistados indicando que importam deste país.

Por fim, vale a pena mencionar que, diferente dos países de destino das exportações nos quais se destacam os latino-americanos, entre os países de origem das importações, o destaque fica com os europeus e os asiáticos.

## Figura 2 – Visão Geral das Empresas Respondentes



A figura 2 compila o perfil das respondentes em relação às práticas exportadora e importadora.

Das 262 empresas entrevistadas, 122 realizam exportações e 209 importações. Na amostragem avaliada, 69 empresas tanto importam quanto exportam (26% das respondentes).

## Seção III: Perfil das Empresas Exportadoras

A seção III deste documento apresenta o perfil das empresas exportadoras. As respostas, em que foi possível comparar alguns resultados com os Diagnósticos realizados em 2021, 2019 e 2017, descrevem tanto os valores e as questões operacionais quanto aqueles entraves enfrentados pelas empresas na atividade exportadora e, também, suas expectativas.

Na primeira parte, são divulgados os resultados segundo frequência e principal forma de embarque das operações, além do valor total das exportações e participação no faturamento da empresa. O Diagnóstico também apresenta os resultados das empresas quanto à utilização dos Regimes Aduaneiros Especiais e os mecanismos de financiamento às exportações.

Entre as empresas respondentes desta seção, a maior parte (68%) exporta continuamente há, pelo menos, cinco anos sem interrupções. Nesta seção, é abordada também a distribuição pelos modais de embarque das exportações. Já com relação ao valor total das exportações FOB, praticamente uma em cada três empresas (36%) declaram ter sido de até US\$ 99 mil anual. Por sua vez, em termos de faturamento, 46% das empresas indicaram que a participação das exportações é de até 10%.

Na segunda parte desta seção, o Diagnóstico traz a avaliação das empresas exportadoras quanto à utilização da Declaração Única de Exportação (DUE), em que 74% dos entrevistados afirmaram não ter dificuldades com sua utilização. Apesar disto, a percepção de dificuldades na exportação voltou a aumentar (80%). Dentre as empresas que identificam dificuldades, a burocracia tributária foi novamente o obstáculo de maior impacto nas exportações fluminenses (44%), seguido do custo do frete internacional (40%), que apresentou o maior crescimento da série histórica.

Considerando que a burocracia alfandegária e aduaneira foi apontada como um dos entraves, as empresas detalharam seus processos e indicaram novamente que a liberação de cargas e o desembaraço aduaneiro são os aspectos que mais afetam negativamente suas exportações (36%), seguidos de perto pela inspeção física de mercadorias e pelos pagamentos de taxas aduaneiras, cada um destes fatores sendo mencionado por 35% dos respondentes. Destaca-se, por outro lado, a diminuição do número de empresas que julgaram o processamento/preenchimento de documentos como um entrave às exportações (30% em 2021 *versus* 21% em 2023).

Além disso, dentre os órgãos que mais afetam a competitividade das empresas fluminenses, a Receita Federal do Brasil foi citada por 70% dos respondentes que identificaram dificuldades específicas com um órgão anuente. Em paralelo, 45% das empresas exportadoras identificaram dificuldades em relação a países específicos. Os Estados Unidos foram novamente o país com o qual as empresas encontraram mais problemas no processo de exportação.

Por sua vez, 35% das empresas fluminenses que responderam à pesquisa enxergam o ICMS como o tributo que mais afeta sua competitividade. Porém, vale mencionar que outros 30% acreditam que não há interferência tributária, na forma como é atualmente, na competitividade de sua empresa.

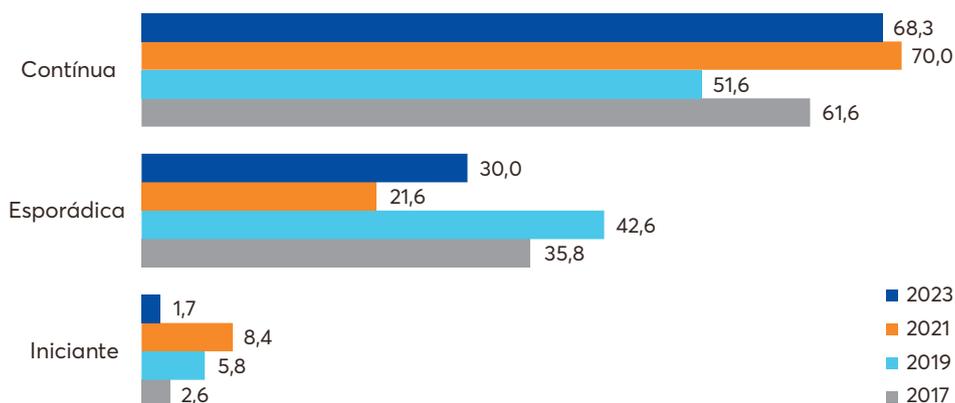
Por fim, 51% dos respondentes desta seção identificaram desafios no processo de exportação nos recintos alfandegários no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro (Tom Jobim/RIOGaleão), sendo os três fatores que mais chamam atenção o custo de frete, o custo de armazenagem e a escassez na oferta de voos.

Mesmo diante de tantas dificuldades, 88% das empresas indicaram possível incremento em suas exportações caso as dificuldades mencionadas fossem superadas, sendo que, delas, 8% estimaram crescimento acima de 50%.

É válido ressaltar que, devido às alterações metodológicas nas edições do Diagnóstico, alguns dos resultados não puderam ser comparados com toda a série histórica<sup>5</sup>.

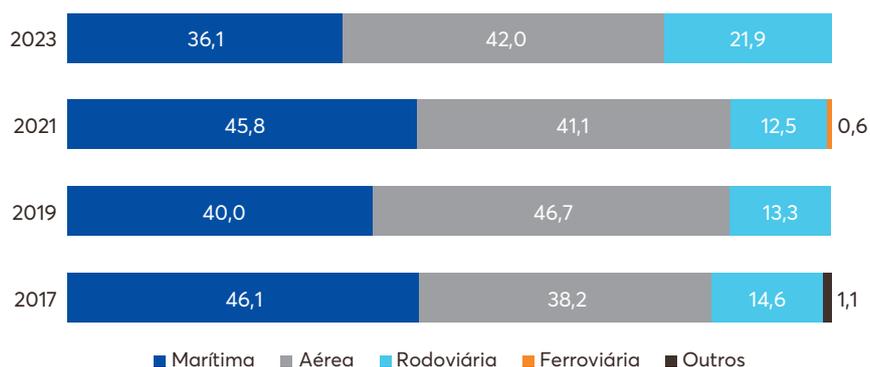
<sup>5</sup> Vide Nota Metodológica ao final do documento.

**Gráfico 13 – Frequência das Exportações (%)**



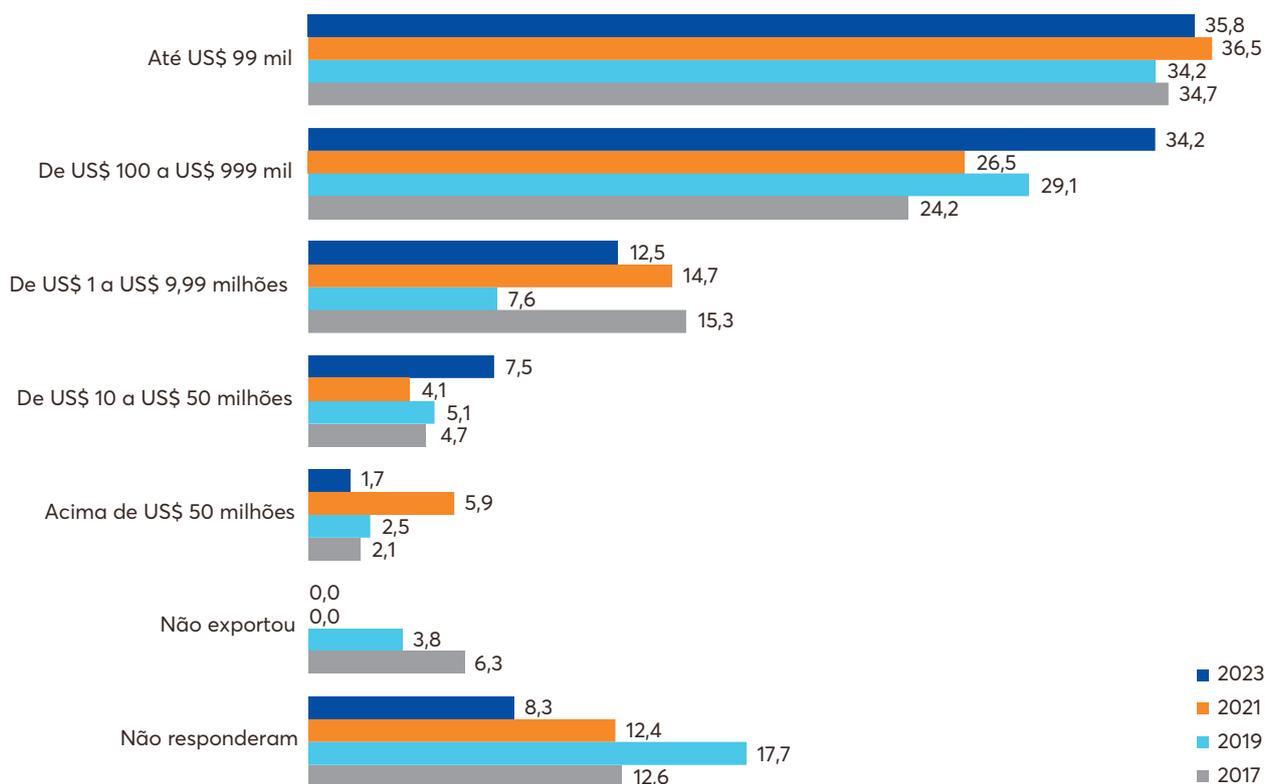
As empresas que exportaram continuamente nos últimos cinco anos, sem interrupções, continuaram sendo as mais participativas no Diagnóstico, atingindo 68% em 2023. Em paralelo, 30% dos respondentes fizeram exportações esporádicas em, ao menos, dois dos últimos cinco anos. As empresas iniciantes, que fizeram sua primeira exportação em 2022, representam apenas 2% – menor valor em relação às outras edições da pesquisa.

**Gráfico 14 – Principal Forma de Embarque das Exportações (%)**



O modal aéreo voltou a ser a principal forma de embarque das operações fluminenses de exportação entre as empresas entrevistadas, sendo mencionado por 42% das empresas. Já o modal marítimo, apesar de sofrer um encolhimento, foi o segundo mais mencionado, com 36%, seguido pelas exportações rodoviárias, que cresceram em relação aos anos anteriores, com 22%.

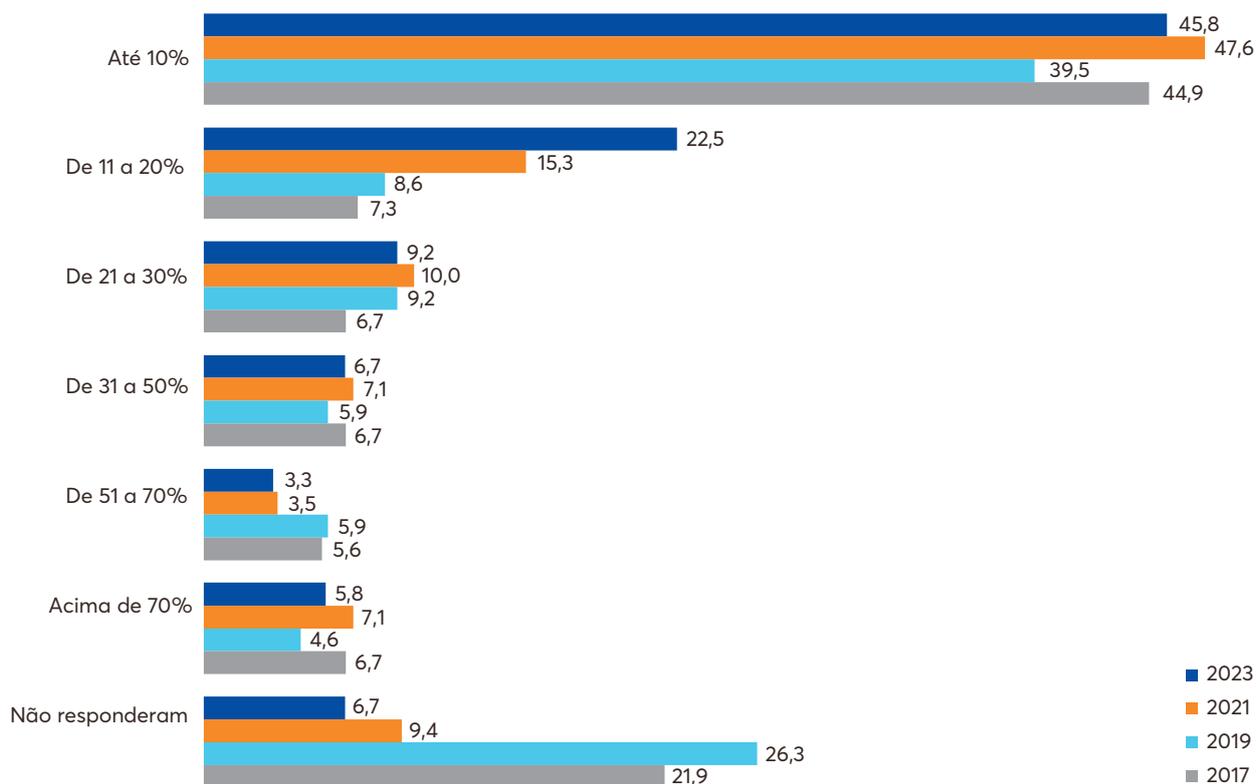
**Gráfico 15 – Valor Total das Exportações FOB (%)**



As empresas forneceram dados sobre os totais exportados nos anos anteriores às pesquisas, segundo faixas de valor (US\$) FOB. A maior parte das empresas fluminenses concentrou-se nas primeiras faixas de exportação, até US\$ 999 mil, alcançando 70% em 2023 – maior valor da série histórica. Por sua vez, 13% das empresas exportaram na faixa de US\$ 1 milhão a US\$ 9,99 milhões e somente 2% exportaram acima de US\$ 50 milhões, ante 6% em 2021.

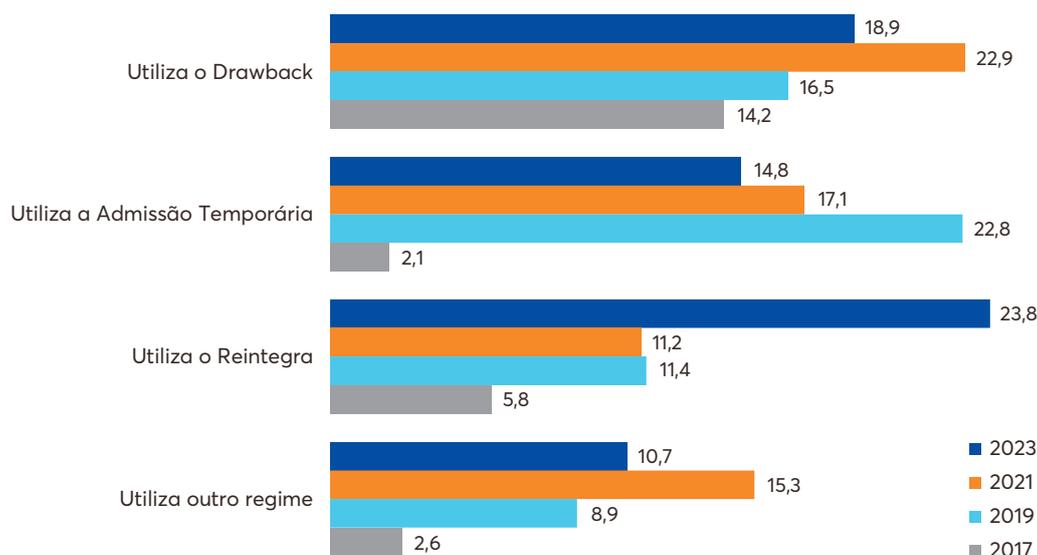
Esse resultado corresponde ao perfil de empresas respondentes por porte apresentado no gráfico 7, que demonstra que 71% são micro e pequenas empresas, 23% médias empresas e 7% grandes.

**Gráfico 16 – Participação das Exportações no Faturamento da Empresa (%)**



O gráfico acima apresenta a série histórica da participação das exportações no faturamento das empresas. Em 2023, 46% dos respondentes afirmam ter a exportação como componente de até 10% do seu faturamento, percentual que se manteve, de certa maneira, em estabilidade em relação a 2021, enquanto as empresas que têm a maior parte do faturamento anual decorrente de exportações (acima de 51%) somaram 9%.

## Gráfico 17 – Utilização dos Regimes Especiais (%)



Quando indagadas sobre a utilização de Regimes Especiais do Comércio Exterior<sup>6</sup>, o programa de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras (Reintegra)<sup>7</sup> foi o regime mais utilizado pelas empresas entrevistadas (24%), recorde da série histórica.

Já o Drawback<sup>8</sup>, que na última edição registrou o maior percentual (23%) de utilização entre as demais modalidades, neste Diagnóstico, foi mencionado por 19% das empresas.

30

Por sua vez, quanto ao Regime Especial de Admissão Temporária<sup>9</sup>, houve leve recuo no percentual de empresas que utilizaram o regime quando comparado a 2021, registrando um total de 15%.

Por fim, 11% das exportadoras responderam que utilizam outros regimes especiais. Dentre eles, as principais modalidades elencadas foram o Recof<sup>10</sup> e Repetro<sup>11</sup>.

<sup>6</sup> Os Regimes Especiais não se adequam à regra geral do regime comum de importação ou exportação. Apresentam como característica comum a exceção à regra geral de aplicação de tributos exigidos na importação de bens estrangeiros ou na exportação de bens nacionais (regimes comuns de importação e de exportação), além da possibilidade de tratamento diferenciado nos controles aduaneiros.

<sup>7</sup> Reintegra é o Regime Especial que tem o objetivo de devolver, parcial ou integralmente, o resíduo tributário remanescente na cadeia de produção de bens exportados.

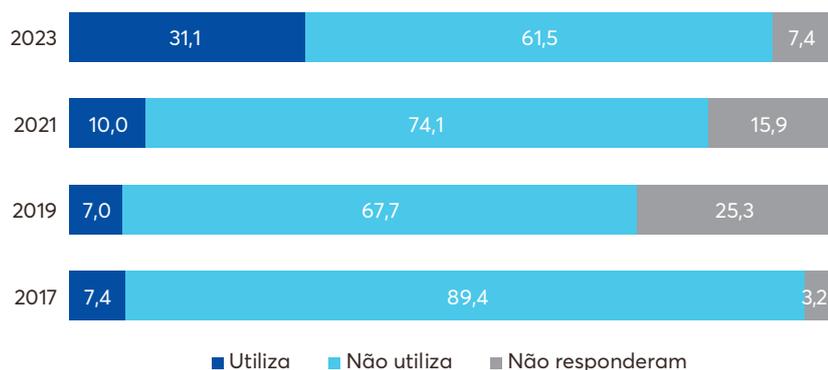
<sup>8</sup> Drawback é o Regime Aduaneiro Especial que permite às empresas importar ou comprar no mercado nacional peças, componentes, matérias-primas e outros insumos, com suspensão ou isenção de tributos alfandegários, para fabricar produtos finais destinados à exportação.

<sup>9</sup> Admissão Temporária permite a importação de bens que devem permanecer no país durante prazo fixado, com suspensão total da exigibilidade de tributos incidentes na importação, ou com suspensão parcial.

<sup>10</sup> Recof é o Regime Aduaneiro Especial de Entrepósito Industrial sob Controle Aduaneiro Informatizado. Permite à empresa beneficiária importar ou adquirir no mercado interno, com suspensão do pagamento de tributos, mercadorias a serem submetidas a operações de industrialização de produtos destinados à exportação ou mercado interno.

<sup>11</sup> Repetro é o regime tributário especial e regime aduaneiro especial de utilização econômica de bens destinados às atividades de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e de gás natural.

## Gráfico 18 – Utilização dos Mecanismos de Financiamento às Exportações (%)



Em 2023, 62% das empresas indicaram não utilizar mecanismos de financiamento à exportação, menor valor desde 2017. Já o percentual das empresas que os utilizam (31%) cresceu significativamente em relação à pesquisa anterior, que havia registrado apenas 10% entre os respondentes. O principal financiamento mencionado em 2023 foi o Adiantamento sobre Contrato de Câmbio (ACC), seguido pelo PROEX.

Durante a elaboração do Diagnóstico, questionou-se às empresas fluminenses quais seriam as dificuldades para contratar uma linha de financiamento. Na percepção dos empresários, os principais motivos sinalizados foram o custo, as exigências de garantias reais e a dificuldade de acesso ao financiamento devido ao porte da empresa. Cabe ressaltar que 66% dos respondentes afirmaram não encontrar dificuldades.

## Gráfico 19 – Principais Entraves às Exportações (%)



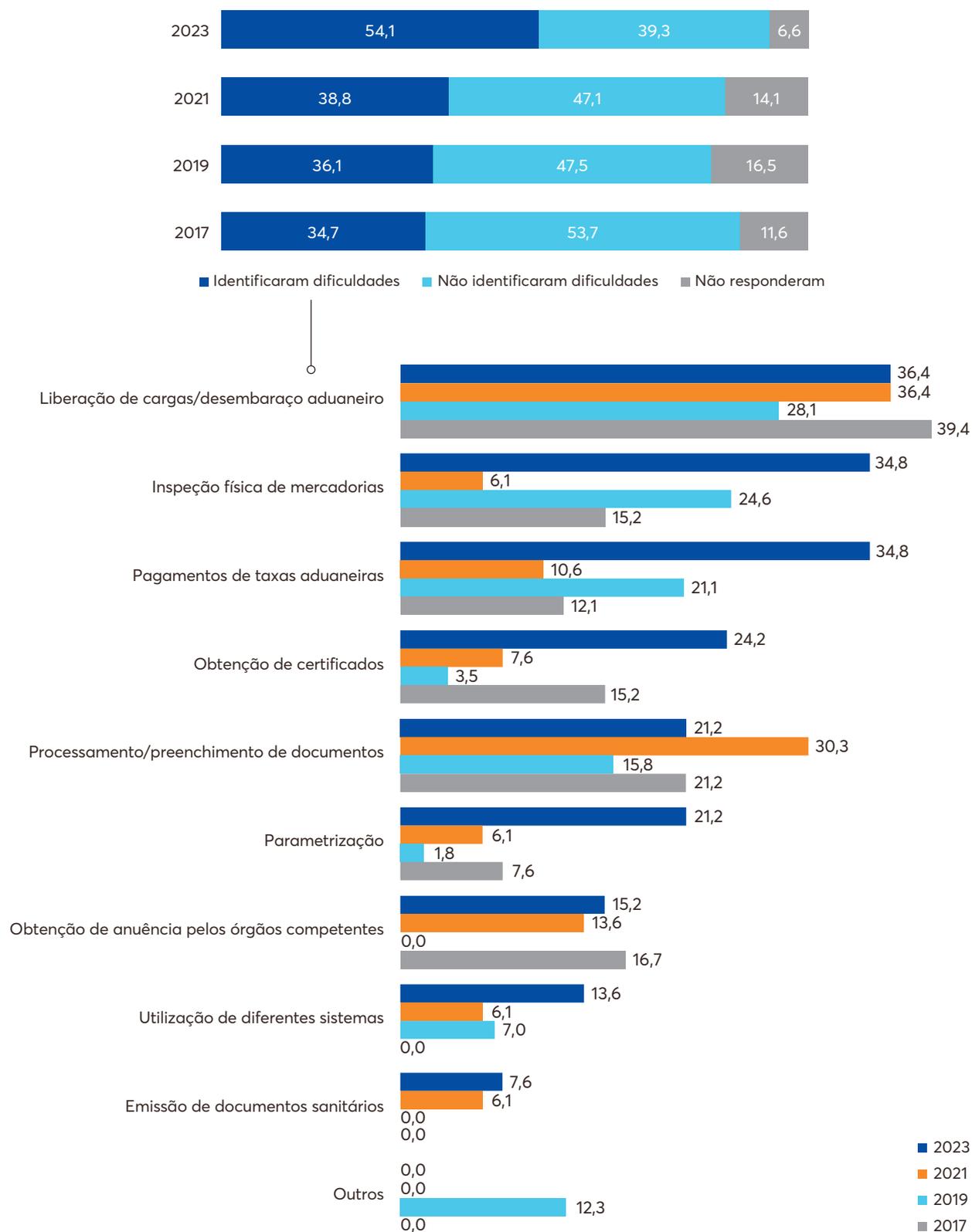
Barreiras	2023	2021	2019	2017
Burocracia tributária	44,3	44,3	46,7	26,9
Custo do frete internacional	40,2	13,1	6,7	21,8
Burocracia alfandegária ou aduaneira no porto	26,8	11,5	1,7	46,2
Custos tributários e dificuldade no ressarcimento de créditos tributários	24,7	4,1	21,7	6,7
Taxa de câmbio	21,6	5,7	8,3	10,1
Burocracia para emissão de documentos em consulados	14,4	4,1	0,0	0,0
Custo do transporte interno	14,4	10,7	4,2	10,9
Adequação de produtos e processos para atender às demandas	13,4	5,7	0,0	0,0
Armazenagem de cargas no porto	12,4	4,1	0,0	0,0
Acesso/qualidade dos serviços de promoção das exportações	11,3	4,9	1,7	2,5
Dificuldade de acesso ao financiamento das exportações/produção	9,3	4,1	6,7	5,0
Problemas na infraestrutura portuária	8,2	5,7	1,7	0,0
Problemas na infraestrutura rodoviária	5,2	9,8	8,3	6,7
Demora no desembarço, de modo geral	0,0	6,6	0,0	0,0
Barreiras tarifárias produto no mercado de destino	0,0	3,3	0,0	3,4
Custos portuários	0,0	3,3	1,7	10,1
Custos aeroportuários	0,0	3,3	0,8	10,1
Dificuldade de utilização dos sistemas (DUE / SISCOMEX / SISCOSEV / RADAR)	0,0	2,5	2,5	0,0
Qualificação de profissionais em comércio exterior	0,0	2,5	2,5	4,2
Burocracia alfandegária ou aduaneira no aeroporto	0,0	2,5	7,5	46,2
Acesso viário ao aeroporto	0,0	1,6	1,7	0,0
Dificuldade nos processos logísticos, em geral	0,0	1,6	0,0	0,0
Dificuldade de utilização dos Regimes Aduaneiros Especiais	0,0	0,8	0,0	0,0
Obtenção de informações sobre mercados importadores	0,0	0,8	9,2	0,0
Atuação da autoridade portuária	0,0	0,8	0,0	0,0
Capatazia/THC (operação portuária)	0,0	0,8	0,0	0,0
Barreiras não tarifárias produto no mercado de destino	0,0	0,0	5,0	5,0
Dificuldade de contratação do seguro de crédito	0,0	0,0	0,8	0,0
Tempo de movimentação da carga no porto	0,0	0,0	0,8	0,0
Tempo de movimentação da carga no aeroporto	0,0	0,0	0,8	0,0
Adequação da produção e processos para compradores	0,0	0,0	0,0	1,7
Atuação dos órgãos intervenientes	0,0	0,0	0,0	8,4
Outros	0,0	0,0	9,2	26,0

Nesta edição de 2023 do Diagnóstico, 80% das empresas respondentes apresentaram dificuldades na exportação. Em comparação com as edições anteriores, tal valor representou um aumento, já que, em 2021, 72% acreditaram sentir algum impasse no processo de exportar.

Cabe destacar que, ao longo das edições do Diagnóstico, foram incluídas novas alternativas relacionadas aos entraves às exportações que não permitiram traçar um comparativo com toda a série histórica.

Em 2023, 44% das empresas exportadoras que indicaram algum tipo de dificuldade mencionaram como entrave principal a burocracia tributária, repetindo os resultados de 2021. Já o custo do frete internacional, que na última edição do Diagnóstico havia totalizado 13%, em 2023 manteve-se como o segundo entrave mais mencionado pelas exportadoras, totalizando 40%, o que demonstra um forte aumento de tal entrave. Também foi observado crescimento quanto à burocracia alfandegária ou aduaneira no porto, que se apresentou como a terceira dificuldade mais percebida pelas empresas em 2023, 27%, enquanto em 2021 havia sido mencionada por apenas 12%.

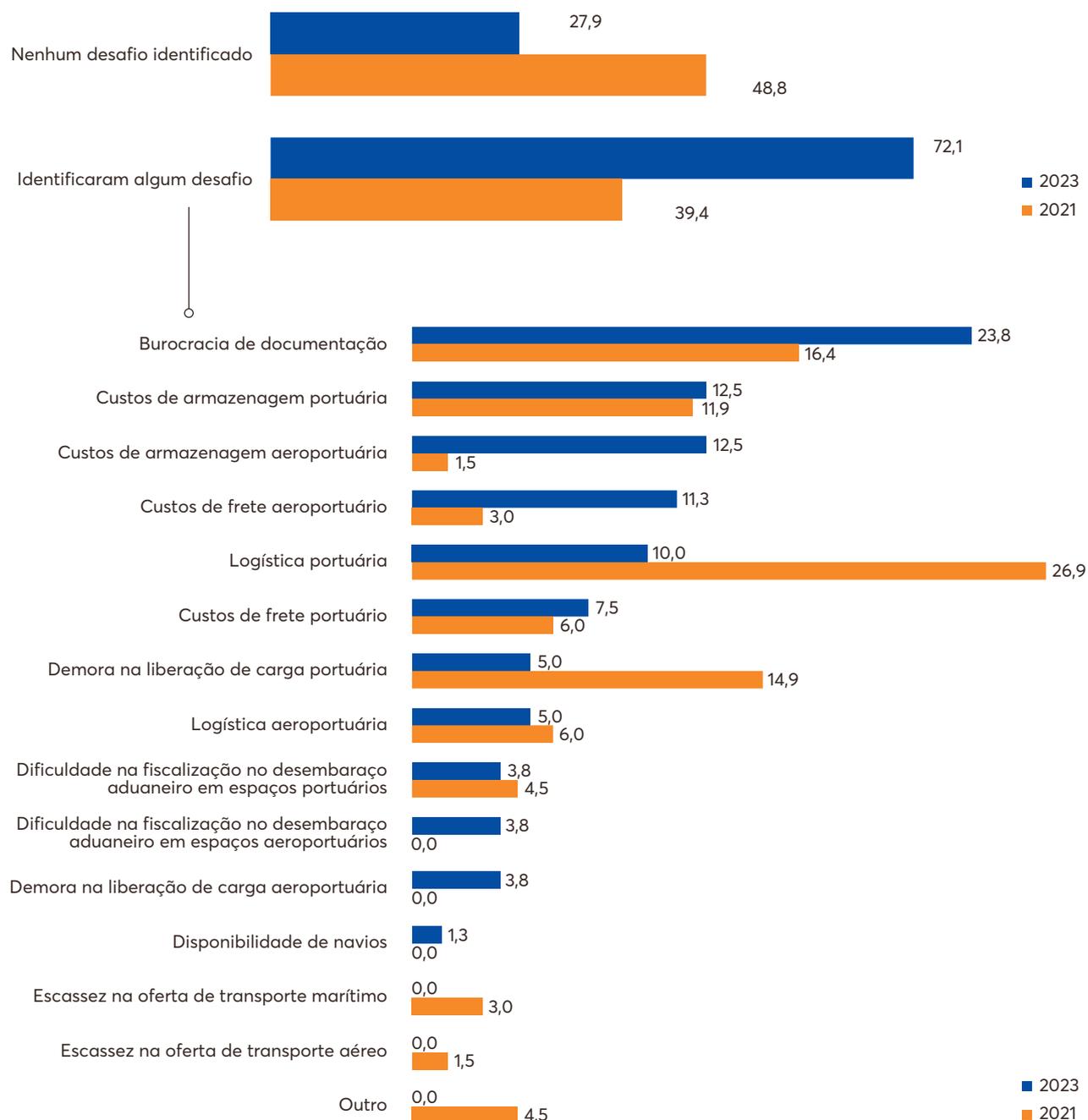
**Gráfico 20 – Principais Processos da Burocracia Alfandegária e Aduaneira que Afetaram Negativamente as Operações de Exportação (%)**



Considerando que a burocracia alfandegária e aduaneira foi apontada como entrave para a exportação fluminense, as empresas foram indagadas quanto aos processos detalhados que afetam negativamente essas operações.

Em 2023, o principal processo da burocracia aduaneira indicado por essas empresas como entrave foi novamente a liberação de cargas e o desembaraço aduaneiro (36%). Em comparação ao último Diagnóstico, houve um crescimento significativo em relação à inspeção física de mercadorias (de 6% para 35%), de modo que nesta edição foi considerada o segundo principal entrave.

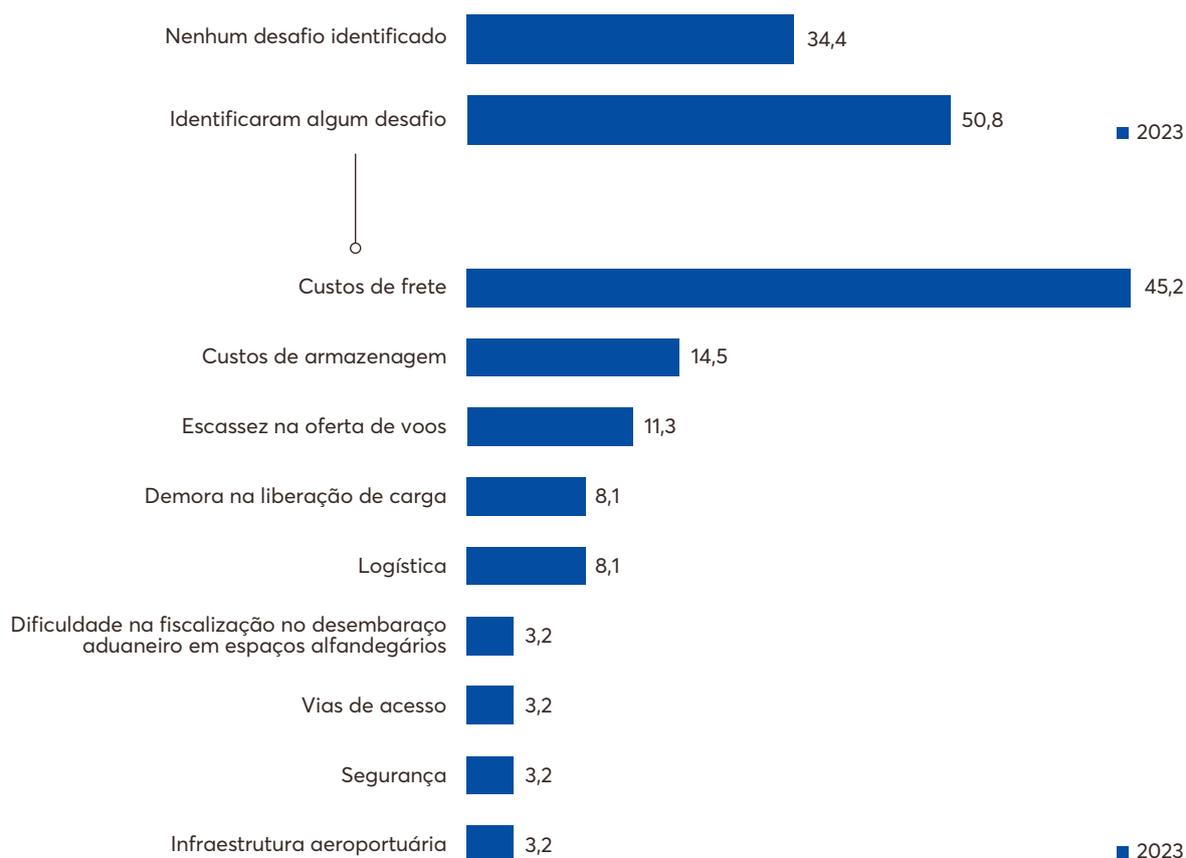
**Gráfico 21 – Principal Desafio no Processo de Exportação nos Recintos Alfandegários no Estado do Rio de Janeiro**



Pela segunda vez, o Diagnóstico traz a percepção das empresas quanto aos desafios enfrentados no processo de exportação nos recintos alfandegários do estado do Rio de Janeiro. Entre os entrevistados, 28% afirmam não identificar desafios, enquanto 72% enfrentam alguma dificuldade.

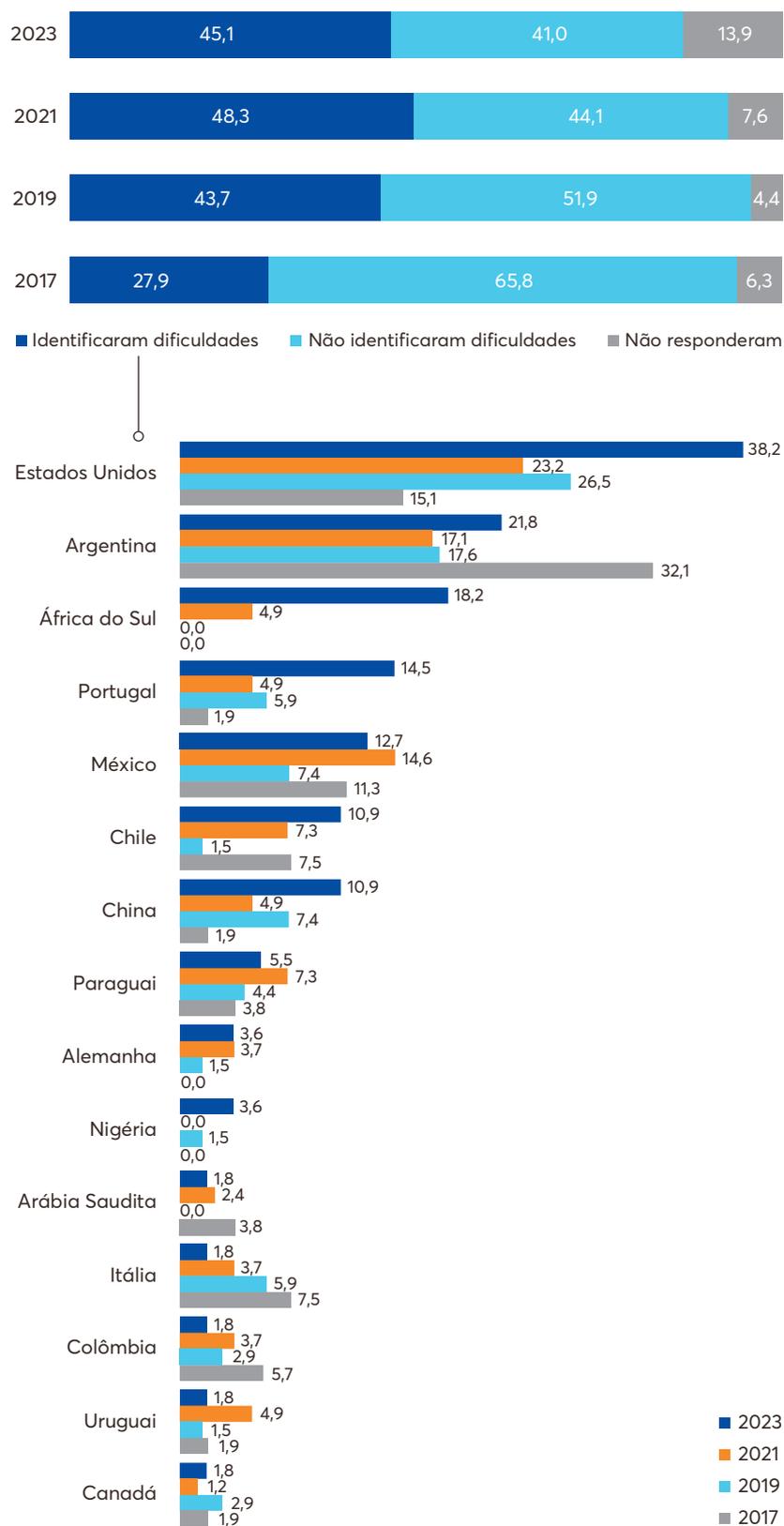
Entre os obstáculos mencionados, a burocracia de documentação (24%) foi o principal desafio identificado pelos respondentes, seguido pelos custos de armazenagem portuária e de armazenagem aeroportuária (ambos com 13%), além de custos de frete aeroportuário (11%).

### Gráfico 22 – Principal Desafio no Processo de Exportação no Recinto Alfandegário no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro (Aeroporto Internacional Tom Jobim/RIOgaleão)



Nesta edição, o Diagnóstico apresenta pela primeira vez dados que dizem respeito ao processo de exportação no recinto alfandegário no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro. Dentre as empresas respondentes, 51% indicaram haver dificuldades sendo as principais o custo de frete (45%), de armazenagem (15%) e a escassez na oferta de voos (11%).

**Gráfico 23 – Países com mais Dificuldades no Processo de Exportação (%)**



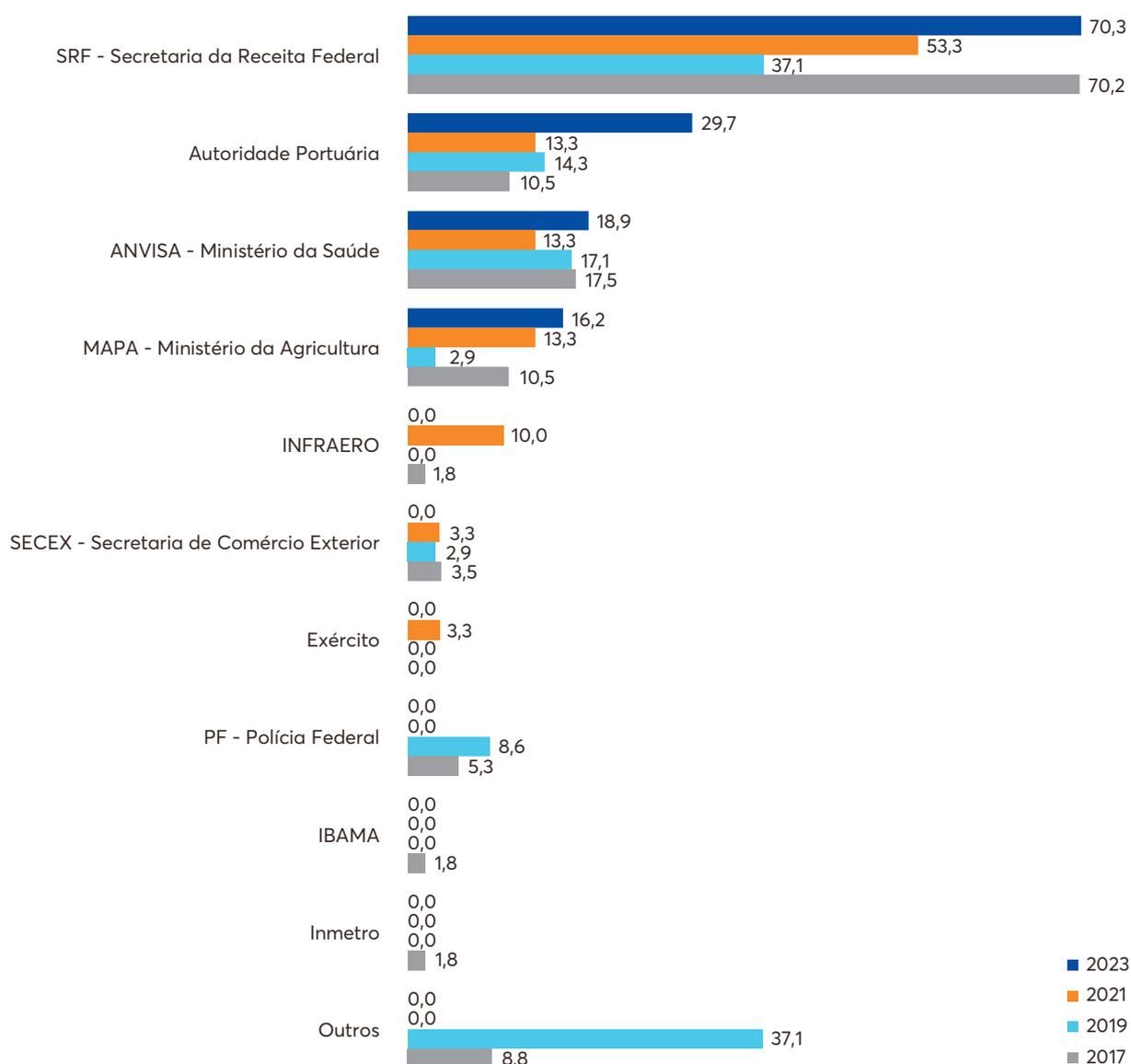
As empresas também indicaram países com os quais tiveram dificuldades específicas no processo de exportação. Na edição de 2021, 48% das empresas identificaram obstáculos específicos de determinado país para suas exportações, reduzindo, em 2023, para 45%.

Os países mais citados continuaram sendo Estados Unidos e Argentina, que foram, respectivamente o 2º e o 11º maiores parceiros comerciais do Rio de Janeiro. Já a África do Sul, que na edição anterior ocupava a 9ª posição, aparece na terceira colocação, tendo sido citado por 18% dos entrevistados, pouco mais que o triplo quando comparado a 2021 (5%).

Dentre os dez países com mais dificuldade no processo de exportação por parte dos respondentes, 4 são da América Latina e possuem acordos comerciais com o Brasil.

As principais dificuldades relatadas para fazer negócios com esses países foram: burocracia (53%), barreiras tarifárias (41%), legislação (34%), logística (29%) e adequação de produto (15%).

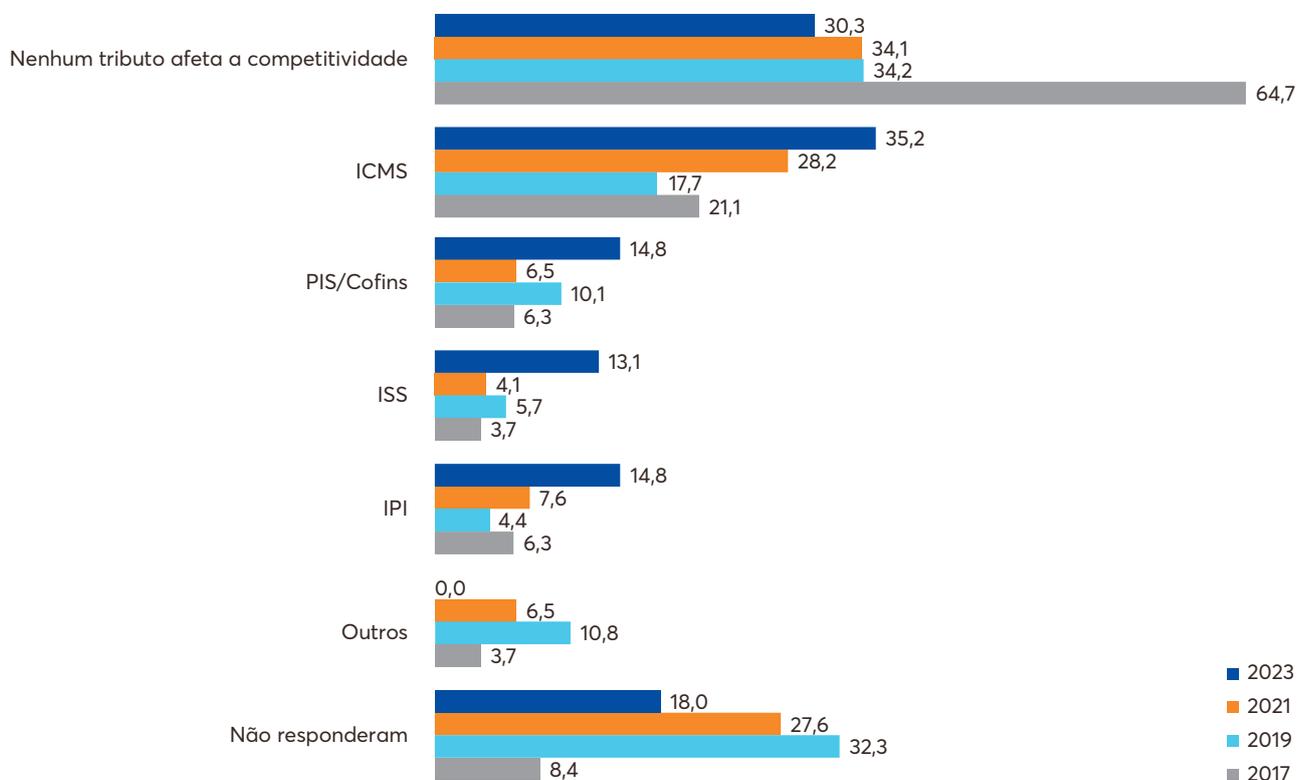
**Gráfico 24 – Órgãos Intervenientes que Mais Afetam as Exportações (%)**



O gráfico acima apresenta os órgãos que mais exerceram influência e, por consequência, afetaram as exportações das empresas fluminenses. Na edição de 2023, mais um quarto das empresas (30%) identificou dificuldades específicas com um órgão anuente.

A Receita Federal do Brasil continua sendo o órgão interveniente que mais afeta as exportações. O percentual manteve-se em crescimento e totalizou 70% em 2023. As menções à Autoridade Portuária, por sua vez, cresceram quando comparadas com a última edição, totalizando 30%.

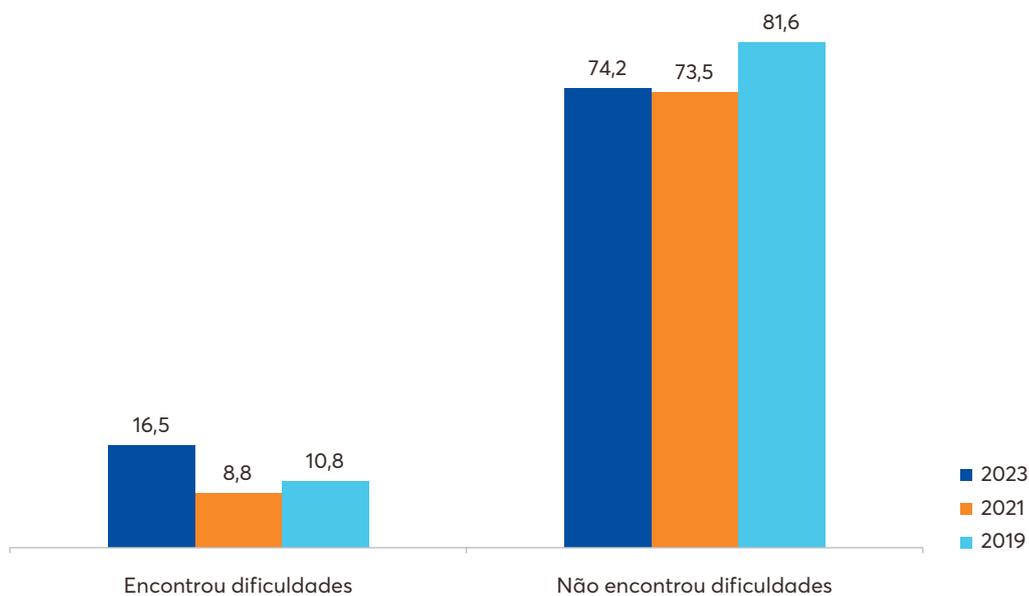
**Gráfico 25 – Tributos que Mais Afetam a Competitividade (%)**



Apesar de a Organização Mundial de Comércio (OMC) reconhecer a premissa de desoneração das exportações, a complexidade operacional do sistema tributário brasileiro faz com que alguns tributos afetem a competitividade exportadora para um em cada dois empresários fluminenses (52%). Resultado semelhante também pode ser encontrado nas últimas três edições do Diagnóstico: 38% em 2021, 33% em 2019 e 27% em 2017.

O ICMS continua sendo o tributo que mais afeta a competitividade exportadora das empresas fluminenses (35%). Nota-se que houve redução do número de empresas que afirmaram que nenhum tributo as afeta (30%) em 2023.

## Gráfico 26 – Encontrou Dificuldade com a Declaração Única de Exportação (DUE) (%)



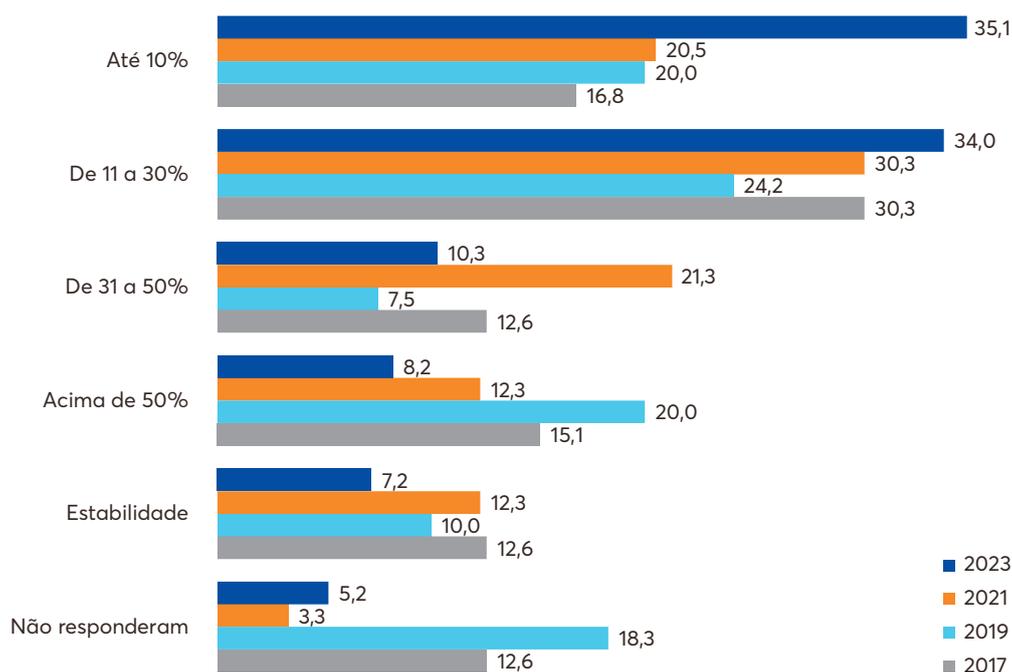
O Diagnóstico avaliou novamente o Portal Único do Comércio Exterior, que no ano de 2018 modificou o processo de exportação, tornando obrigatória a utilização da Declaração Única de Exportação (DUE). O objetivo da DUE é simplificar e agilizar os processos de exportação, reunindo em uma janela única os órgãos competentes.

40

Perguntou-se às empresas se encontraram dificuldade na utilização da DUE. Entre os respondentes, 74% afirmaram utilizar a DUE sem problemas e 17% informaram ter encontrado alguma dificuldade.

Dentre as empresas exportadoras que relataram algum obstáculo na utilização do novo processo, a dificuldade na emissão de Nota Fiscal Eletrônica foi considerada a principal.

**Gráfico 27 – Incremento nas Exportações sem os Entraves (%)**



Nos gráficos anteriores, as empresas indicaram os principais entraves ao comércio exterior. Diante disso, os empresários foram questionados quanto ao possível incremento em suas exportações, caso os obstáculos mencionados fossem superados. Quatro em cada cinco empresários (88%) indicam possibilidade de crescimento.

Destaca-se também a diminuição daqueles que indicaram estabilidade nesta edição para 7% em 2023. Houve, ainda, um aumento dos empresários que declararam um crescimento de até 50%, totalizando 79% dos respondentes.

## Seção IV: Perfil das Empresas Importadoras

A seção IV apresenta o perfil das empresas importadoras do estado do Rio de Janeiro, comparando com os resultados dos Diagnósticos de 2021, 2019 e 2017. A primeira parte oferece informações a respeito da frequência das operações e da forma de desembarque das mercadorias, faixa de valor das importações, natureza e objetivo dos produtos importados.

Em termos de frequência, sete em cada dez empresas fluminenses (70%) importam, no mínimo, há cinco anos sem interrupções e a principal forma de desembarque das operações foi por via marítima (55%). A faixa de valor mais citada para as importações de 2022 foi entre US\$ 100 mil e US\$ 999 mil, por 34% das empresas.

Além disso, vale registrar o crescimento da parcela das empresas importadoras (51%) que comprou do mercado externo produtos finais, ao passo que uma a cada duas respondentes (53%) importam para comercializar no mercado interno sem transformação. Cabe mencionar que 29% dos respondentes importaram matérias-primas em 2022, enquanto 20% importaram tanto produtos finais quanto matérias-primas.

A segunda parte desta seção elenca os principais entraves às importações e os órgãos intervenientes que mais afetaram essas operações. Em seguida, as empresas indicaram incremento projetado nas importações caso as barreiras apontadas fossem eliminadas.

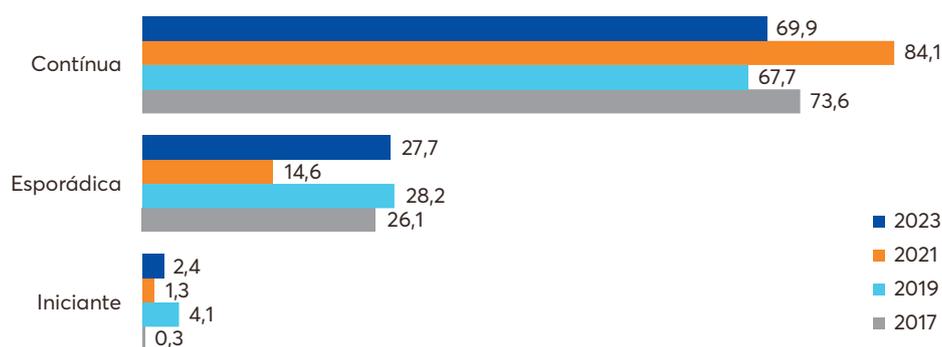
A maioria das empresas importadoras do estado do Rio de Janeiro (86%) entendem que ainda existem entraves que atrapalham suas importações, maior parcela entre as últimas 4 edições da publicação, e os mais indicados foram os custos tributários (72%), seguidos pela burocracia alfandegária aduaneira (44%) e pelo custo do frete internacional (30%). Dentre essas burocracias, mais da metade das empresas (55%) indicou o pagamento de tributos como principal dificuldade. Já a liberação de cargas/desembarço aduaneiro (40%) e a inspeção física de mercadorias (28%) também estão entre os mais citados, mantendo a tendência de crescimento das últimas edições. Quando perguntadas, exclusivamente, sobre desafios para importações no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro (Tom Jobim/ RIOgaleão), 50% das empresas identificaram dificuldades, sendo os custos de frete citados por 42%.

A maioria das empresas respondentes declarou ser afetada pela atuação de órgãos anuentes em suas operações (51%). Entre os órgãos citados, 55% nomearam a Receita Federal do Brasil como principal órgão que afetou negativamente suas operações, enquanto a Autoridade Portuária e o Inmetro foram citados por cerca de 29% dos importadores respondentes.

Nesta edição, seis em cada dez empresas importadoras (60%) afirmaram que esperam uma redução do tempo de movimentação de cargas com a implementação da Declaração Única de Importação (DUIMP). Em paralelo, 15% dos importadores afirmaram que já utilizam o novo processo de importação via DUIMP, sendo que 74% não identificaram nenhuma dificuldade na utilização.

A maior parte das empresas importadoras (81%) indicou que poderia aumentar suas importações caso os entraves fossem superados pelo governo. Dentre os respondentes, 29% indicaram que suas compras internacionais poderiam crescer entre 11 e 30%.

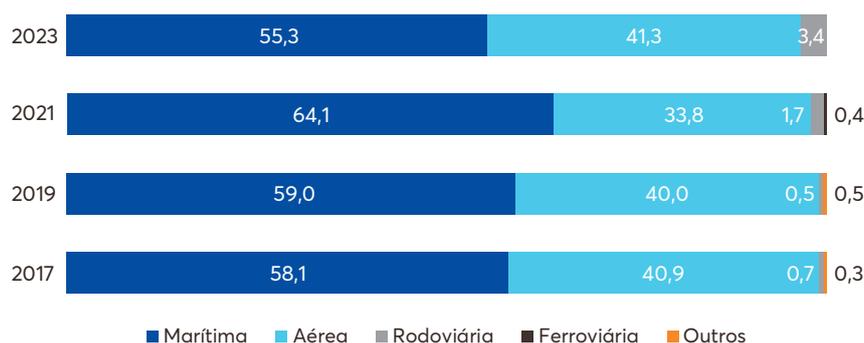
**Gráfico 28 – Frequência das Importações (%)**



O gráfico acima apresenta a frequência importadora das empresas do estado do Rio. Entre os respondentes, 70% das empresas importam há, pelo menos, cinco anos continuamente. Este resultado interrompe uma retomada da tendência de crescimento desde 2019.

Em paralelo, houve o crescimento das empresas que importaram de forma esporádica nos últimos 5 anos (28%), retomando patamares similares a 2019 e 2017. Enquanto 2% das empresas importaram pela primeira vez em 2022.

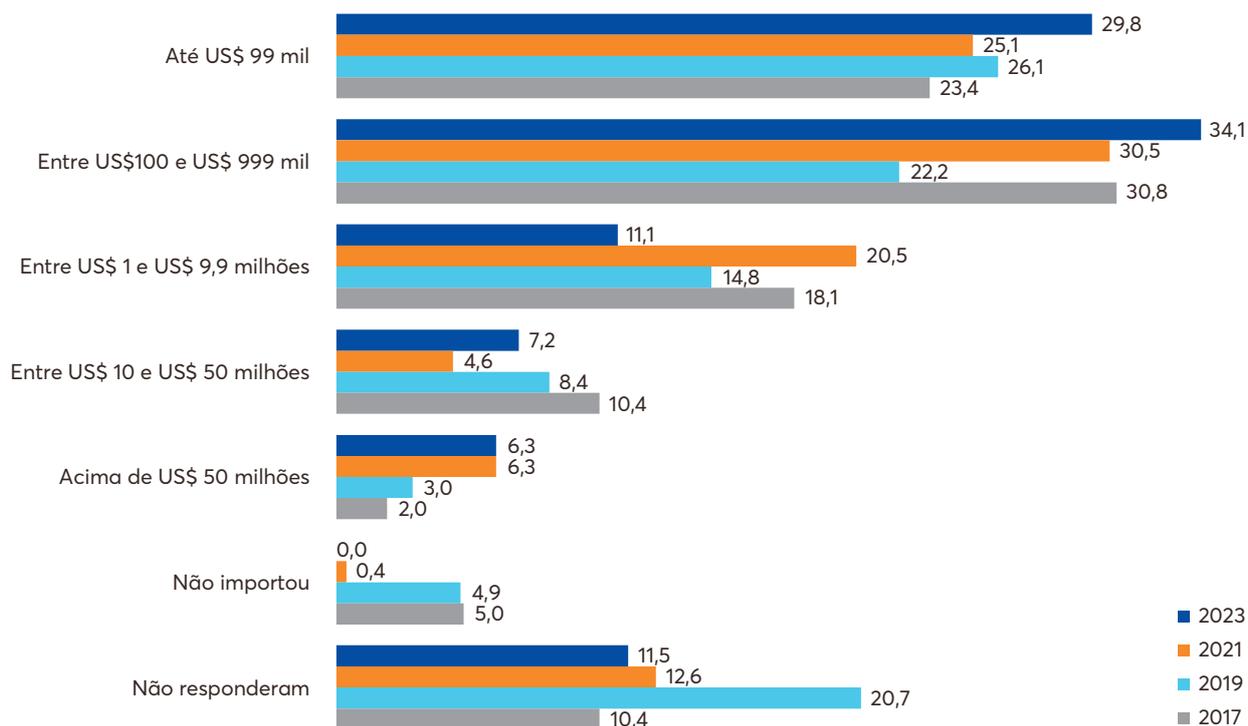
**Gráfico 29 – Principal Forma de Desembarque das Operações de Importação (%)**



As empresas importadoras indicaram o modal marítimo como a principal forma de desembarque das mercadorias em 2023 (55%), enquanto o modal aéreo representou 41% das importações, resultado similar aos observados em 2019 e 2017.

Por fim, o modal rodoviário foi eleito por apenas 3% das empresas importadoras respondentes, reproduzindo a tendência de preferência pelos modais marítimo e aéreo observada também nas exportações.

**Gráfico 30 – Valor Total das Importações FOB (%)**

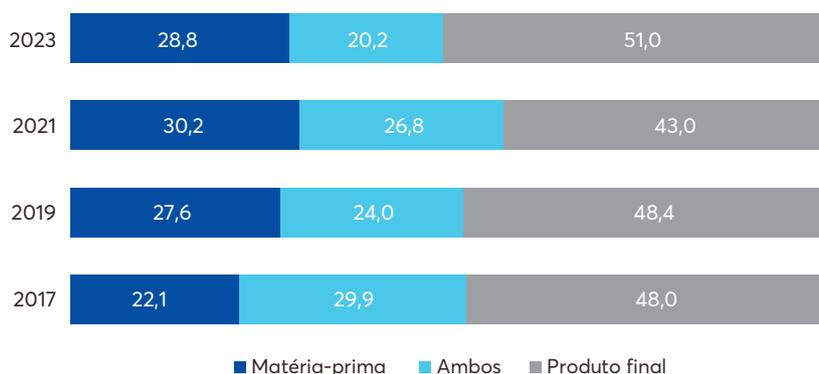


44

O gráfico acima apresenta as empresas segundo faixas de valor no total das importações nas últimas quatro pesquisas. Em síntese, a maior parte das empresas respondentes realizou importações de até US\$ 999 mil, sendo que 30% indicaram importar até US\$ 99 mil dólares e 34% responderam que importaram entre US\$ 100 e US\$ 999 mil.

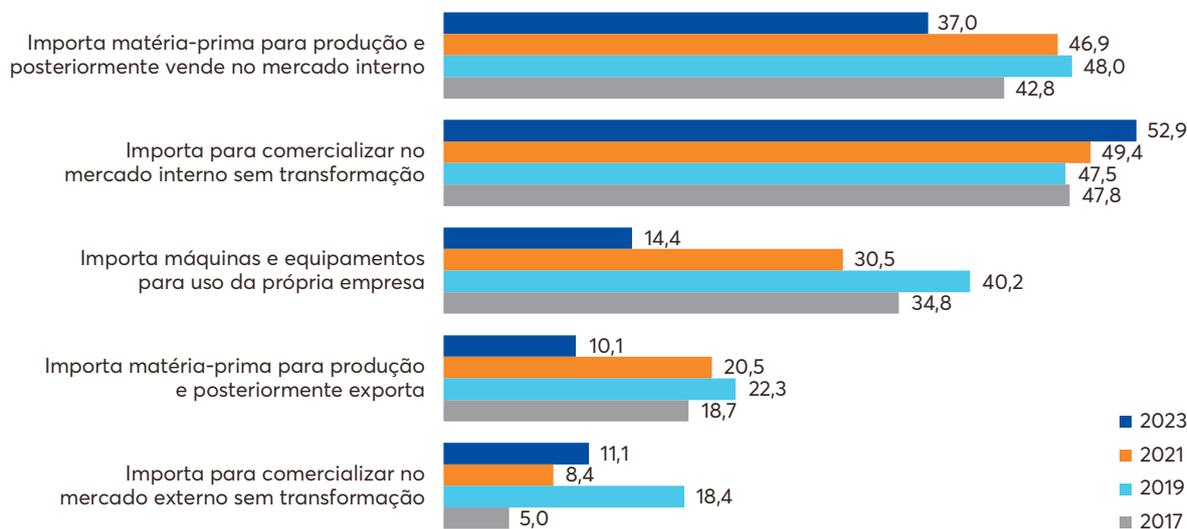
Já 7% dos entrevistados que compram produtos estrangeiros estão na faixa de US\$ 10 milhões a US\$ 50 milhões, enquanto 6% importam acima de US\$ 50 milhões, o que demonstra tendência de estabilização se comparado às taxas de crescimento apresentadas nas edições anteriores.

**Gráfico 31 – Natureza do Produto Importado (%)**



As empresas foram questionadas quanto à natureza dos produtos que compram do mercado externo. O percentual de compradoras que importam apenas matéria-prima recuou para 29% dos entrevistados. Em paralelo, a parcela que compra apenas produtos finais cresceu, com 51% dos respondentes em 2023 – maior nível na série histórica desde 2017. As empresas que importam ambos os tipos de produtos somaram 20% nesta edição.

**Gráfico 32 – Objetivo do Produto Importado (%)**

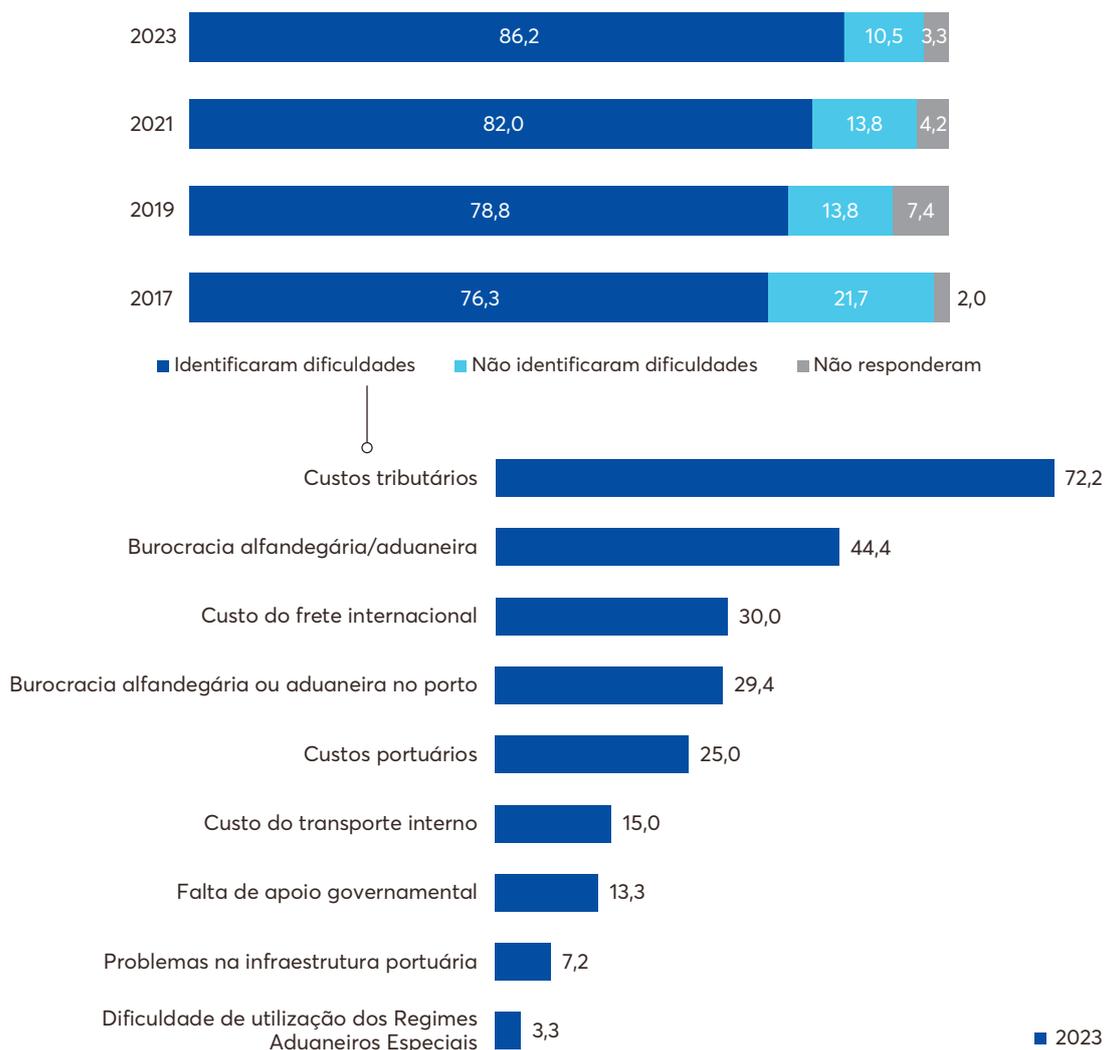


Neste item, as empresas, em ordem de identificação, selecionaram qual situação melhor reflete as importações de sua empresa. Mais da metade das respondentes (53%) indicaram importar para comercializar no mercado interno sem transformação.

Em paralelo, houve redução daquelas que importam matéria-prima para produção (transformação) e posteriormente venda no mercado interno, de 47% em 2021 para 37% na edição atual. Acompanhando essa tendência, aquelas que compram máquinas e equipamentos para uso da própria empresa recuaram, somando 14% do total em 2023, permanecendo como terceiro maior objetivo das importadoras fluminenses.

Nota-se também que apenas 10% das empresas identificaram importar matéria-prima para produção (transformação) e posterior exportação, enquanto foi identificado que a parcela de respondentes que importavam para comercializar no mercado externo sem transformação cresceu para 11%.

**Gráfico 33 – Principais Entraves à Importação (%)**



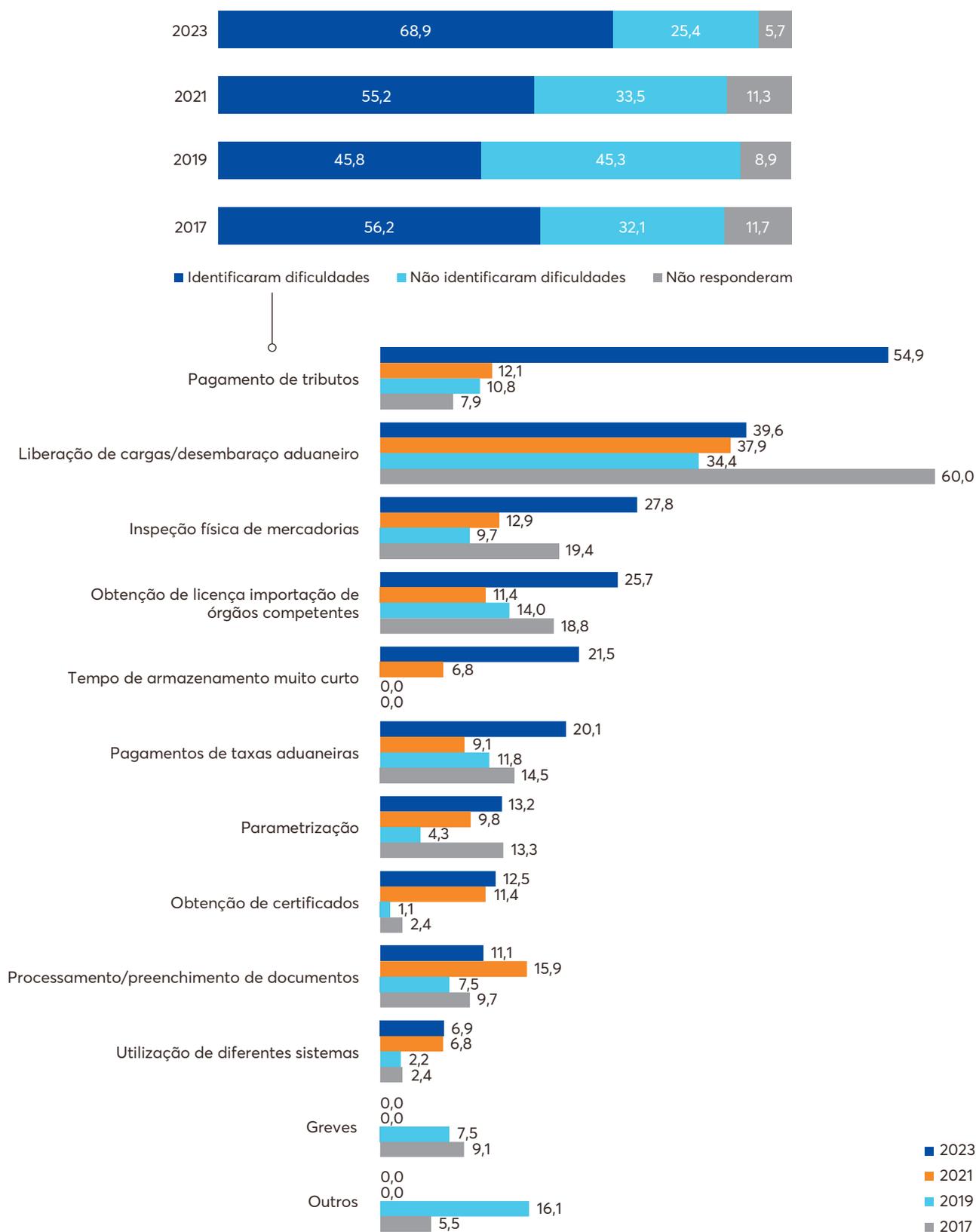
Barreiras	2023	2021	2019	2017
Custos tributários	72,2	52,0	60,0	59,2
Burocracia alfandegária/aduaneira	44,4	25,5	45,0	62,7
Custo do frete internacional	30,0	9,7	4,4	10,1
Burocracia alfandegária ou aduaneira no porto	29,4	12,2	4,4	0,0
Custos portuários	25,0	4,6	3,8	17,1
Custo do transporte interno	15,0	30,1	3,1	5,7
Falta de apoio governamental	13,3	5,6	2,5	3,5
Problemas na infraestrutura portuária	7,2	3,1	0,0	8,3
Dificuldade de utilização dos Regimes Aduaneiros Especiais	3,3	2,0	0,6	1,3
Taxa de câmbio	0,0	9,2	15,0	6,1
Falta de informação	0,0	2,0	0,0	0,0
Burocracia alfandegária ou aduaneira no aeroporto	0,0	2,0	1,9	0,0
Dificuldade em encontrar fornecedor	0,0	1,5	0,0	0,0
Armazenagem de cargas no porto	0,0	1,5	2,5	0,0
Problemas com pagamento	0,0	1,0	0,6	0,0
Atuação dos órgãos anuentes do porto	0,0	1,0	0,0	0,0
Atuação da autoridade portuária	0,0	1,0	0,6	0,0
Capatazia/THC (operação portuária)	0,0	1,0	0,0	0,0
Custos aeroportuários	0,0	1,0	1,3	17,1
Horário de funcionamento do aeroporto	0,0	1,0	0,0	0,0
Monopólio exercido por algumas empresas	0,0	1,0	0,0	0,0
Acesso viário ao complexo portuário	0,0	0,5	0,0	0,0
Tempo de movimentação da carga no porto	0,0	0,5	5,6	0,0
Problemas na infraestrutura aeroportuária	0,0	0,5	0,6	8,3
Tempo de movimentação da carga no aeroporto	0,0	0,5	0,0	0,0
Dificuldade de acesso às linhas de crédito	0,0	0,5	0,0	0,0
Roubo/furto de carga no porto	0,0	0,0	0,6	0,0
Atuação dos órgãos intervenientes	0,0	0,0	0,0	6,1
Outros	0,0	0,0	6,9	8,8

Do total de importadoras fluminenses ouvidas (209), a maioria identificou dificuldades em suas operações de aquisições externas (86%). Em linhas gerais, esse resultado mantém a tendência de deterioração do ambiente de negócios para importações fluminenses em relação aos últimos anos (82% em 2021; 79% em 2019; e 76% em 2017).

Cabe destacar que, ao longo das edições do Diagnóstico, foram incluídas novas alternativas relacionadas aos entraves às importações que não permitiram traçar um comparativo com toda a série histórica.

As empresas mencionaram três principais entraves às suas importações. Os custos tributários permaneceram como dificuldade mais citada, alcançando o valor de 72%, um recorde comparado com a série histórica. Vale registrar que, dos cinco principais entraves às importações apontados, três envolvem custos, sejam tributários, de frete internacional ou portuários. O custo do frete internacional foi mencionado por 30% das importadoras que sentiram dificuldades em 2023. A burocracia alfandegária e aduaneira, por outro lado, foi citada por 44% dos respondentes, revertendo uma tendência progressiva de queda observada anteriormente. Destaca-se também o crescimento da identificação de desafios com relação à burocracia alfandegária ou aduaneira no porto, alcançando 29%.

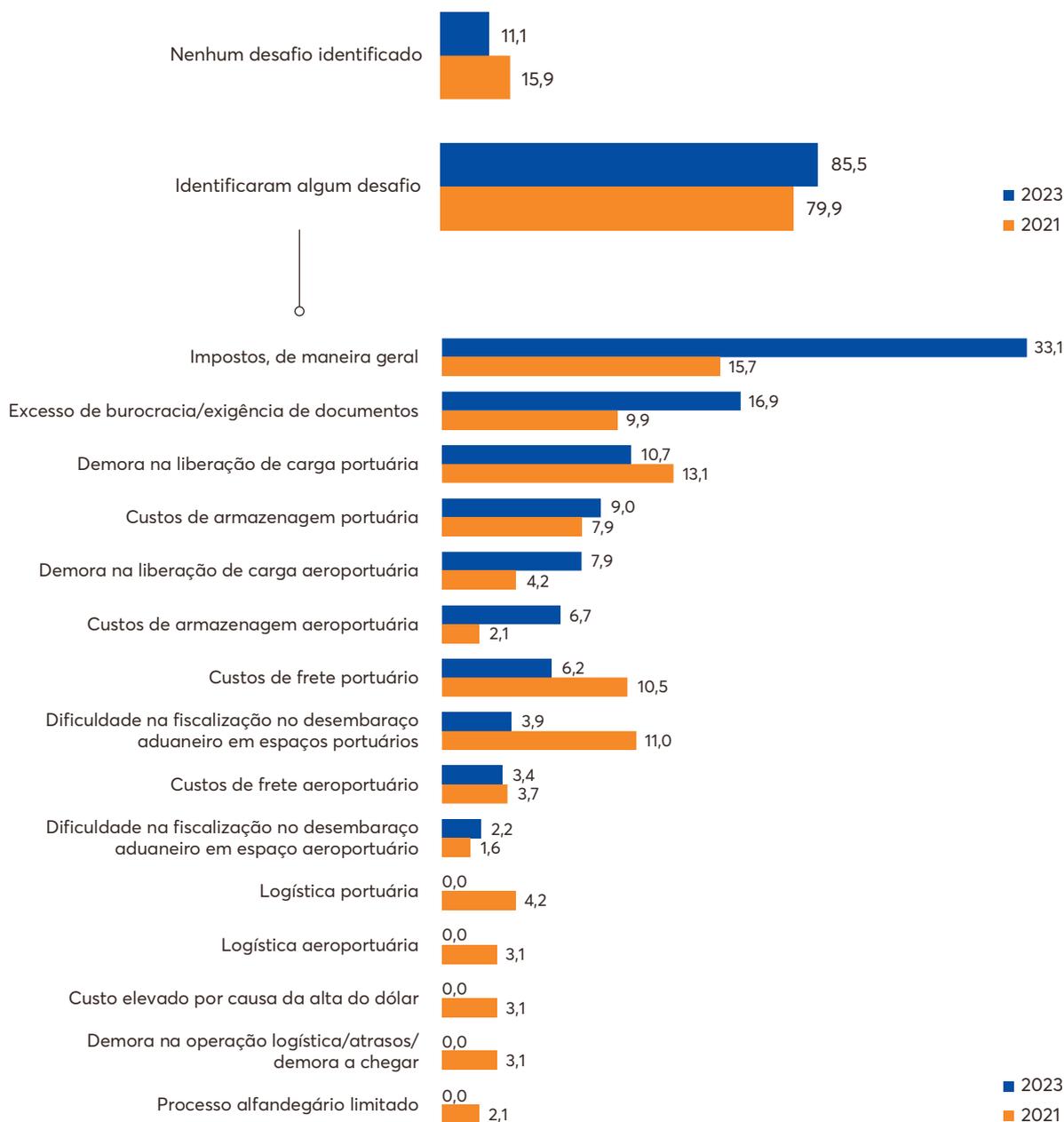
**Gráfico 34 – Principais Processos da Burocracia Alfandegária e Aduaneira que Afetaram Negativamente as Operações de Importações (%)**



Nesta edição, 69% dos exportadores respondentes indicaram enfrentar dificuldades nos processos da burocracia alfandegária e aduaneira, maior parcela desde 2017.

Apesar do crescimento das respostas indicando liberação de cargas e o desembaraço aduaneiro (39%), o pagamento de tributos foi o principal entrave citado para as importações fluminenses, representando 55% dos respondentes. Observa-se também o crescimento da parcela de respondentes que citaram a inspeção física de mercadorias (28%) e a obtenção de licenças de importação de órgãos competentes (26%).

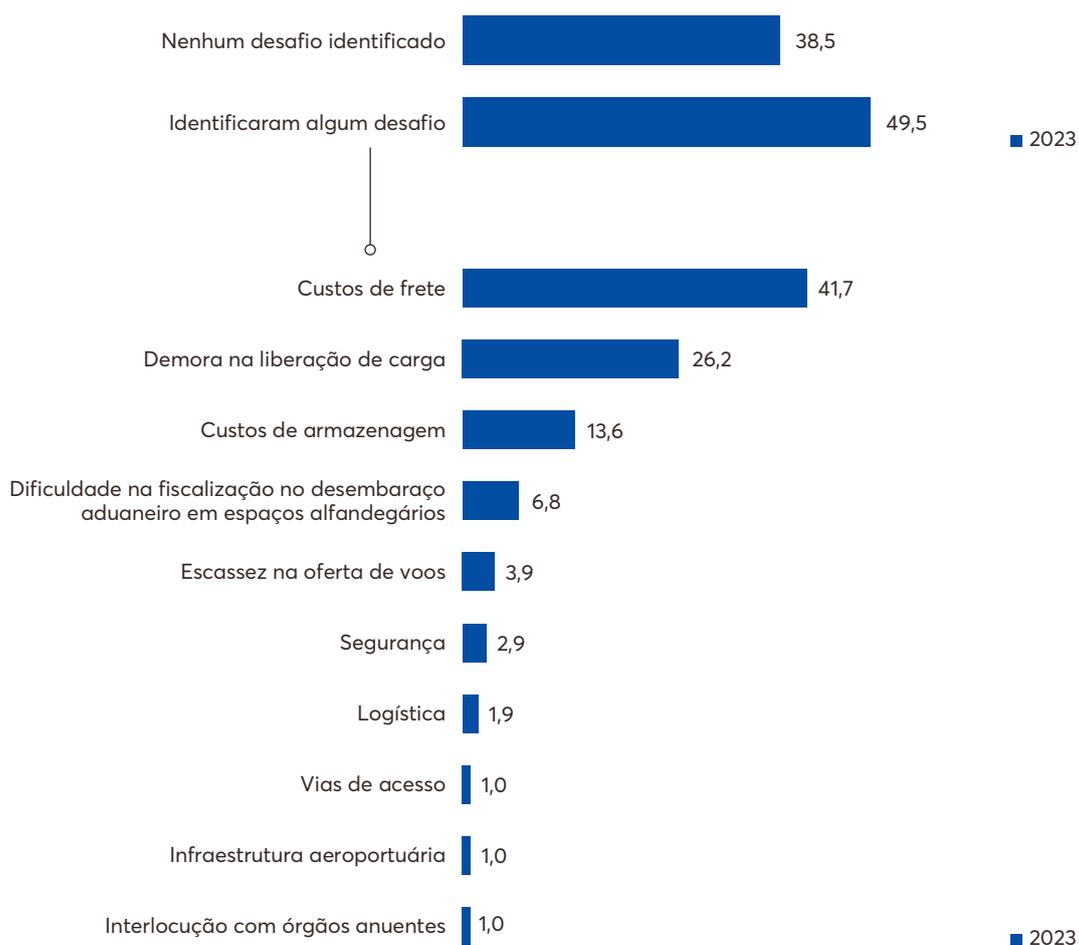
### Gráfico 35 – Principal Desafio no Processo de Importação nos Recintos Alfandegários no Estado do Rio de Janeiro (%)



Nesta edição, houve crescimento das empresas importadoras que indicaram entraves em recintos alfandegários fluminenses. Oito em cada dez empresas respondentes (86%) identificaram algum desafio, sendo que os impostos, de maneira geral, permaneceram como o mais citado, representando 33%.

Destaca-se também que o excesso de burocracia e exigência de documentos foi o segundo fator mais citado pelas empresas (17%). Cabe ressaltar que houve diminuição nos índices de empresas que indicaram a demora na liberação de cargas portuárias como um desafio, de 13% em 2021 para 11% em 2023.

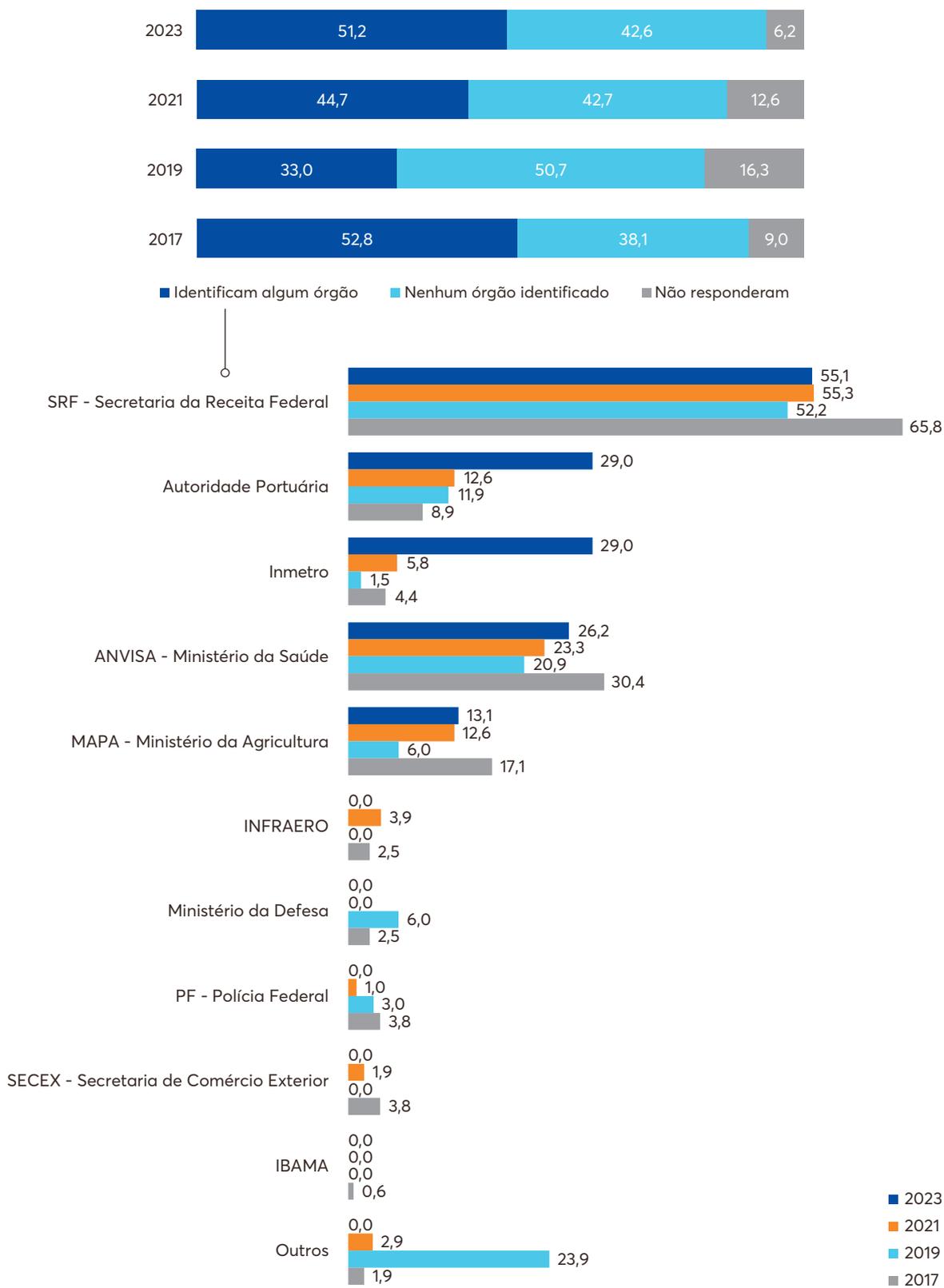
### Gráfico 36 – Principal Desafio no Processo de Importação nos Recintos Alfandegários no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro (Aeroporto Internacional Tom Jobim/RIOgaleão)



Pela primeira vez, as empresas foram questionadas com relação aos desafios e principais entraves para importação de bens nos recintos alfandegários do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, principal ponto de entrada das compras internacionais fluminenses via modal aéreo.

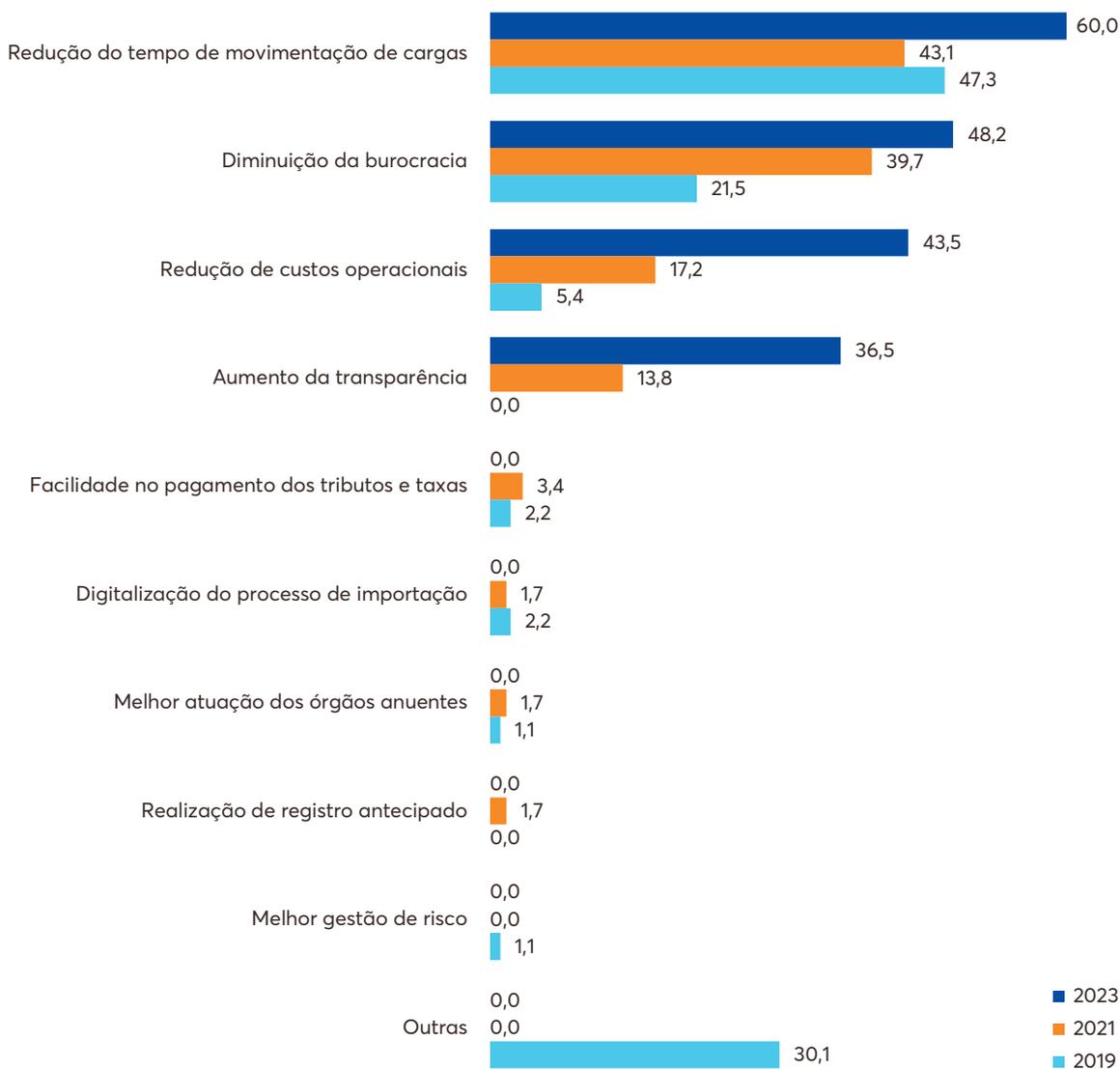
Entre os respondentes, um a cada dois (50%) indicou enfrentar desafios ao realizar importações no aeroporto. O entrave mais citado foram os custos de frete (42%), seguido pela demora na liberação de carga (26%) e pelos custos de armazenagem (14%).

**Gráfico 37 – Órgãos Intervenientes que Mais Afetam as Importações (%)**



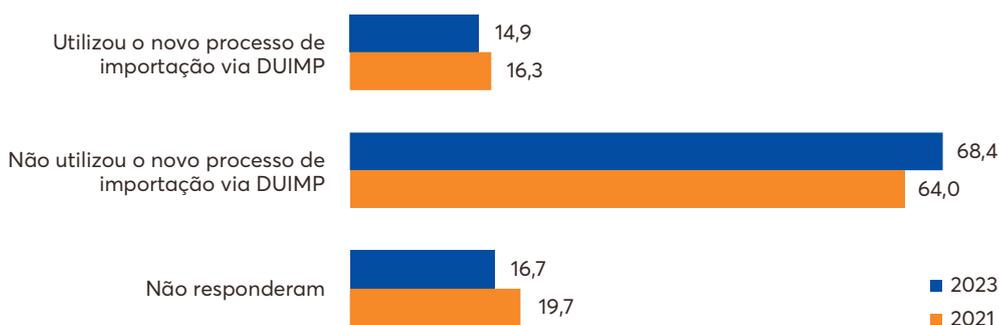
Em relação aos órgãos anuentes, as empresas importadoras indicaram aqueles que afetaram negativamente suas operações. O panorama geral indicou que 51% das importadoras sentiram dificuldade com um órgão específico e, desses, mais da metade dos empresários (55%) indicaram a Receita Federal do Brasil como principal órgão que afetou suas importações, mantendo patamar similar às edições de 2021 e 2019. Empatados como segundo órgão mais citado, estiveram a Autoridade Portuária e o Inmetro, ambos citados por 29% dos respondentes. Ressalta-se, também, que foram citados a Anvisa (26%) e o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) (13%).

### Gráfico 38 – Expectativa para DUIMP em Relação ao Processo de Importação (%)

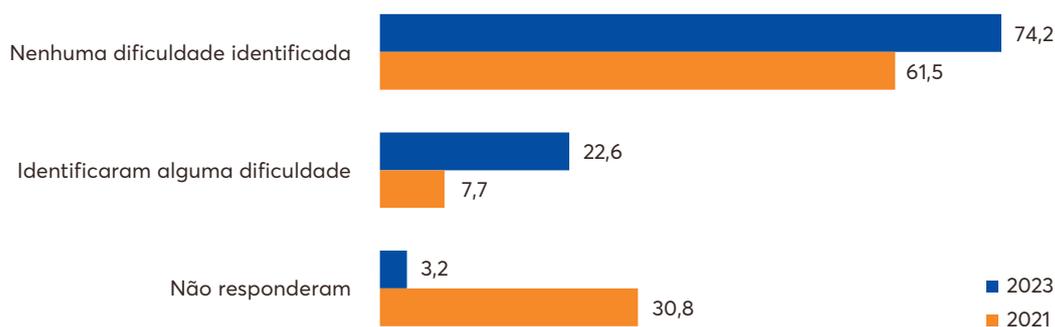


Neste ano, perguntamos novamente às empresas importadoras sobre a expectativa acerca das mudanças dos processos de Declaração de Importação (DI) e Licença para Importação (LI) para Declaração Única de Importação (DUIMP). A redução do tempo de movimentação de cargas (60%) foi a principal expectativa para DUIMP apontada pelos respondentes. Observa-se também um crescimento da parcela dos respondentes que indicaram uma expectativa de redução dos custos operacionais, de 17% em 2021 para 44% em 2023. Esse resultado reforça o anseio dos empresários e a importância da implementação completa do Portal Único para melhorar a competitividade das empresas no comércio exterior.

**Gráfico 39 – Utilização do Novo Processo de Importação Via DUIMP (%)**



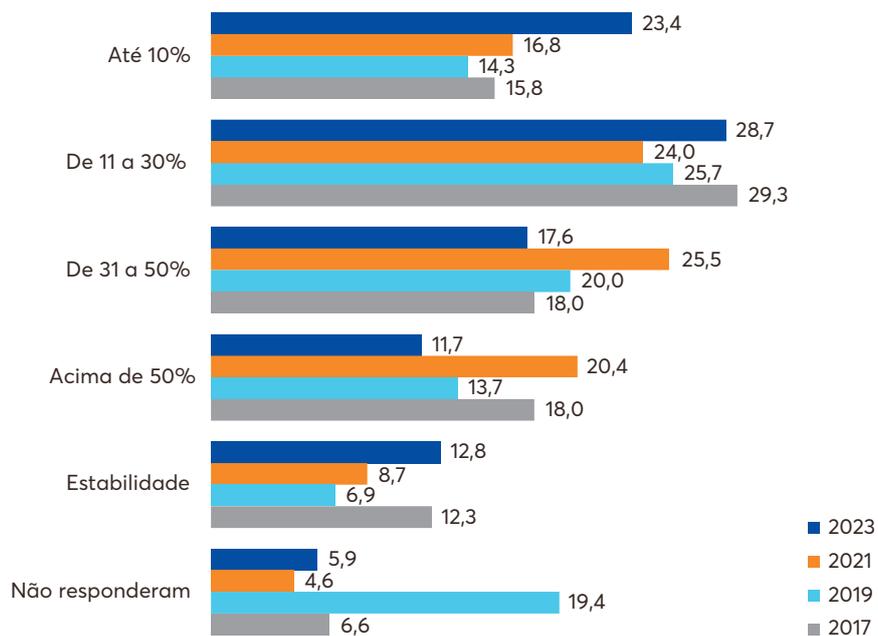
**Gráfico 40 – Principais Dificuldades Encontradas na Utilização da DUIMP (%)**



Com a implementação parcial do novo processo de importação, apenas 15% das empresas entrevistadas já haviam utilizado a DUIMP. Dessas, 74% utilizaram o novo processo sem problemas, enquanto 23% afirmam ter encontrado alguma dificuldade, crescimento significativo comparado com os 8% indicados em 2021.

Entre as empresas importadoras que relataram algum obstáculo na utilização do novo processo, destacaram a falta de acesso à informação sobre como utilizar a ferramenta, instabilidade do sistema e a dificuldade no pagamento de tributos e taxas.

### Gráfico 41 – Incremento nas Importações Sem os Entraves (%)



Caso os entraves apontados nos gráficos anteriores fossem retirados, o cenário que se delinearía para as importações seria de incremento para 81% das empresas fluminenses. Um em cada quatro empresários (29%) esperaria um crescimento das importações entre 11% e 30% caso os entraves fossem solucionados. Por sua vez, as respondentes que acreditam em crescimento acima de 50% recuaram para 12% na edição atual.

## Seção V:

# Cenário Mundial e Negociações Internacionais

A seção V desta pesquisa faz um apanhado sobre a percepção das empresas atuantes no comércio exterior fluminense, em exportação e importação, a respeito do cenário mundial e das negociações internacionais. Dessa forma, o Diagnóstico busca, nesta nova seção, revelar as expectativas empresariais para o ano de 2023 em termos de incremento em suas operações, assim como da projeção de abertura de mercados de destino para os produtos fluminenses e de origem das importações do estado do Rio de Janeiro. Também, a pesquisa buscou identificar o conhecimento das empresas sobre as ferramentas existentes no contexto internacional para defesa comercial, frente a práticas que possam prejudicar suas operações.

Mesmo com tantos desafios apontados pelas empresas nas seções anteriores, as projeções para o comércio exterior em 2023 resultaram em um quadro de expectativa positiva, no qual 49% das companhias exportadoras estimam crescimento – maior valor da série histórica objeto deste Diagnóstico –, enquanto 48% das importadoras também preveem incremento nas importações.

Já 51% das empresas exportadoras indicaram que pretendem realizar ações visando à abertura de novos mercados de exportação em 2023, sendo Estados Unidos, Argentina, Canadá, México e Índia os que figuram como principais focos de atenção. Por sua vez, nas importações, a maior parte das empresas importadoras (71%) não pretende realizar ações para conquistar novos mercados fornecedores. Dentre as empresas que buscam novos fornecedores, o principal mercado citado foi a China.

O posicionamento das empresas fluminenses em temas centrais do comércio exterior também é objeto de análise nesta seção, considerando os seguintes fatores: o conhecimento dos mecanismos de Defesa Comercial frente a práticas que possam prejudicar suas operações, o acompanhamento de negociações internacionais, a percepção sobre o Mercosul e a política de comércio exterior brasileira. Por fim, as empresas puderam estimar a tendência do comércio exterior no Brasil para os próximos anos.

Cabe destacar que 34% dos respondentes consideram que sua empresa está sendo prejudicada por importações desleais ou fraudulentas. Apesar de a maior parte dos respondentes ter conhecimento sobre os mecanismos de Defesa Comercial que podem ajudá-los a superar tais problemas (63%), ainda se vê que 22% destes não sabem utilizar tais mecanismos para se defender na prática.

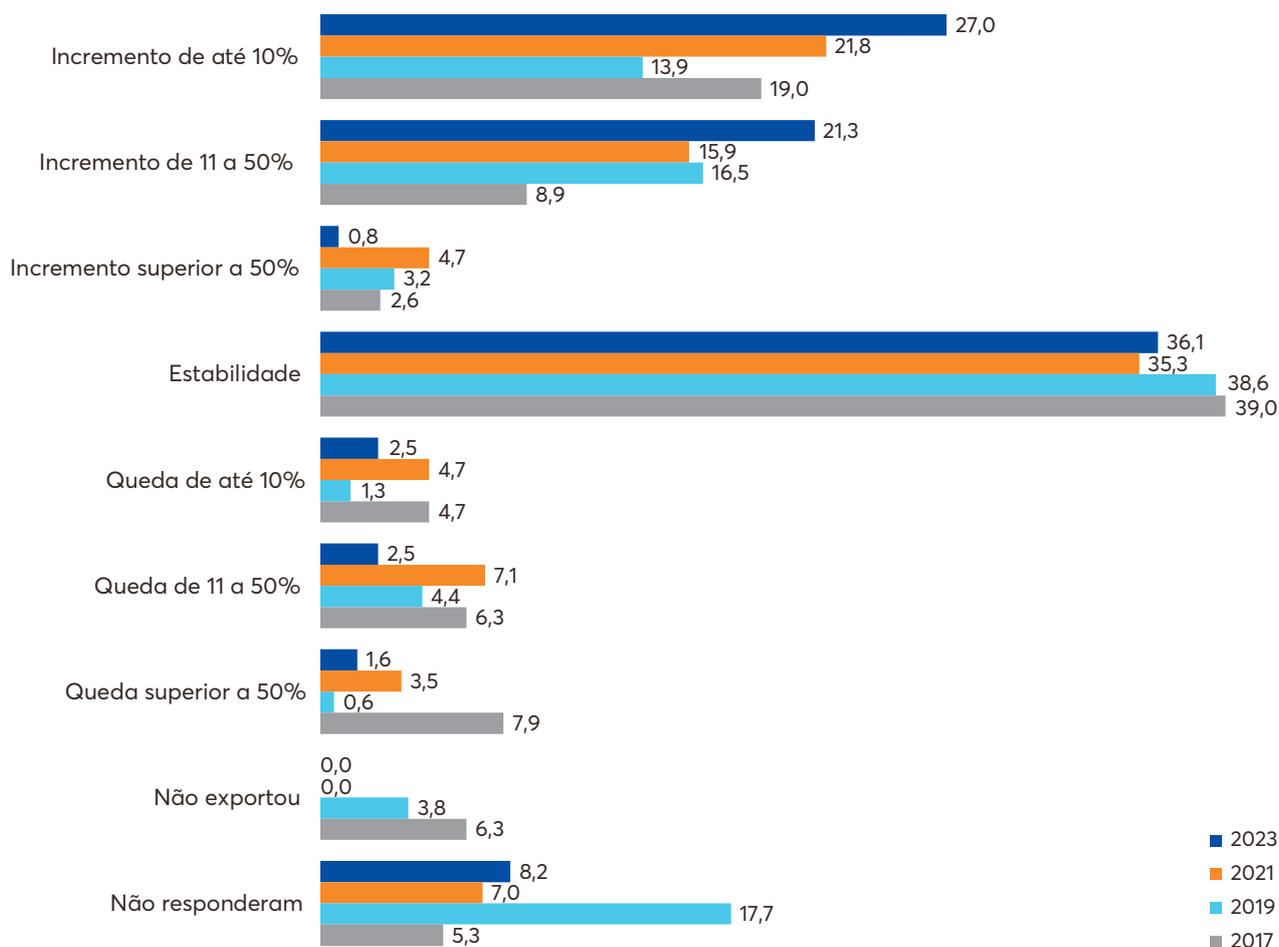
Entre as empresas exportadoras e importadoras do Rio de Janeiro, 63% acompanham as negociações internacionais brasileiras e elegeram acordos com a União Europeia (31%), Estados Unidos (19%) e China (18%) como aqueles que resultariam em maior incremento comercial.

Por fim, apenas 27% das empresas fluminenses mantêm relações comerciais com os países do Mercosul — o que representou uma diminuição em relação à edição anterior do Diagnóstico. Dessas, 74% perceberam benefícios do bloco para seus negócios, sendo os principais a isenção ou redução de tarifas e as novas oportunidades comerciais. Contudo, vale ressaltar que 50% das empresas que se relacionam com o bloco identificaram dificuldades, em especial, no que tange à burocracia, à falta de acordos preferenciais com terceiros-mercados e de avanço da agenda econômica.

É válido ressaltar que, devido às alterações metodológicas nas edições do Diagnóstico, alguns dos resultados não puderam ser comparados com toda a série histórica<sup>12</sup>.

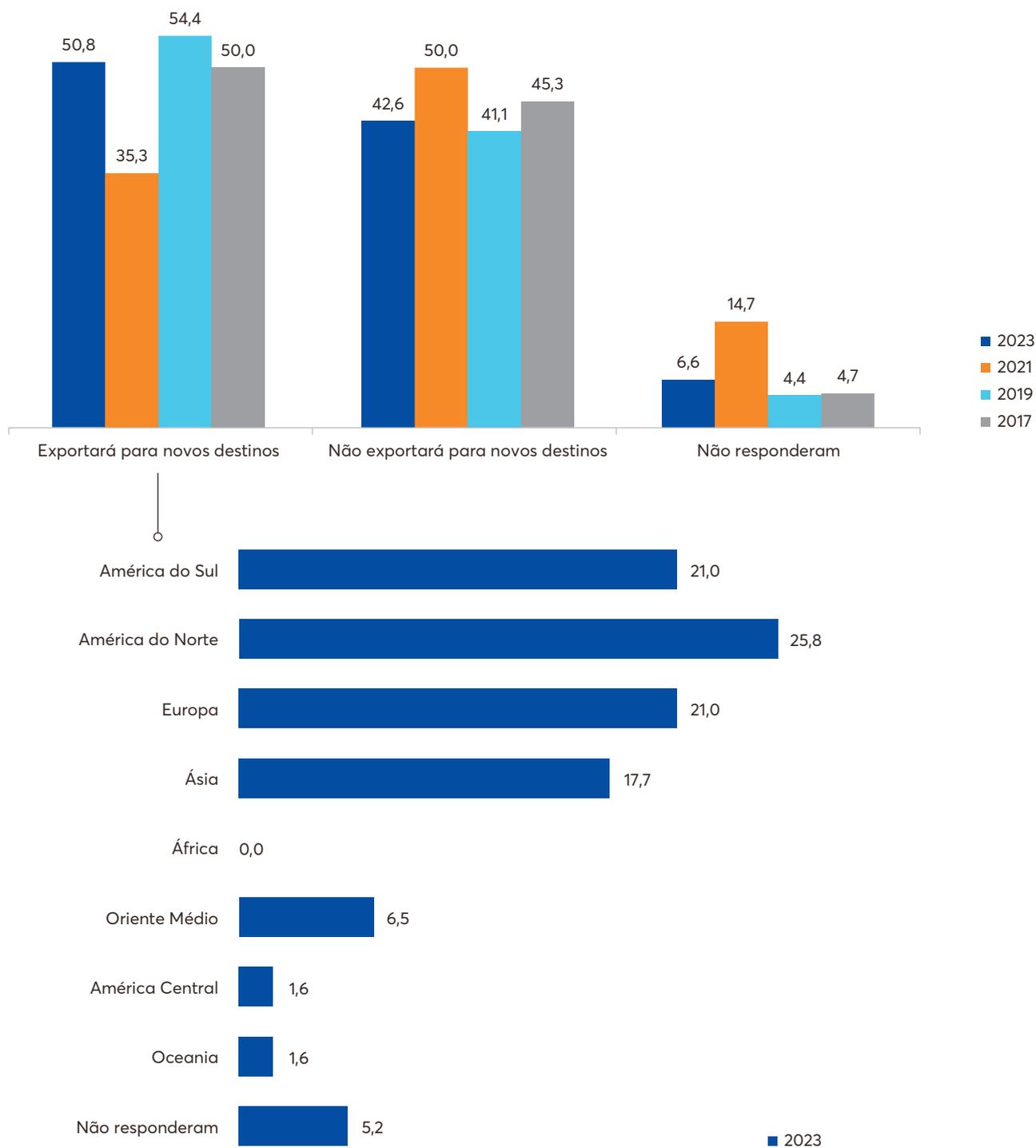
<sup>12</sup> Vide Nota Metodológica ao final do documento.

**Gráfico 42 – Projeção para o Incremento das Exportações (%)**



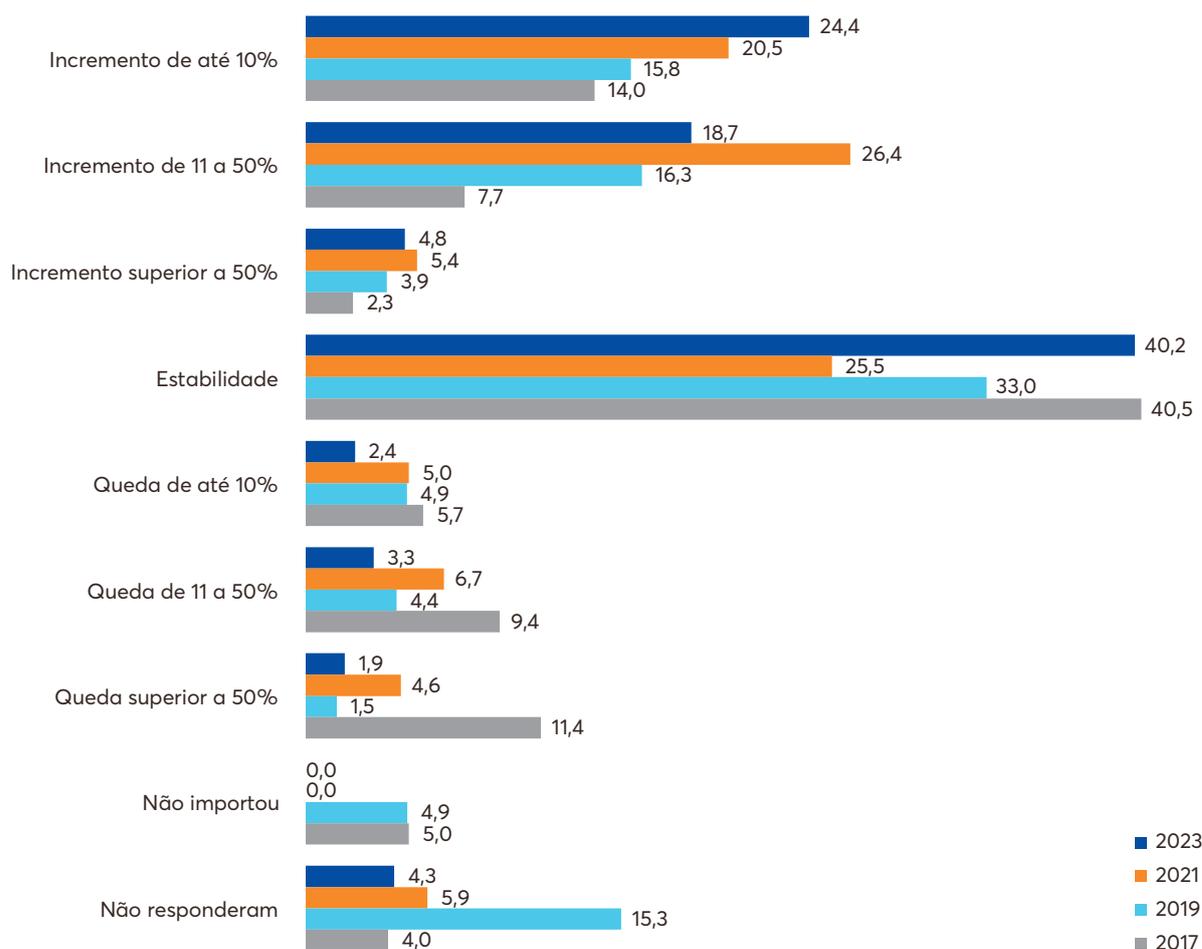
Conforme o gráfico 42, quase metade das empresas respondentes projetaram incremento das suas exportações, sendo que a maior parte projeta a possibilidade de aumentar em até 10% suas vendas externas. Por sua vez, as empresas que estimaram queda nas exportações somaram 7%, valor inferior ao apresentado em 2021 – período com reflexos das medidas vigentes para o combate à pandemia de COVID-19.

**Gráfico 43 – Abertura de Novos Mercados (%)**



Entre os respondentes, 51% das empresas fluminenses exportadoras desejam abrir novos mercados em 2023. Estas empresas têm intenção de conquistar mercados, principalmente na América do Sul (21%), com destaque para Argentina e Chile; Europa (21%), sobretudo Portugal; América do Norte (26%), com enfoque para os Estados Unidos; e Ásia (18%), especialmente para a Índia.

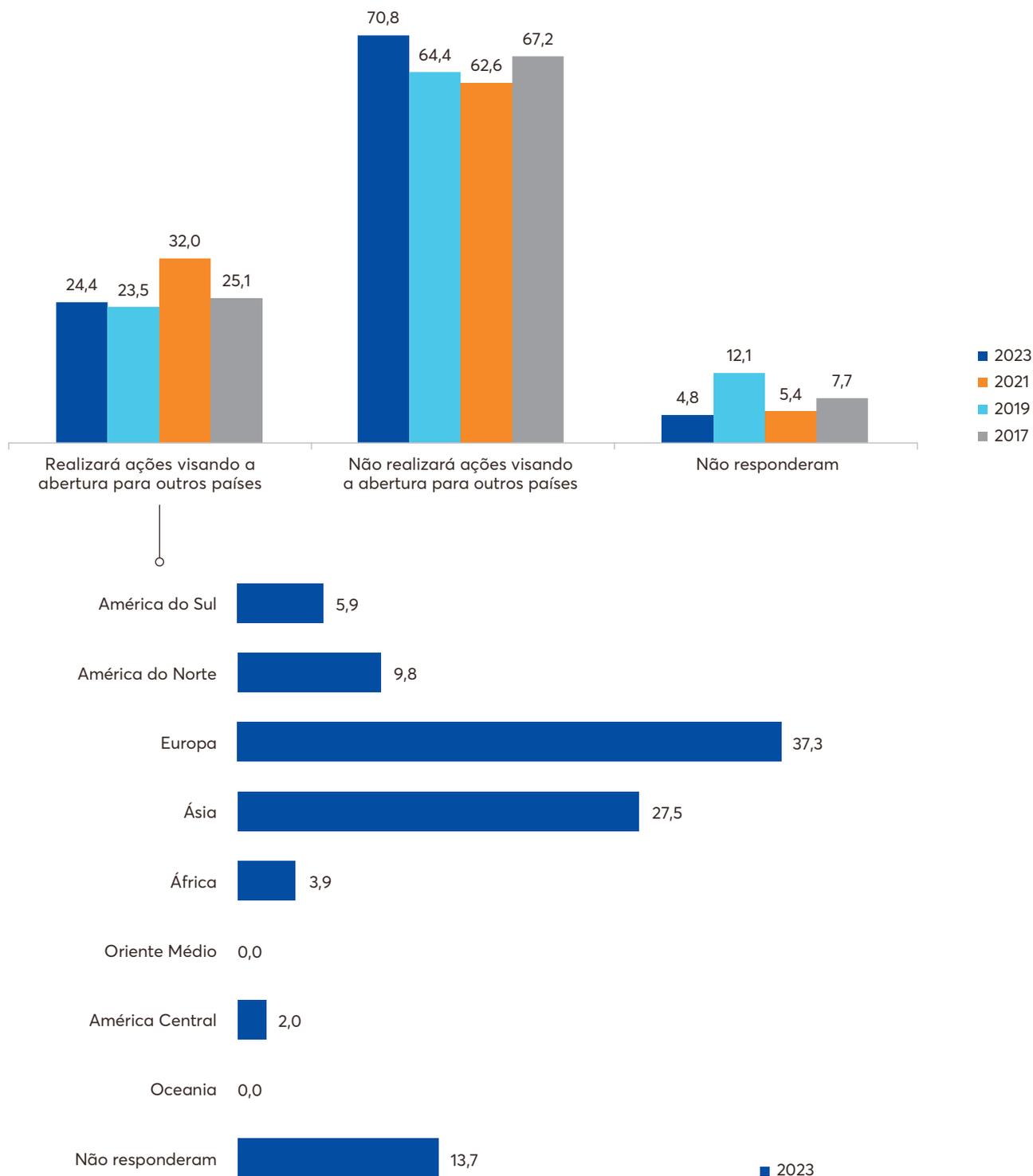
**Gráfico 44 – Projeção para o Incremento das Importações (%)**



Com relação ao incremento nas importações em 2023, 48% dos respondentes indicaram que incrementariam suas compras internacionais, ou seja, houve uma pequena redução em comparação à última edição. No levantamento atual, 24% das empresas importadoras fluminenses indicaram esperar um incremento de até 10% nas importações, também a maior parcela comparada às últimas edições da pesquisa.

Já 40% preveem estabilidade para as aquisições de origem externa e 8% esperam quedas nessas operações.

**Gráfico 45 – Abertura de Novos Mercados Fornecedores (%)**

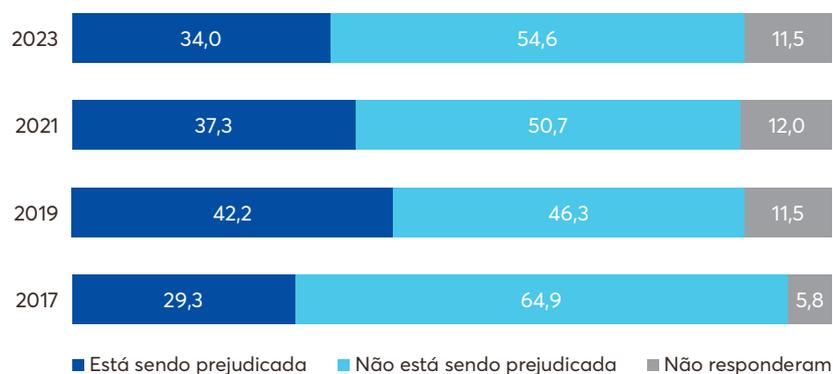


Nesta edição, as empresas que não realizarão ações para abertura de novos mercados fornecedores cresceram moderadamente se comparadas à parcela da edição anterior (71%, frente aos 64% de 2021). Entre os 24% dos importadores que afirmam estar em busca de novos países fornecedores, 37% priorizarão sua busca na Europa. Os principais mercados fornecedores citados, foram, em primeiro lugar, a China, seguida dos Estados Unidos e da Alemanha.

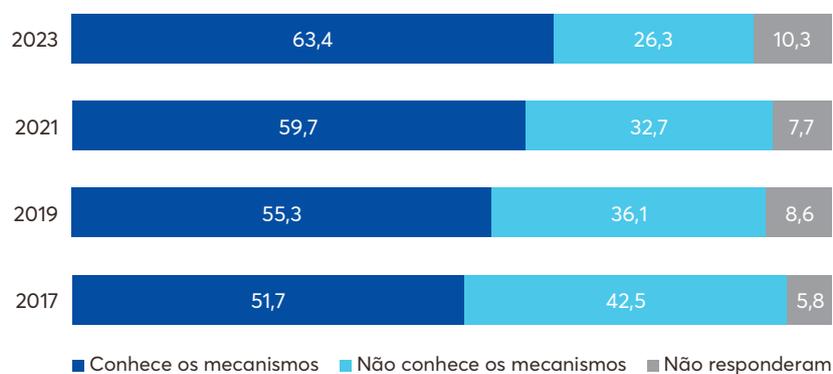
O continente asiático foi citado por 28% das empresas importadoras que buscam prospectar novos mercados. Além da China, chama atenção também, como novo possível mercado, a Índia. Cabe mencionar que 10% das empresas respondentes indicaram mercados norte-americanos, valor superior ao da edição anterior, de 2021.

## Gráfico 46 – Defesa Comercial (%)

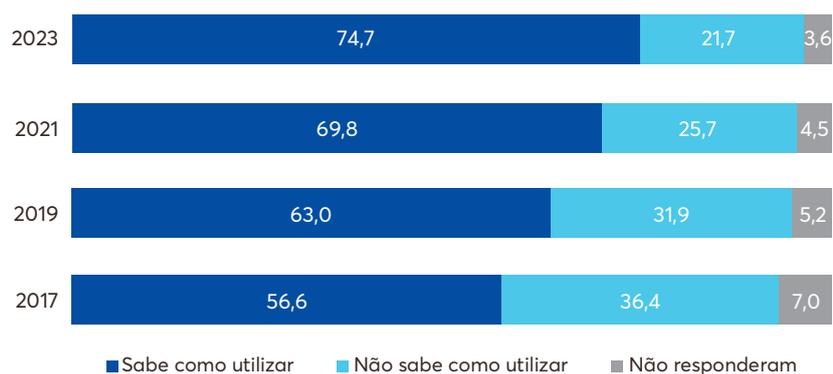
### Prejuízo por Importações Desleais



### Conhece os Mecanismos de Defesa?



### Sabe como Utilizar os Mecanismos?

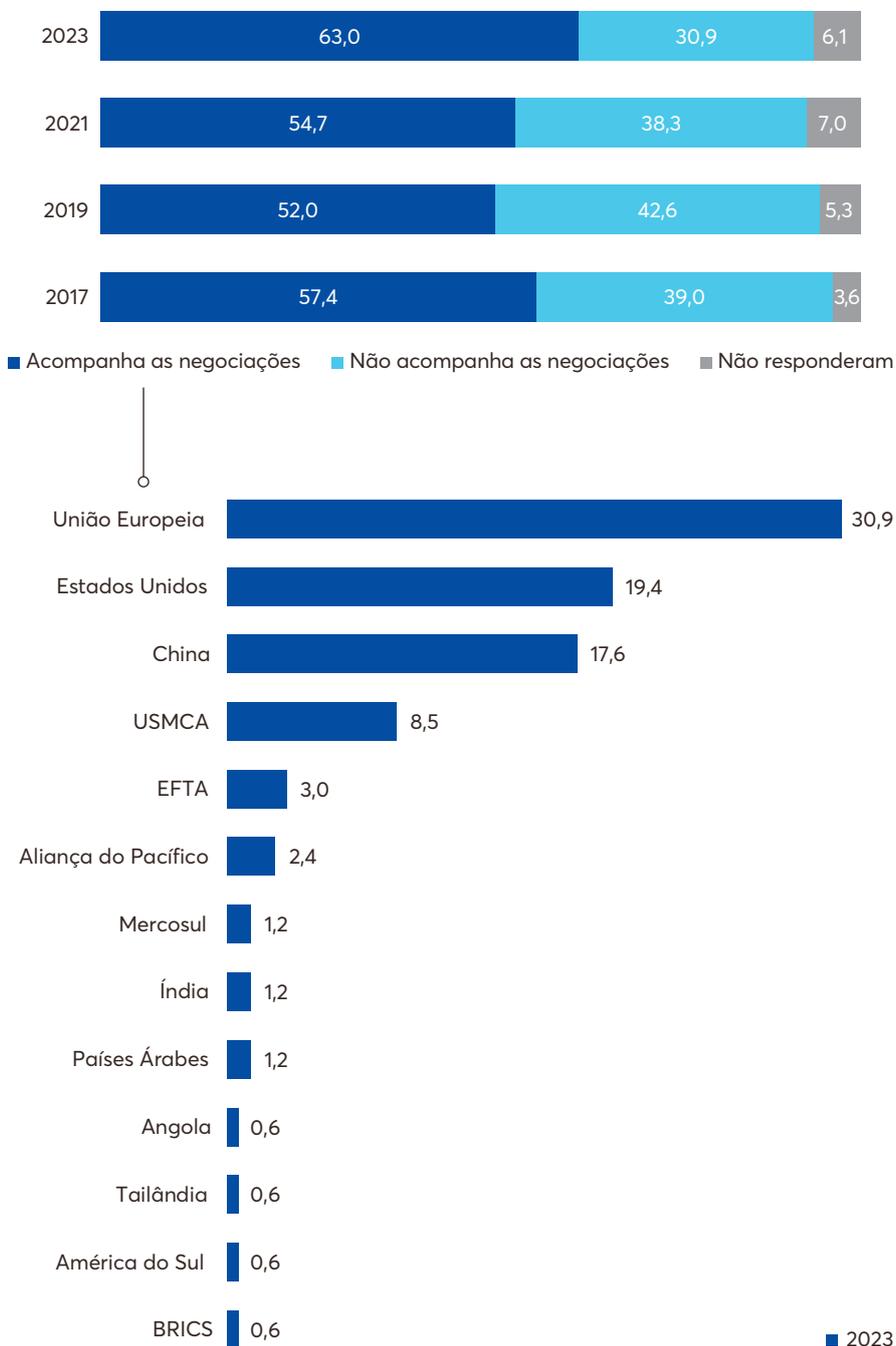


Dentre os importadores respondentes, 34% dos empresários consultados pela pesquisa responderam que seus negócios estariam sendo prejudicados por importações desleais ou fraudulentas. Isso revela que parte considerável das empresas do Rio de Janeiro sente-se lesada por importações desleais.

A partir desse cenário, ao serem questionadas quanto ao conhecimento dos mecanismos de defesa comercial, a maioria (63%) indicou que conhece as ferramentas disponíveis. Houve um pequeno aumento percentual em relação aos anos de 2021 e 2019, que apresentaram taxas de conhecimento por volta de 60% e 55%, respectivamente. São esses mecanismos – como antidumping, medidas compensatórias e salvaguardas – que podem proteger a indústria doméstica contra o dano provocado por práticas desleais de comércio internacional.

Entre as empresas que conhecem os mecanismos, dois a cada três respondentes (75%) sabem como utilizá-los ou acioná-los. No entanto, de todas as empresas pesquisadas, menos da metade, apenas 47%, conhecem os mecanismos e, também, sabem utilizá-los.

**Gráfico 47 – Negociações Internacionais (%)**

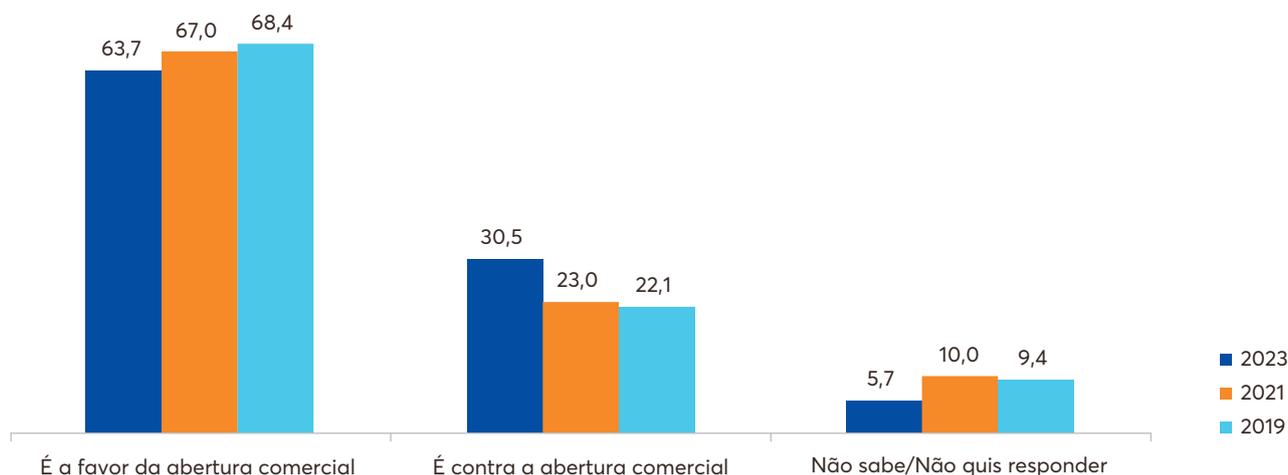


O Diagnóstico de 2023 mostra que, em geral, as empresas atuantes no comércio exterior do estado do Rio de Janeiro têm interesse nas negociações internacionais das quais o Brasil participa. A maior parte delas (63%) apontou que acompanha as negociações, resultado superior à pesquisa anterior (55%).

As empresas que acompanham as negociações também selecionaram o país ou bloco econômico com o qual um acordo comercial poderia resultar em maior incremento para a empresa. Destaque pode ser dado para a União Europeia (31%) e aos Estados Unidos (19%). Já a China foi citada por 18% das empresas respondentes.

Com algumas negociações ainda em curso, como Canadá e Coreia do Sul, há expectativa de novas conclusões para abertura comercial.

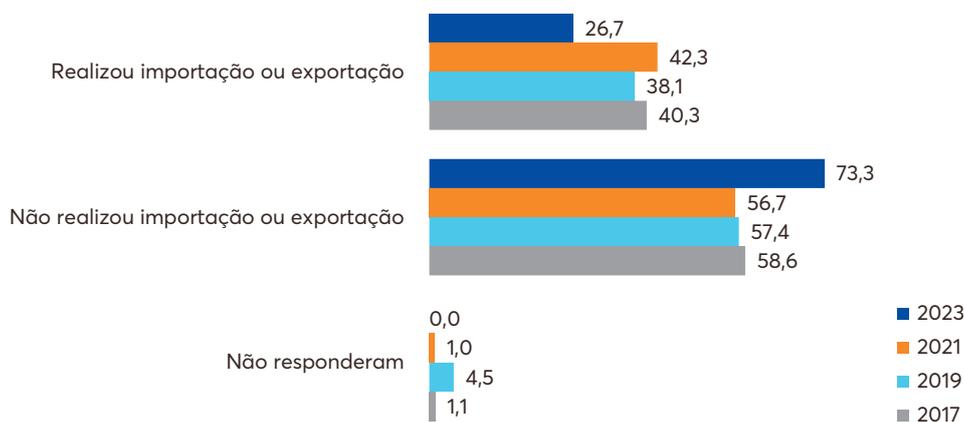
**Gráfico 48 – Abertura Comercial (%)**



As negociações internacionais são os primeiros passos para um comércio exterior mais aberto e competitivo. O interesse do empresariado fluminense pelo tema é demonstrado, mais uma vez, quando perguntamos se são favoráveis à abertura comercial brasileira: 64% responderam que são a favor da abertura e 31% demonstram ser contrários.

62

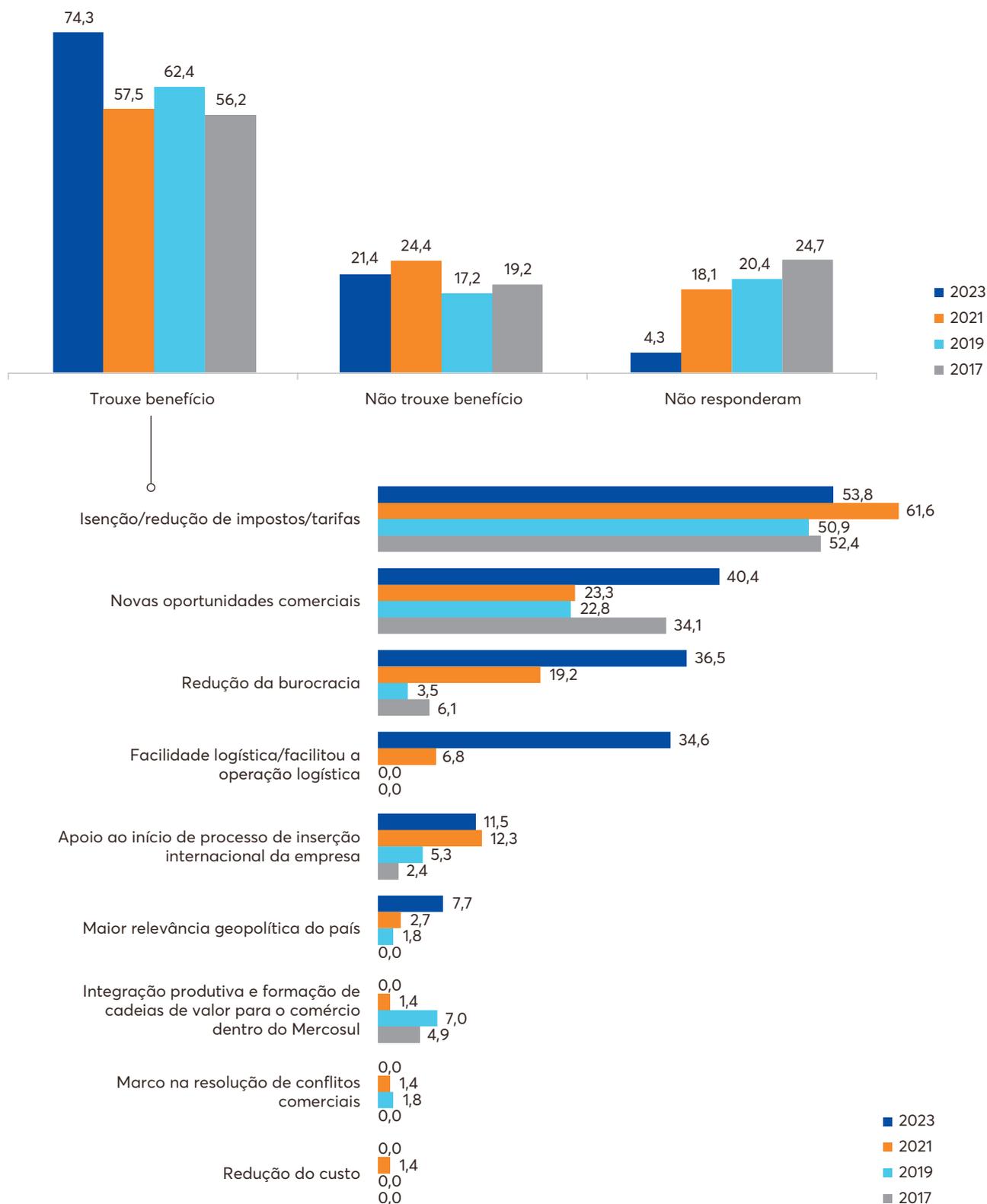
**Gráfico 49 – Intercâmbio Comercial com os Países do Mercosul (%)**



Por fim, foram apresentadas às empresas fluminenses algumas perguntas específicas sobre o Mercosul, bloco composto por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai<sup>13</sup>. Nessa parte da pesquisa foi levada em consideração a importância de tal área econômica na balança comercial do Rio de Janeiro e as mais recentes discussões sobre os rumos que o Brasil deveria tomar com relação ao bloco. Das empresas respondentes da pesquisa, 27% indicaram que realizaram operações de exportação ou importação, tendo um país do Mercosul como parceiro comercial. Ainda que presente, a participação do organismo regional no comércio exterior do estado do Rio de Janeiro alcançou o menor valor da série histórica.

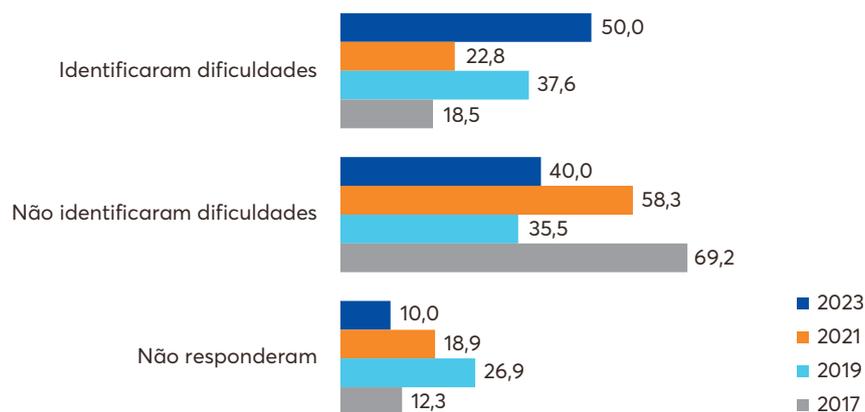
<sup>13</sup> Nesta pesquisa, a Venezuela não foi considerada, pois encontra-se suspensa de todos os direitos e obrigações inerentes à sua condição de Estado-membro do Mercosul. Fonte: Portal oficial do Mercosul.

**Gráfico 50 – Principais Benefícios que o Mercosul Trouxe para a Empresa (%)**



As empresas que se relacionam com o Mercosul também foram questionadas quanto aos principais benefícios que o bloco trouxe para seus negócios. A maior parte das respondentes (74%) identificou vantagens no bloco, indicando a isenção ou redução de tarifas como o maior benefício existente (54%), seguida das novas oportunidades comerciais (40%) e da redução de burocracia, que cresceu de 19% em 2021 para 37% em 2023.

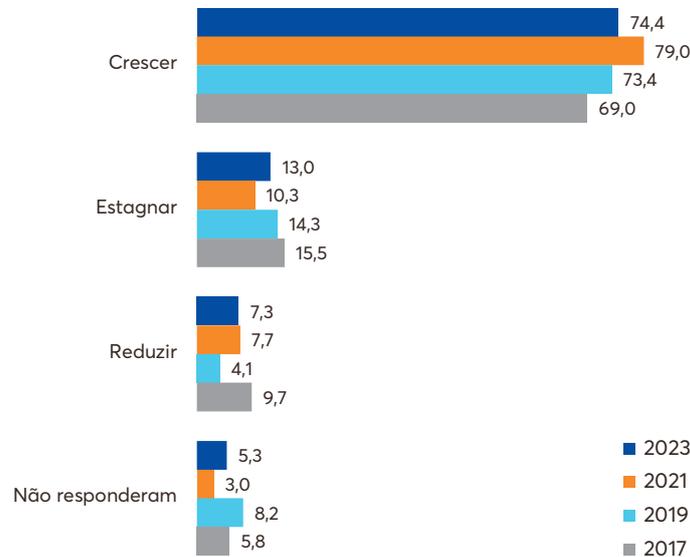
**Gráfico 51 – Dificuldades do Mercosul para a Empresa (%)**



Em comparação com 2021, houve um crescimento no percentual de empresas que tiveram problemas ao exportar ou importar para os países do bloco (50%). Ainda que tenha sido sinalizado um melhor tratamento para redução da burocracia, esta se mantém como a principal dificuldade encontrada pelos respondentes. Também podem ser mencionadas a falta de acordos preferenciais com terceiros-mercados e de avanço da agenda econômica.

# Considerações Finais

Gráfico 52 – Tendência do Comércio Exterior (%)



Ao longo do Diagnóstico, foi possível identificar o perfil operacional das empresas importadoras e exportadoras, além de conhecer os entraves e as expectativas dessas empresas com relação ao comércio exterior brasileiro, levando em conta a evolução dessa percepção nos últimos seis anos, ao comparar com as pesquisas realizadas anteriormente.

As empresas fluminenses foram questionadas quanto à tendência do comércio exterior nos próximos anos. Nota-se uma perspectiva otimista e de crescimento na qual 74% dos respondentes indicaram esperar o crescimento do comércio exterior, enquanto a parcela daqueles que esperam a redução retrocedeu de 8% em 2021 para 7% em 2023. Treze por cento indicaram que o comércio exterior vai permanecer estável.

Gráfico 53 – Nota da Política de Comércio Exterior Brasileira



A Firjan acredita que o Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio de Janeiro pode colaborar para a efetivação de políticas públicas e ações orientadas à internacionalização das empresas fluminenses. Com este trabalho, é possível identificar uma série de ações prioritárias a serem desenvolvidas em prol do comércio exterior do estado do Rio de Janeiro.

Nesse sentido, as empresas exportadoras e importadoras do estado do Rio de Janeiro avaliaram a política de comércio exterior promovida pelo governo brasileiro, com base em notas de 0 a 10. Nota-se uma tendência de pouca melhora com relação à percepção dos entraves enfrentados pelos empresários fluminenses no comércio exterior. Na análise da série histórica, a avaliação dos empresários apresentou pequena variação ao longo dos anos.

Nas seções anteriores, ficou evidente que as empresas ainda enfrentam alguns entraves e dificuldades em suas operações de comércio exterior, embora o governo tenha direcionado esforços para desburocratizar e facilitar os fluxos comerciais brasileiros. Essas e outras ações refletem-se na avaliação média de 6,08 para a política de comércio exterior brasileira, representando um cenário de estabilidade considerando a nota de 2021.

Tendo em vista a Agenda de Propostas Firjan para um Brasil 4.0, os empresários fluminenses fizeram uma avaliação das propostas mais relevantes para o desenvolvimento do Rio de Janeiro. Em relação ao ambiente de negócios do comércio exterior do estado, as prioridades elencadas foram:

- eliminar a carga tributária sobre exportações de bens e serviços;
- fortalecer e diversificar os acordos econômico-comerciais do Brasil;
- simplificar e agilizar processos para o comércio exterior;
- ampliar o acesso ao mercado internacional pela indústria do estado.

Essas propostas estão em sintonia com os resultados desta pesquisa, que apontou que as empresas fluminenses ainda enfrentam diversos desafios, sejam tributários, burocráticos ou operacionais.

O comércio exterior é caminho imprescindível para recuperar a economia brasileira e para promover o aumento da produtividade. Ser um país integrado à economia global pode trazer uma série de benefícios e estímulos à produção local, na medida em que expõe produtos e serviços a padrões mundiais de ideias, tecnologias e boas práticas, ao mesmo tempo em que amplia os horizontes das nossas exportações. Entretanto, vivemos uma nova conjuntura no universo das trocas comerciais, na qual barreiras unilaterais, práticas desleais, intervenções na economia e medidas de protecionismo vêm se desenhando e causando efeitos prejudiciais ao comércio.

Diante de tantas fragilidades que o Brasil e o mundo enfrentam, torna-se mais urgente a elaboração acertada de diretrizes voltadas para a promoção da competitividade das exportações e a abertura de novos mercados através de acordos comerciais. O avanço do comércio exterior brasileiro é um alicerce fundamental para propiciar ganhos legítimos para a economia e para o desenvolvimento da sociedade.

66

Aperfeiçoar a legislação, através do diálogo permanente com a indústria nacional, perseverar na agenda de reformas internas e superar as barreiras e burocracias do comércio exterior contribuirá, de forma decisiva, para o aumento da competitividade das empresas fluminenses. Torna-se fundamental, portanto, que o governo e os atores do comércio exterior, públicos ou privados, continuem e intensifiquem seus esforços, de modo a permitir a maior inserção do Rio de Janeiro no comércio internacional.

# Metodologia e Amostra

A sétima edição do Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio de Janeiro foi realizada mediante entrevistas telefônicas com questionário estruturado nos meses de junho a agosto de 2023. As entrevistas foram feitas pelo instituto de pesquisa contratado sob supervisão da Divisão de Pesquisas Institucionais da Firjan.

Para o plano amostral, houve a preocupação de coletar uma amostra representativa da população em estudo. Foram analisadas empresas de micro, pequeno, médio e grande portes localizadas no estado do Rio de Janeiro presentes na lista de exportadores e importadores disponibilizada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

A amostra é significativa em relação à totalidade de empresas exportadoras e/ou importadoras do estado, contemplando 262 respondentes. Assim, elimina-se a hipótese de encontrar resultados com significativas distorções da realidade, pois foi obtida margem de erro de 5,8 pontos percentuais em um intervalo de 95% de confiança. Assim, pode-se afirmar com 95% de segurança que os resultados mostrados na pesquisa refletem a opinião e percepção das empresas exportadoras e/ou importadoras do estado, variando num intervalo de 6% para menos ou para mais.

# Nota Metodológica

A Pesquisa do Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio foi iniciada em 2011 e, desde então, acompanha bienalmente os movimentos das indústrias fluminenses em suas negociações internacionais. No entanto, medir este comportamento implica, necessariamente, a reavaliação periódica da metodologia, a fim de acompanhar de maneira fidedigna o cenário de comércio exterior fluminense.

Por isso, em sua 7ª edição, a pesquisa foi aprimorada para melhor captar os desafios de comércio exterior e para acompanhar mudanças recentes nos processos brasileiros de importação e exportação e seus impactos na indústria.

Na revisão do questionário, sempre que possível, foi preservada a comparação com as edições anteriores.

Algumas das alterações do Diagnóstico de 2023, entre as quais constam:

- Inclusão de pergunta para avaliar o processo de exportação e importação nos recintos alfandegários no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro;
- Inclusão de novas opções na questão referente às expectativas para Declaração Única de Importação (DUIMP); e
- Retirada da seção extraordinária para avaliação dos impactos da pandemia de Covid-19.

Acesse todas as edições do Diagnóstico do  
Comércio Exterior do Estado do Rio de Janeiro



